

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

MAYANNA DE JESUS SILVA

EDUCOMUNICAÇÃO E RÁDIO ESCOLA: uma proposta de educação nutricional
para adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Maranhão – Campus São Luís Maracaná

ARACAJU – 2016

MAYANNA DE JESUS SILVA

EDUCOMUNICAÇÃO E RÁDIO ESCOLA: uma proposta de educação nutricional para adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus São Luís Maracanã

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação na linha Educação e Comunicação – Universidade Tiradentes.

ARACAJU – 2016

EDUCOMUNICAÇÃO E RÁDIO ESCOLA: uma proposta de educação nutricional para adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus São Luís Maracaná

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação na linha Educação e Comunicação – Universidade Tiradentes.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares
(Orientador)

Prof. Dra. Patrícia Horta Alves
(Membro Externo da Banca)

Prof. Dra. Andrea Karla Ferreira Nunes
(Membro Interno da Banca)

S586e Silva, Mayanna de Jesus
Educomunicação e rádio escola: uma proposta de educação nutricional para adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- Campus São Luis Maracanã. / Mayanna de Jesus Silva; orientação [de] Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares. – Aracaju: UNIT, 2016. 207 p. il.: 30 cm

Inclui bibliografia.
Dissertação (Mestrado em Educação)

1. Educomunicação. 2. Rádio. 3. Educação nutricional. I. Linhares, Ronaldo Nunes. (orient.). II. Universidade Tiradentes. III. Título.

CDU: 659.3: 37

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte principal de toda força e luz. Agradeço por ter me concedido vida, saúde, fé e demais bênçãos sem as quais não seria possível chegar até aqui e por ter estado sempre comigo, me apoiando e mostrando o caminho melhor a seguir.

Aos meus pais (Elpídio Silva e Raimunda Santos) e a minha irmã (Márcia Morane), pelo amor, apoio e pelos desmedidos esforços para proporcionar a melhor educação e formação moral.

Ao meu avô, Manual Batista (*in memoriam*) que onde estiver torce pelo meu sucesso.

A todos os meus familiares.

A todos os meus colegas e amigos, que torceram por este momento e que direta e indiretamente, impulsionaram-me a prosseguir nessa trajetória. Em especial aos amigos do trabalho, Marcos Araújo, Diogo Serra, Dorival Santos e Leidiana Lima pela amizade e companheirismo e a todos do Setor de Alimentação do IFMA, em especial a minha chefe Fátima Oliveira, pela confiança depositada desde os primeiros dias de convívio profissional.

Ao colega de trabalho Rômulo Gomes, pela sugestão e apoio dado no momento em que eu buscava desenhar meu projeto de pesquisa.

Às amigas Fabíola Medeiros, Lídia Moraes e Adélia Coutinho pelo estímulo dado para que pudesse continuar os estudos e ingressar em um Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* e apoio na fase final da dissertação.

Às amigas de graduação, Luciana Dias, Waléria Costa, Natália Almeida e Danielle Fernandes pela ajuda constante e compreensão da minha ausência nos momentos difíceis.

Ao IFMA – Campus São Luís Maracanã, na pessoa de sua gestora, a professora Lucimeire Amorim Castro, que me proporcionou condições de afastamento para cursar o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes e pelo eterno incentivo.

Aos alunos do IFMA pela contribuição para a realização desta pesquisa, especialmente aos alunos Isaac Passos, Douglas Medeiros, Cláudio Sousa, Jackeline de Monroe, Gabryel Santos, Maria Menezes, Ludimilla Bezerra, Kristhian Sousa, Danniell Matos, Millena Freires e Beatriz Silva por terem feito parte da equipe de produção dos programas. A Gabriel Moraes, Ellen Arrais, Eduarda Lima, Jefferson Cordas, Maryanna Cabral, Ludimilla Bezerra por terem musicado as paródias dos programas e aos demais alunos por terem participado da avaliação dos programas produzidos.

Ao técnico em áudio da Rádio Escolar Maracanã, Adriano Soeiro, por ter contribuído com a edição dos programas.

À Universidade Tiradentes e ao Programa de Pós-Graduação em Educação que contribuíram para realização deste sonho.

Ao professor Dr. Ronaldo Nunes Linhares, meu orientador, pelas sábias palavras, pela confiança, pelo conhecimento compartilhado e pela compreensão em todos os momentos.

Aos meus colegas de mestrado pela amizade, apoio, especialmente à Josiane Rabelo, Luciene Oliveira, Daniella Lima, Laudelino Tanajura, Laisa Dias, Maynara Maia e Laís Souza.

À professora Deise Dias por ter oportunizado conhecer o funcionamento da Rádio da Universidade Tiradentes e por todos conhecimentos compartilhados.

A todos que aqui não foram mencionados, mas que ajudaram a construir meus caminhos na estrada da vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa dos Campi do IFMA e Rádios Escolares	51
Figura 2 - Imagem da página do programa no Facebook	102
Figura 3 - Exemplos de postagens na página do programa no Facebook	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento das Rádios Escolares e Programas de Saúde na Rede de Institutos Federais do Estado do Maranhão	51
Quadro 2 - Programas produzidos na Rádio Escolar Maracanã (2014).....	54
Quadro 3 - Distribuição dos alunos por sexo e curso.....	62
Quadro 4 - Informações sobre os programas produzidos na primeira etapa do projeto	66
Quadro 5 - Informações sobre os programas produzidos na segunda fase do projeto	67
Quadro 6 - Categoria Aprendizado.....	73
Quadro 7 - Categoria Mudanças de Práticas	75
Quadro 8 - Categoria Potencial da mídia rádio	76
Quadro 9 - Categoria Aspectos Positivos.....	78
Quadro 10 - Categoria Aspectos negativos.....	81
Quadro 11- Categoria Sugestões.....	84
Quadro 12 - Categoria Aspectos positivos	86
Quadro 13 - Categoria Aspectos negativos.....	87
Quadro 14 - Categoria Sugestões.....	89
Quadro 15 - Categoria “Temas preferidos”	91
Quadro 16 - Categoria Ganho de conhecimento.....	94
Quadro 17 - Categoria “Mudanças de Práticas”	96
Quadro 18 - Total de Questionários de recepção aplicados por programa e geral	97
Quadro19 - Avaliação dos aspectos técnicos dos programas.....	98

Quadro 20 - Avaliação dos aspectos técnicos dos programas.....	98
Quadro 21 – Contribuições para a aprendizagem e para as mudanças de práticas.....	100
Quadro 22 – Acesso e contribuição da página do programa no Facebook para a aprendizagem dos alunos	103
Quadro 23 – Aceitação do rádio como ferramenta educativa e nível de indicação do programa a um amigo ou familiar	105

LISTA DE SIGLAS

AIDS	- <i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i>
CNS	-Conselho Nacional de Saúde
CONNEPI	-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação
DST	-Doenças Sexualmente Transmissíveis
FSP	-Faculdade Sudoeste Paulista
GF	-Governo Federal
HIV	- <i>Human Immunodeficiency Virus</i>
IBGE	-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMA	-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
INCRA	-Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LDB	-Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEB	-Movimento de Educação de Base
MEC	-Ministério da Educação
MS	-Ministério da Saúde
OMS	-Organização Mundial de Saúde
PDI	-Plano de Desenvolvimento Institucional
POF	-Pesquisa de Orçamento Familiar
PROEJA	-Programa de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC	-Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PUCPR	-Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SETEC	-Secretaria de Educação Tecnológica
SUS	-Sistema Único de Saúde
TCAS	-Transtornos de Comportamento Alimentar
USP	-Universidade de São Paulo

RESUMO

Esta dissertação apresenta resultados e análises de uma experiência de Educomunicação em saúde, desenvolvida com adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus São Luís Maracanã. O estudo teve como objetivo geral avaliar a contribuição da Educomunicação por meio do rádio para a promoção da educação nutricional de alunos adolescentes da instituição e objetivos específicos: descrever a experiência dos alunos sobre o processo de produção dos programas; avaliar a recepção dos programas de rádio produzidos entre os alunos considerando as dimensões atitudinais, cognitiva e técnica; analisar, a partir da percepção dos alunos envolvidos diretamente pela produção, a contribuição da experiência quanto aos conhecimentos e práticas relacionados à alimentação, à Educomunicação e linguagem radiofônica. Para tanto, considerou os seguintes pressupostos: i) Os distúrbios relacionados à alimentação avançam de maneira alarmante no Brasil e outros países do mundo. Nacionalmente o consumo de alimentos processados é elevado e o consumo de alimentos naturais abaixo do recomendado para saúde. ii) Em particular os adolescentes mostram um padrão alimentar bastante comprometido e sofrem forte influência dos meios de comunicação na sua alimentação e na busca pelos ideais de beleza impostos pela mídia. iii) A escola é um ambiente adequado para o desenvolvimento de estratégias educativas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, como atividades de educação nutricional a fim de contribuir com a saúde e qualidade de vida dos jovens e iv) Os princípios da Educomunicação, condutores da experiência demonstrada nesta dissertação, onde os alunos são produtores e consumidores de programas sobre temas de alimentação utilizando a mídia rádio, podem contribuir para promover a educação nutricional e para o desenvolvimento de competências críticas e comunicacionais, com e sobre a mídia e de suas possibilidades educativas no espaço escolar. A pesquisa envolveu inicialmente 10 alunos diretamente na produção e veiculação dos programas e 204 na recepção dos mesmos, veiculados pela Rádio Escolar do IFMA – Campus São Luís Maracanã. Os alunos foram capacitados sobre os temas Educomunicação, linguagem e formatos radiofônicos, definiram o formato e temas e produziram os programas. Fruto de uma pesquisa-ação de cunho qualitativo e experimental, utilizou-se de questionários para avaliar a recepção dos programas, entrevistas e grupo focal para conhecer as percepções de produtores e ouvintes dos programas. As análises qualitativas desta pesquisa foram feitas com base na técnica de análise de conteúdo como proposto por Bardin (2004). A análise constatou que tanto os alunos produtores quanto ouvintes consideraram a experiência positiva, com destaque para autonomia dada aos sujeitos na produção dos programas, escolha de temas colocando-os como protagonistas da experiência desenvolvida. Os alunos reconheceram muitos benefícios, como melhora de habilidades comunicativas, ganho de conhecimento e mudança de práticas alimentares após a participação na pesquisa e destacaram questões importantes para o aperfeiçoamento da experiência como: a necessidade da presença e da melhoria constante do humor nos programas, a necessidade de tempo para atividades e experiências extra classe como esta e melhora da qualidade do som e equipamentos da Rádio Escolar, mencionados nas avaliações como aspectos negativos.

Palavras-chave: Educomunicação. Rádio. Educação Nutricional.

ABSTRACT

This dissertation presents results and reviews of an experience of educommunication in health, developed with adolescents in Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão (IFMA – São Luís Maracanã Campus. This study had the general aim to evaluate the contribution of the Educommunication through the radio for the promotion of the nutritional education among students adolescents of the institution and specific objectives: to describe the experience of students about the production process of the programmes; to evaluate the reception of the radio programmes produced among the students considering the attitudinal, cognitive and technical dimensions; to analyse, from the perception of the students directly involved by the production, the contribution of this experience about the acquaintances and practices related to the nutrition, to the Educommunication and the radio language. For this, it considered the following suppositions: I) The disturbs related to the nutrition advance alarmingly in Brazil and around the world. Nationally the consumption of processed food is elevated and the consumption of natural food is lower than that recommended. II) In particular the adolescents present a meal pattern severely compromised and suffer strong influence of the media in their nutrition and in the search for the ideals of beauty imposed by the media. III) The school is a proper environment for the development of the educational strategies and promotion of the healthy eating habits, as activities of nutrition education in order to contribute with the health and the quality of life of young people . IV) The Educommunication principles, conductors of the experience showed in this dissertation, where the students are producers and consumers of programmes about themes of nourishment using the radio media, can contribute to promote the nutritional education and for the development of critical and communication skills, with and about the media and its educational possibilities in the school space. Initially the research involved 10 students in a direct way in the production and transmission of programmes and 204 students in the reception of them, transmitted by the IFMA School Radio – São Luís Maracanã Campus. The students were capacitated about the themes Educommunication, language and radio formats, defined the format and themes and produced the programmes. It was a result of a research-action with a qualitative and experimental intent, which used questionnaires to evaluate the reception of the programmes, interviews and focal group to know the perceptions of the producers and listeners of the programmes. The qualitative analysis of this research were held based on a technical of content analysis, as proposed by Bardin (2004). The analysis showed that on the one hand the students producers on the other hand the listeners considered the experience positive, mainly the autonomy given to the individual in the production of the programmes, the choice of themes, putting them as the protagonists of the experience developed. The students recognised many benefits, as the improvement of communicative skills, knowledge gain and changing of the feeding practical after the participation in this research and highlighted important questions to the improvement of the experience as: the need for the presence and the continuous improvement of the mood during the programmes, the need of time to the activities and extra class experiences like this and the improvement of the sound qualityas well the School Radio equipments, mentioned negatively in the evaluations.

Keywords: Educommunication. Radio. Nutritional education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 O tema e a questão de investigação	18
1.2 Justificativa, finalidade e objetivos do estudo	20
1.3 Percurso metodológico	24
1.4 Estrutura da dissertação	25
2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS	27
2.1 Comunicar para educar: conceituando a Educomunicação	27
2.2 Interseções entre Educomunicação e saúde: Educomunicação para saúde pública e nutrição	39
2.3 Educação via rádio: percurso das políticas públicas e a experiência no Maranhão	46
2.3.1 As experiências educacionais com rádio na rede de Institutos Federais de ensino técnico do Maranhão	50
2.3.1.1 A experiência da “Rádio Comunitária rural em Zé Doca”	52
2.3.1.2 A experiência do IFMA Campus São Luís Maracanã	54
3 DO OBJETO AO PERCURSO METODOLÓGICO	57
3.1 Natureza e tipologia da pesquisa	57
3.2 Lócus do estudo	59
3.3 Sujeitos da investigação	61
3.4 Estratégias da investigação	62
3.5 Etapas da investigação	64
3.5.1 Preparação dos alunos	64
3.5.2 Produção dos programas	65
3.5.3 Veiculação dos programas	68
3.5.4 Avaliação dos programas e do projeto	68
3.6 Organização, tratamento e interpretação dos dados	70
4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	72
4.1 A percepção dos alunos produtores sobre a experiência com o programa: entrevistas individuais	72
4.2 Avaliação dos ouvintes: grupo focal	85
4.3 A avaliação dos ouvintes: questionário de recepção	97
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	107

REFERÊNCIAS	112
APÊNDICES	122
ANEXOS	208

1 INTRODUÇÃO

No Brasil e em vários países do mundo, a prevalência de obesidade e outros distúrbios relacionados à alimentação, como diabetes e hipertensão, atingem índices cada vez mais alarmantes. O aumento desses distúrbios é decorrente do declínio dos níveis de atividade física e das mudanças do padrão alimentar da sociedade. Nas últimas décadas, embora tenha ocorrido uma diminuição da fome e desnutrição, houve, em paralelo, o crescimento vertiginoso da obesidade em todas as camadas da população.

No panorama nacional, a alimentação do brasileiro apresenta-se insuficiente em produtos naturais, como frutas, verduras, legumes e rica em itens ultra processados, como doces, salgadinhos e refrigerantes, com alto índice energético, gorduras, sódio e açúcar. Especificamente sobre os hábitos alimentares dos adolescentes, o Brasil (2012) relata que estes integram o grupo com perfil de dieta mais comprometido, apresentando as menores frequências de consumo de feijões, saladas e verduras em geral. Dessa forma, estes caminham para um prognóstico de índices mais elevados do excesso de peso e doenças crônicas.

Como menciona a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2012), a alimentação e a nutrição são requisitos básicos para promoção e proteção da saúde. O que permite a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania. Sendo assim, para que o sujeito viva bem, é necessário ter qualidade de vida, e um dos fatores que contribui para isso é uma alimentação balanceada, que supra as necessidades de nutrição do indivíduo.

A alimentação desempenha um papel fundamental durante toda vida e, especialmente, na adolescência exerce importantes funções. É através da alimentação em quantidades e variedades adequadas ao sexo, à idade e ao nível de atividade física do indivíduo que se pode prevenir doenças, possibilitar o crescimento e contribuir para o desenvolvimento de um organismo saudável.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (2005), a adolescência é um período de mudanças intensas, compreendido entre os 10 e 19 anos de idade. Nesta fase ocorrem transformações físicas aceleradas e características da puberdade, diferentes do crescimento e desenvolvimento que acontecem em ritmo

constante na infância. Estas transformações são influenciadas por fatores hereditários, ambientais, psicológicos e nutricionais.

Este momento da vida é um período em que é muito comum a suscetibilidade dos jovens a diversos tipos de vulnerabilidades. A necessidade de uma maior atenção com alimentação dos adolescentes é realidade. A adoção de uma dieta inadequada pode interferir de maneira desfavorável, debilitando o organismo, interferindo no desenvolvimento, na saúde e na qualidade de vida. Já que maus hábitos alimentares podem implicar na ocorrência de doenças que podem se desenvolver ainda nesta fase da vida ou na vida adulta.

Apesar deste contexto, a alimentação dos adolescentes está distante das recomendações de organizações de saúde internacionais para promoção da saúde como, por exemplo, das recomendações da OMS (2004) na Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde. Atualmente, é cada vez mais comum a omissão de refeições, o consumo de alimentos pobres em nutrientes e outras práticas alimentares prejudiciais. Práticas alimentares ricas em gorduras, açúcares, sódio, com pequena participação de frutas e hortaliças têm sido cada vez mais frequentes, como demonstram diversas pesquisas nacionais e internacionais (SCHIMIDT, M, *et al.*, 2005; ARACENTA- BARTRINA, *et al.*, 2006; CARMO, M. P, *et al.*, 2006; TORAL, N, *et al.*, 2009).

Resultados semelhantes foram encontrados na *Pesquisa de Orçamento Familiar* (POF), realizada no período 2008/2009 pelo IBGE (2011). A pesquisa detectou um consumo muito aquém do recomendado para frutas, verduras e legumes, com destaque para alta ingestão de bebidas com adição de açúcar, como sucos, refrigerantes e refrescos, muito referidos pelos adolescentes.

Pesquisa de Zanini *et al.* (2013) com adolescentes do Nordeste brasileiro confirmaram o alto consumo de alimentos densamente calóricos por esse grupo populacional. Os refrigerantes, doces e/ou frituras foram citados como prática alimentar diária entre os adolescentes caruaruenses. Destes, 60% afirmaram consumir diariamente pelo menos um desses produtos e 10% dos adolescentes informaram consumir todos os dias os três grupos de alimentos (refrigerantes, doces e frituras). Tais práticas podem acarretar em um crescimento e desenvolvimento inadequados, a ocorrência de anemias e outras doenças por déficit de nutrientes, o que pode, inclusive, impactar no rendimento escolar do sujeito.

Conforme comprova a *Pesquisa de Orçamento Familiar (POF)* do IBGE (2010), 20,5% dos adolescentes estão com excesso de peso e 4,9% apresenta obesidade. Essa parcela da população, se não tratada, chegará à vida adulta acometida pelos problemas de saúde já mencionados, com a qualidade de vida comprometida, menor no rendimento no trabalho e menor expectativa de vida.

Considerando essa realidade, nota-se a importância da adoção de estratégias de intervenção nutricional, inseridas no campo da educação em saúde, com a perspectiva de controle dos problemas alimentares relacionados à adolescência. (TORAL, N, *et. al.*, 2009). É fundamental implementar, urgentemente, nas escolas programas de intervenção nutricional, como projetos de educação nutricional que possam contribuir com mudanças no cenário problemático de alimentação e de saúde dos adolescentes.

A educação nutricional colabora para o desenvolvimento de bons hábitos alimentares e com a prevenção de doenças. Para Galisa *et. al.* (2014), a educação nutricional pode ser definida como conjunto de atividades de comunicação para melhorar o conhecimento do público alvo sobre a nutrição. Se propõe melhorar a saúde pela promoção de hábitos alimentares adequados, exclusão de práticas alimentares insatisfatórias, adoção de melhores práticas de higiene e pelo uso do modo mais eficiente dos recursos destinados à alimentação.

Para tanto, a educação nutricional não pode acontecer em um único contato ou espaço. Ela deve ser contínua, complexa, dinâmica e em longo prazo. Não se resume somente à orientação, pois esta representa uma etapa do processo de educação, que deve ser de responsabilidade do nutricionista.

De forma semelhante, Fagioli e Nasser (2008) definem educação nutricional como uma variedade de experiências planejadas para facilitar a adoção voluntária de hábitos alimentares ou qualquer outro comportamento relacionado à alimentação que conduza à saúde e ao bem-estar. Os programas de educação nutricional visam, por meio de um conjunto de experiências proporcionadas aos participantes, estimular mudanças pretendidas nos indivíduos. Essas mudanças podem ser de ordem cognitiva, afetiva ou atitudinal.

Embora, hoje, a escola não seja mais considerada como lugar exclusivo do saber, o ambiente escolar ainda é um espaço propício para o desenvolvimento de estratégias educativas para a promoção de hábitos de vida saudáveis. Pois, é possível inserir o aluno no processo educativo, por meio da interação com outros

alunos, o que torna o processo mais dinâmico e atrativo. Além disso, permite relacionar as atividades teóricas às escolhas alimentares feitas na escola.

De acordo com documento do Ministério da Saúde do Brasil sobre escolas promotoras de saúde, a escola é um espaço privilegiado para ações de promoção da alimentação saudável. Uma vez que esta possui amplo potencial para produzir impacto sobre a saúde, autoestima, comportamentos e desenvolvimentos de habilidades para a vida de todos os membros da comunidade escolar: perpassando dos alunos aos funcionários. A escola possui, ainda, grande influência na formação de crianças e de adolescentes, constituindo-se, portanto, local relevante para promoção da saúde, especialmente na constituição do conhecimento crítico. A partir deste, é possível estimular a autonomia, o exercício dos direitos e deveres, as habilidades com opção por atitudes mais saudáveis e ao controle das suas condições de saúde e qualidade de vida (BRASIL, 2006).

Durante a adolescência o indivíduo adquire novos comportamentos, este é um período favorável para consolidação de práticas que influenciarão nas atitudes da fase adulta. Dessa forma, as intervenções na área de nutrição dentro do ambiente escolar, visando a prática de hábitos de vida saudáveis, devem ser estimuladas na adolescência. No espaço escolar, a educação nutricional deve considerar os desafios educacionais na atualidade e o impacto dos meios de comunicação na sociedade, especificamente entre os jovens.

Para além desse espaço, deve-se considerar a evolução das tecnologias de informação e comunicação. O papel dos meios de comunicação, para o bem e para o mal, no processo de construção dos hábitos alimentares. Neste sentido, a relação educação/comunicação pode contribuir para o uso educativo dos meios no processo de educação nutricional, pois permite o uso de estratégias educativas menos tradicionais e mais adaptadas à linguagem dos jovens, o que favorece o alcance dos objetivos planejados.

O Documento Base de subsídio do Seminário Estadual de Alimentação e Nutrição no SUS (2010) alerta para a importância da elaboração, em âmbito nacional, de um plano de comunicação voltado à promoção da alimentação saudável e adequada – pautado pelas diretrizes do Guia Alimentar para a população brasileira, com recursos alocados para tal. Com isso, visa-se sensibilizar e informar a população brasileira sobre a importância do tema e sobre as implicações à saúde de uma alimentação inadequada.

Iniciativas com foco na educação nutricional podem ser um bom caminho para a conscientização da população sobre a importância da alimentação para a saúde. Os meios de comunicação, quando aliados da Educação Nutricional, podem colaborar para o êxito desse processo educativo, pois podem alterar a forma de exposição dos adolescentes às mídias. Vale destacar o Rádio como meio de comunicação especial para a construção e a veiculação de conhecimentos sobre alimentação e nutrição, pelos mesmos sujeitos que produzem e consomem os conteúdos.

Convivemos com uma realidade contraditória, se, por um lado, temos uma avalanche de publicidade com a exibição de mulheres e homens perfeitos e magros, ou de corpos musculosos, por outro, existe uma propaganda massiva de redes de *fast food* e de um padrão de consumo que estimula o ganho de peso na população. A ausência de ações voltadas para a educação nutricional deste público pode ajudar a compreender o atual contexto alimentar desfavorável.

Considerando-se a escola, a comunicação, seus meios (como o rádio, por exemplo), linguagens e sua importância como espaços de construção do saber que visam a formação integral de seus educandos, no desenvolvimento de suas capacidades, não apenas cognitivas, mas também atitudinais, entende-se que a instituição escolar pode lançar mão de práticas e instrumentos que possibilitem a promoção de hábitos de vida saudáveis. Sabendo que a manutenção da saúde é dimensão fundamental para o desenvolvimento das variadas áreas da vida, muitas instituições de ensino têm implantado programas de educação nutricional, pretendendo prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida da população.

1.1 O Tema e a Questão de Investigação

Conforme menciona Soares (2009), no campo da Educomunicação os sujeitos participam como produtores, receptores, emissores para construção de uma comunicação participativa, levando em consideração os interesses do grupo. Dessa forma, a Educomunicação desponta como base para desenvolvimento de atividades transversais e transdisciplinares na escola e fora dela, amarrando contribuições de diversas áreas e saberes. Possibilita, também, tanto o aprendizado crítico sobre mídia, quanto o fazer midiático que promove a participação (MACHADO; LACERDA, 2013).

Com isso, a Educomunicação permite envolver os participantes na conscientização sobre a sociedade e sobre temas de grande relevância social, como a prevenção de doenças e combate às vulnerabilidades, diretamente relacionadas ao cotidiano dos sujeitos envolvidos. O próprio Ministério da Educação reforça essa importância ao reconhecer, no *Programa Mais Educação*, a necessidade de uma relação interdisciplinar mais estreita entre comunicação e saúde (BRASIL, 2013).

A inserção da Educomunicação no ambiente escolar é benéfica para os alunos e para escola, pois almeja a preparação dos alunos para recepção crítica dos conteúdos veiculados pela mídia, com a intenção de diminuir seus efeitos negativos sobre o público juvenil.

A base da experiência desenvolvida e aqui apresenta é a produção de conteúdos radiofônicos pelos próprios alunos voltados à promoção da saúde. Na experiência buscou-se preparar os jovens para adoção de um posicionamento crítico diante dos veículos midiáticos, para assim agirem com mais autonomia na realização de suas escolhas, quer sejam relacionadas à alimentação ou a outros aspectos da vida desses jovens.

A motivação para a realização da pesquisa partiu da experiência como nutricionista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Ao ingressar na carreira pública, no cargo de nutricionista, na Instituição desde o final do ano de 2009, estive a frente de atividades relacionadas à produção de refeições para alimentação de servidores e dos alunos de diversos cursos, como cursos superiores, cursos da modalidade técnico subsequente, alunos da modalidade Integrada (Médio e Técnico de forma concomitante), outras modalidades, além de atividades como atendimento nutricional de servidores e alunos.

A percepção sobre os hábitos alimentares e constantes dúvidas sobre temas da área, principalmente por parte dos alunos, e o desejo de contribuir mais diretamente com a orientação sobre esses hábitos, me fez ingressar no Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes – Aracaju (SE). Com base em leituras sobre as características e hábitos alimentares do brasileiro, as experiências e estudos de Educomunicação e Nutrição, iniciadas pela Universidade de São Paulo e, tomando conhecimento da existência de uma Rádio Escolar recentemente inaugurada no IFMA, foi lançada a seguinte questão: Como uma proposta de trabalho desenvolvida pelos alunos com foco na educação nutricional e com uso de

programas radiofônicos pode envolver os adolescentes ao ponto de despertar curiosidade de um público maior no âmbito escolar?

Com a supervisão de profissionais da área de Nutrição e Jornalismo, essa experiência partiu da hipótese de que, mesmo considerando as dificuldades e facilidades dos envolvidos na experiência, o fazer colaborativo em comunicação amplia as possibilidades de aprendizagem crítica dos jovens sobre a comunicação e educação nutricional.

Esta dissertação analisa o resultado de uma experiência de uso das estratégias de Educomunicação por meio do rádio para a educação nutricional de adolescentes. Estudo este, desenvolvido em uma instituição pública federal de ensino durante o ano de 2015, envolvendo alunos adolescentes como produtores e consumidores de informações e estratégias Educomunicativas sobre alimentação e nutrição veiculada pela Rádio Escolar.

A experiência foi desenvolvida a partir da problematização do tema e da identificação de necessidades dos sujeitos envolvidos no processo. Assim, procura-se contribuir para a conscientização sobre os meios de comunicação. Além disso, estimular a criatividade e a autonomia dos jovens, ao fazê-los refletir sobre os conteúdos das mídias a que estão expostos, em um processo de educação para os meios e, sobre o processo de elaboração de programas que estimulem práticas alimentares saudáveis, em um processo de educação com e pelos meios.

1.2 Justificativa, Finalidade e Objetivos do Estudo

As mudanças nos padrões alimentares e o menor nível de atividade física da população causam impacto na saúde pública. Além das mudanças naturalmente ocorridas nos padrões alimentares, em virtude de alterações nos padrões de vida de todos os grupos etários da população, é necessário considerar que no caso dos adolescentes, a alimentação é muito influenciada por grupos de amigos e pelos meios de comunicação. Estes, tanto podem estimular o consumo de alimentos saudáveis, quanto podem favorecer comportamentos que aumentam os riscos à saúde.

A obesidade é estimulada pela propaganda de alimentos ricos em açúcares e gorduras das redes de *fast-food*. Enquanto, as doenças como anorexia e bulimia relacionam-se à tentativa de adequação dos jovens aos padrões estéticos impostos

pela mídia e em sua maioria muito distantes da realidade dos jovens e difíceis de serem atingidos.

Para Monteiro (2007), os adolescentes sofrem influência dos meios de comunicação e, atualmente, podem sacrificar suas necessidades alimentares para alcançar a meta de um “corpo ideal”, simbolizado pela magreza. Em concordância, Espinoza *et. al.* (2010) menciona que a preocupação com o corpo esbelto e esguio faz os adolescentes submeterem-se a esforços não saudáveis para controlar o peso, resultando em risco de transtornos alimentares e compulsão alimentar.

Os padrões de beleza propagados pelos veículos midiáticos criam uma pressão para alcançar tais padrões, podendo resultar, especialmente entre os adolescentes, em consequências negativas como os transtornos psicopatológicos citados, práticas alimentares inadequadas, omissão de refeições, adoção de dietas da moda auto prescritas e sem qualquer tipo de acompanhamento profissional e, até mesmo, no uso de medicações para perda de peso ou produtos para ganho de massa muscular.

A revisão sistemática sobre a influência da televisão no consumo alimentar e na obesidade de crianças e adolescentes realizado por Rossi *et. al.* (2010), confirma, principalmente, a interferência negativa da TV. Na revisão realizada, três pesquisas concluíram que quanto maior o tempo em frente à televisão, menor é a ingestão de frutas e vegetais por crianças e adolescentes. Em quatro outros estudos, de um total de seis, identificou-se o maior consumo de doces, salgadinhos, refrigerantes e alimentos gordurosos quanto maior é o tempo gasto com a TV. As pesquisas que buscaram avaliar se o hábito de assistir à televisão durante as refeições possuía associação com a obesidade conseguiram comprovar esta associação.

Na mídia televisiva, a publicidade de alimentos densamente calóricos e pobres em componentes saudáveis é a que mais se destaca. No geral, as propagandas de alimentos possuem caráter persuasivo e apelo para o apetite do telespectador por alimentos não saudáveis em detrimento da publicidade de alimentos saudáveis (frutas, verduras, legumes, água e alimentos orgânicos, dentre outros), grupo este raramente anunciado no mercado publicitário.

Em contrapartida, Sobral (2013) discorda do papel diabólico atribuído à mídia. Para a autora, as pesquisas pressupõem a criança como uma verdadeira esponja, vulnerável e inocente, pronta para absorver todo e qualquer tipo de

conteúdo a que é exposta. Sobral (2013) considera que culpar a mídia por todos os males sociais é partir de uma visão míope e simplista.

O comportamento dos jovens e adolescentes pode ser resultado de influências provenientes da mídia, mas é antes de tudo o reflexo do contexto familiar em que estão inseridos. Contexto este, que será determinante na forma de se posicionarem e realizarem suas escolhas.

Ao considerar a importância dos meios de comunicação na cultura brasileira e o contexto da educação nutricional no país, este estudo justifica-se pelo interesse de verificação da contribuição do campo da Educomunicação para a educação nutricional de adolescentes da rede pública federal de ensino. No intuito de proporcionar maior conhecimento sobre o tema alimentação, auxiliar na promoção de hábitos alimentares saudáveis e maior qualidade de vida a este público e, com isso, prevenir futuras doenças associadas a má alimentação.

Em relação ao Rádio, meio de comunicação em destaque neste estudo, entende-se que com o advento das novas tecnologias, os meios de comunicação mais antigos podem parecer ter se tornado obsoletos, no entanto, o rádio ainda é um recurso bastante utilizado.

O rádio permanece inabalável perante determinados públicos, constituindo-se um dos veículos mais importantes da atualidade. Em 2010, a pesquisa “Hábitos de informação e formação de opinião da população brasileira” feita pela Secretaria de Comunicação do governo federal, atesta que o rádio é ouvido por uma parcela expressiva da população, cerca de 80,3% (BRASIL, 2010). Embora este percentual seja inferior ao da audiência da televisão, constitui um índice muito elevado e significativo.

Para a *Pesquisa Brasileira de Mídia* de 2014 da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, ao investigar sobre a presença diária do rádio na vida dos brasileiros, identificou uma frequência inferior à da televisão: em geral, 21% dos brasileiros ouvem rádio todos os dias da semana, enquanto 39% nunca o fazem. No entanto, segundo essa pesquisa, quando expostos a este meio, os entrevistados apresentam intensidade de uso próxima a registrada para a TV, sendo 3h 7min de 2ª a 6ª e 3h no final de semana. Em 2015, os resultados encontrados foram semelhantes aos do ano anterior, novamente com frequência bastante inferior ao da televisão: em geral, 30% dos brasileiros ouvem rádio todos os dias da semana, enquanto 44% nunca o fazem. Esses dados demonstram o destaque que o

rádio ainda possui na vida dos brasileiros nos dias de hoje, mesmo que tenha adquirido novas configurações e seja ouvido em formas diferentes das tradicionalmente utilizadas.

O hábito de ouvir estações de rádio não desapareceu completamente do horizonte do público jovem (CARDOSO; ROCHA, 2011). Dados encontrados na pesquisa demonstram que o rádio ainda ocupa um lugar especial na vida dos jovens, no entanto, a maneira com que eles se relacionam com esse meio de comunicação é que está modificado. Grande parte dos jovens entrevistados ouve rádio no carro ou no celular/mp3 player. Logo, o rádio acaba tornando-se um “veículo de movimento”, visto que outras mídias como a TV e a internet praticamente requerem atenção exclusiva do indivíduo, sendo inviável, por exemplo, que ele dirija (ou caminhe pela rua) e as utilize ao mesmo tempo.

A relevância do rádio, em parte, deve-se a sua linguagem envolvente, pois o “rádio possui magnetismo próprio, uma característica única como veículo de comunicação [...] não podemos ver nosso interlocutor, nós imaginamos do nosso jeito da forma que mais nos agrada”. (CESAR, 2009, p.118). McLuhan (2005), afirma que o rádio exercia poder sobre as pessoas. O autor cita, como exemplo, o uso que os adolescentes fazem do aparelho enquanto realizam suas atividades de casa ou, até mesmo, a forma como as pessoas levam consigo os transmissores. Para este autor, por meio do rádio, as pessoas sentem a oportunidade de ter um mundo particular em meio às multidões.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi: Avaliar a contribuição da Educomunicação por meio do rádio para a promoção da educação nutricional de alunos adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus São Luís Maracanã. São objetivos específicos: descrever a experiência dos alunos sobre o processo de produção dos programas; avaliar a recepção dos programas de rádio produzidos entre os alunos, considerando as dimensões atitudinais, cognitiva e técnica; analisar, a partir da percepção dos alunos envolvidos diretamente pela produção, a contribuição da experiência quanto aos conhecimentos e práticas relacionados à alimentação, à Educomunicação e à linguagem radiofônica.

Tendo por base pesquisas apresentadas ao longo da dissertação, no campo da Educomunicação e Saúde, que evidenciam o potencial do veículo radiofônico e o sucesso do campo da Educomunicação, tem-se como pressuposto que a

Educomunicação por meio do rádio pode contribuir para a educação nutricional e para mudanças das práticas alimentares de adolescentes, principalmente quando este conhecimento é construído pelos próprios jovens. Os resultados deste estudo podem contribuir para ampliar as possibilidades educacionais das rádios escolares como mediadoras no processo de educação nutricional, no uso pedagógico das mídias na prática docente e no processo de produção colaborativa de conhecimento pelos alunos.

1.3 Percorso Metodológico

Quanto à abordagem da natureza de dados, esta é uma pesquisa qualitativa, com elementos da pesquisa-ação e da pesquisa explicativa. Pois, é uma investigação que tem por objetivo compreender questões subjetivas, sobre a experiência dos sujeitos e suas percepções acerca do problema, tais como, por que, de que maneira um determinado processo contribui para a situação em estudo. Ao mesmo tempo em que o processo vai ser construído, também será dinamicamente analisado e interpretado, com interferência no próprio processo, no qual o pesquisador é sujeito e objeto da pesquisa, caracterizando o que se denomina de pesquisa-ação.

O *lócus* da investigação é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus São Luís – Maracanã, mais especificamente a Rádio Escolar Maracanã (Rádio Escolar da Instituição). A pesquisa iniciou-se no primeiro semestre de 2015 e foi concluída em dezembro do mesmo ano.

Os sujeitos da pesquisa são alunos adolescentes, com faixa etária entre 14 e 19 anos, matriculados em cursos da Modalidade Integrada (Médio e Técnico de forma concomitante) da Instituição de ensino já mencionada. Participaram da pesquisa dois grupos de alunos: os que aceitaram participar do projeto “Rádio Escola e Educação Nutricional”, atuantes na preparação, execução e veiculação dos programas e os alunos que participaram como ouvintes dos programas produzidos e avaliação dos mesmos.

Os alunos inseridos no projeto passaram por um processo de formação sobre comunicação em rádio e Educomunicação. Na formação, a equipe envolvida recebeu noções de Educomunicação, formatos e linguagens radiofônica, finalizando

com a definição dos temas para a primeira etapa da produção dos programas. A construção do material foi feita sob orientação da nutricionista e do jornalista do Instituto.

Antes de sua realização, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

1.4 Estrutura da dissertação

A dissertação está estruturada em 4 (quatro) seções. Na Introdução são apresentados o problema de pesquisa, a justificativa do estudo com breve explanação dos objetivos e o percurso metodológico.

Na segunda seção são apresentadas as bases teóricas, os principais precursores e teóricos do campo temático da Educomunicação, analisando seus conceitos, suas interseções com a saúde, além das pesquisas apresentadas, com destaque para aquelas que envolvem a referida temática associada à área da Nutrição. O intuito é destacar a relação entre Educomunicação, saúde e nutrição. Ainda nesta seção, são abordados o papel e a importância da rádio educativa no Brasil, o uso da rádio a partir da concepção Educomunicativa, sobretudo em experiências Educomunicativas implementadas na rede federal de ensino técnico do Maranhão.

Na terceira seção é feita uma explanação detalhada dos procedimentos metodológicos, sendo apresentada a natureza e tipologia da pesquisa, *locus* do estudo, sujeitos da investigação, estratégias e etapas da investigação e forma utilizada para a organização, o tratamento e a interpretação dos dados.

Na quarta seção são apresentados os resultados da pesquisa, descrição e análise dos resultados da investigação conforme as estratégias metodológicas. A seção está organizada de forma a contemplar, a percepção dos alunos produtores sobre a experiência com o programa analisada a partir das entrevistas individuais, avaliação dos ouvintes por meio de grupo focal e a avaliação dos ouvintes pelo questionário de recepção.

Por último, nas considerações finais, é respondido o problema de pesquisa, sendo confirmado ou negado os pressupostos. Nessa seção, os objetivos lançados na pesquisa são retomados e são feitas reflexões sobre os resultados encontrados,

bem como sugestões propostas a partir do que foi encontrado com a finalidade de enriquecer o campo da Educomunicação (em Rádio Escolar), especificamente, na área de saúde e nutrição, trazendo contribuições para essa temática.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Nesta seção, são apresentados os principais precursores e teóricos do campo da Educomunicação, por meio de análise de conceitos, interseções destes com a saúde, estudos e pesquisas relacionados à Saúde, com destaque para aquelas que envolvem a referida temática associada a área da Nutrição. O intuito é destacar a relação entre educação, saúde e nutrição, assim como a importância dos meios de comunicação no processo educativo em saúde, com destaque para o Rádio. Além disso, serão discutidos o papel e a importância da rádio educativa no Brasil, o uso da rádio a partir da concepção Educomunicativa, sobretudo em experiências Educomunicativas implementadas na rede federal de ensino técnico do Maranhão.

2.1 Educação com, para e pela comunicação: conceituando a Educomunicação

Ao procurar compreender o que seja educar nos dias atuais, invariavelmente, esbarraremos em variadas concepções associadas diretamente às expectativas sociais e do mercado. O apogeu da sociedade de consumo e do tecnicismo industrial, tornou a educação moderna cada vez mais pragmática e aplicada. As demandas econômicas e a necessidade de mão de obra reordenaram a nova educação, que se tornou menos teórica e mais prática. Tanto a narrativa como o tecnicismo gerado pela sociedade de consumo modificaram gradativamente os parâmetros educacionais e seus objetivos.

Essa cultura consumista é estimulada pelos incentivos comerciais da indústria cultural que são relações íntimas entre as manifestações culturais e as ideologias dominantes (consumismo, cultura de massa promovida pela indústria cultural e ao mercado capitalista). As grandes ferramentas difusoras da indústria cultural são os meios de comunicação e educação. Nos quais, essas ideologias possuem papel fundamental em costumes das culturas dominantes.

No entanto, o advento da modernidade também atribui à escola, o espaço para o exercício da democracia e de conquista de direitos. Trabalha-se, portanto, nessa perspectiva, que aborda a Educação como promotora de mecanismos de inclusão social e que promove o acesso aos direitos de cidadania. Trata-se de uma concepção ampliada, que expande os domínios da Educação para além dos muros

escolares reprodutores de uma ordem tecnicista dominante e, que resgata alguns ideais já esquecidos pela humanidade, como, por exemplo, o de “civildade” (GOHN, 1999).

Quanto ao uso do termo cidadania, cabe aqui algumas considerações. A banalização do termo “cidadania” esconde as nuances e os avanços na conquista de direitos que historicamente ocorreram. Noções que associam cidadania, por exemplo, a um fazer algo pelos outros, à realização de atividades de índole protetiva no campo ambiental, religioso, filantrópico etc. fazem parte dela, mas que com ela não se confundem.

O conceito de cidadania que vigora nas democracias ocidentais contemporâneas é o resultado de mutações sociais de ideias e práticas políticas que surgiram, historicamente, desde que o homem passou a sociabilizar-se com outros. Os cidadãos da Grécia Antiga, conforme teorizações do filósofo Aristóteles, viveram a efervescência das cidades-Estado gregas em sua plenitude. Era um ambiente político e cultural que favorecia a participação efetiva na vida política por parte dos cidadãos, pois era através do debate público e da votação que se exercia a democracia direta.

Foi durante esse momento que, discursivamente, em público e em grupo, os homens passaram a definir as macro decisões políticas que a todos afetariam. A Democracia no mundo Antigo era caracterizada justamente por esta transparência. Assim, surgiu o homem público, o cidadão.

Segundo Gobbi (2001), naquele período, os políticos se organizavam em praça pública (*Ágora*), onde os cidadãos eram os juízes do aberto choque de ideias. A *Ágora* se constitui no centro político da *Polis*, lugar onde se opunham os que aspiravam comandar o *Demos*. Dessa maneira, o poder político perde seu caráter privado, secreto e inacessível. A *Ágora* permitiu inclusive os questionamentos críticos mais agudos a respeito da lei, da democracia e do valor da palavra. Ou seja, de todos os elementos essenciais sobre os quais se sustentava a concepção da antiguidade grega clássica.

Conforme Vernant (2013), no lugar do rei, cujo poder se exercia sem controle e sem limite, na obscuridade do secreto de seu palácio, a vida política grega é objeto do debate público. Estes realizados na claridade da *Ágora*, por cidadãos que se definem como iguais e para os quais o Estado é um assunto comum. Entretanto, a cidadania grega era um status gozado por uma parte diminuta da

população, pois escravos, mulheres, estrangeiros e crianças não tinham direito a uma participação política reconhecida, tornando o exercício da cidadania um verdadeiro privilégio e instrumento de poder monopolizado.

Na modernidade e, principalmente, com o advento do capitalismo como paradigma econômico de geração de riqueza, a participação política sofreu mudanças radicais. O exercício da cidadania é radicalmente alterado. O homem moderno, formalmente livre, inverteu a importância que se dava à vida pública na Antiguidade e passou a considerar a vida privada mais relevante. Pois, é nela que há a produção de bens e riquezas indispensáveis para o modo de vida predominantemente consumista.

A noção moderna de cidadania está aliada ao individualismo e ao conceito de liberdade de escolha, de sufrágio universal e de democracia representativa. Mas, como o homem-cidadão foi substituído pelo homem-indivíduo, ocorreu o distanciamento da participação na sociedade civil. (QUEIROZ, 2010).

Bobbio (2007), acredita que com essa inversão, os direitos coletivos e o debate público são esvaziados. Já que, segundo este autor, o ideal democrático supõe cidadãos atentos à evolução da coisa pública, informados dos acontecimentos políticos, capazes de escolher entre as diversas alternativas apresentadas pelas forças políticas e fortemente interessadas em formas diretas ou indiretas de participação.

Por esta razão, é importante a participação do cidadão na esfera pública contemporânea, sendo um agente conhecedor de seus direitos e dos instrumentos necessários para consegui-los. É importante a mobilização política do cidadão, pois esta gera efeitos democráticos visíveis, pulverizando o poder e promovendo o acesso aos bens e serviços públicos que são seus por direito.

Sendo assim, a cidadania não deve possuir a faceta restrita e formal do direito ao voto, mas sim um direito de agir, de ser levado a sério pelas instituições democráticas, de ter seus reclames atendidos e de ser fomentada pela educação em suas diversas modalidades. Uma vez que para conseguir ter acesso aos direitos é preciso ter ciência destes e saber os canais adequados para reivindicá-los.

Nesse sentido, a comunicação e a educação, juntas, podem contribuir com os sujeitos para a democratização do saber, na formação de uma visão mais ampla da realidade social, que busque a construção da cidadania. A mídia e a escola podem e devem ser parceiras no processo educacional, uma complementando a

outra no processo de aquisição de conhecimento. Os meios de comunicação associados à escola podem promover não só o conhecimento e entretenimento, mas a reflexão e criticidade, contribuindo para a formação de um sujeito consciente de seus direitos e obrigações. (ROLDÃO, 2006).

Retomando ao que se tratava anteriormente, a expectativa que se deposita na educação da construção de “pontes” que vão além da transmissão de conhecimentos curriculares, proporcionando ao aluno uma relação de ensino que contribua com a construção de conhecimentos, habilidades e valores, formando cidadãos plenos, capazes de produzir; competentes para gerir a sociedade, de forma que todos possam usufruir dos bens produzidos faz com que a comunicação seja vista não como uma atividade complementar ao currículo escolar, mas como um componente do processo educativo. Desta forma, as expectativas sociais atuais fazem com que o sentido de *educar*, questionado inicialmente, seja percebido dentro de uma perspectiva inclusiva e decodificadora de nosso mundo.

Cabe destacar que esta discussão está dentro da perspectiva de uma relação íntima estabelecida entre a forma de educação e a forma de sociedade em que está inserida. Podemos, então, compreender que a educação é uma superestrutura social vinculada, necessariamente, a determinada cultura, de determinado período histórico, em determinado espaço temporal. Isto significa que a transformação da cultura e o avanço da história fazem surgir novas formas de sociedade, estas desenvolvem variadas práticas educativas, adaptam-se às novas formas de viver, com um novo aprendizado e uma nova forma de ensinar, aprimorando novas práticas pedagógicas, tudo isso mediado por processo e meios de comunicação.

Nessa conjectura, a utilização dos meios de comunicação como escopo de uma forma de educar moderna não pode ser desconsiderada atualmente. É nesse contexto que o saber da pedagogia moderna interpreta as linguagens sociais existentes, passando pelas mídias. Percorremos um caminho para superar uma concepção e prática de educação que entendia o homem no mesmo âmbito das ciências naturais, separando-o de suas peculiaridades e necessidades culturais, o que subjuga a natureza humana a moldes tecnicistas e pouco críticos.

Para o filósofo Walter Benjamin (1984), esse descaminho educacional fez com que a humanidade se tornasse pobre e miserável, pois abandonou as peças do "*patrimônio humano*", no qual a arte, a cultura e até o conhecimento, historicamente

acumulado, são estandartes de uma minoria burguesa e dominante, para demonstrar sua superioridade diante da maioria proletária.

Ainda para este autor, o principal mecanismo de controle ideológico está na junção entre comunicação e educação. Porém, dialeticamente, o mesmo Benjamim (1984) aponta para a junção entre educação e comunicação como estratégia para a superação dessa realidade. Visto que a educação é uma possibilidade e realidade que irrompe as barreiras de seu tempo (suas características e elementaridades) e civiliza o homem. Assim, para interromper a barbárie, é preciso educar os indivíduos, para que todos se vejam refletidos na construção da sociedade e da história, um criticismo dialético ou ainda uma dialética do esclarecimento. (BENJAMIM, 1984).

Dessa maneira, é preciso compreender os meios de comunicação de massa, não apenas como um “mal”, mas usá-los como um veículo de debate, polemizar sobre seu conteúdo e discutir sobre as diversas culturas que suas narrativas apresentam. E, com isso, desenvolver conhecimentos sobre o outro, seu passado, seus costumes e suas tradições. É necessário agregar ao ensino formal, ministrado nas escolas, conteúdos da educação não formal, como os conhecimentos relativos às motivações, à situação social, à origem cultural dos alunos etc. (GOHN, 1999).

Para Almeida (2006, p. 6):

A mídia e as novas linguagens dos meios de comunicação, devidamente desveladas, são, portanto, um caminho possível para a criação de uma sociedade crítica do seu entorno, através da formação de sujeitos participativos e conscientes de sua cidadania, capazes de responder às demandas que se fazem necessárias e prioritárias.

Assim, a caracterização do ambiente escolar como um “ecossistema” comunicativo interfere não apenas na caracterização da escola frente aos meios de comunicação, como também na caracterização do aluno¹. Este, que muitas vezes traz para a escola as conexões com o mundo exterior, apresenta influências e curiosidades sobre a mídia, balizadas conforme a comunidade, a família e o contexto social no qual este aluno está inserido.

Porém, é preciso cautela, para Martín-Barbero (1997), a simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. Para o autor, é

¹ A analogia com o termo ecossistema vem da noção de convívio equilibrado e democrático entre todos que compõem o espaço.

preciso ir além da mera inserção das tecnologias no ambiente escolar. É preciso inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo experiências culturais heterogêneas – proporcionadas aos alunos em um momento não apenas de contato, como também familiarização e produção de ações comunicativas. A utilização das tecnologias de informação e comunicação pode contribuir para tornar o espaço educacional um lugar onde o processo de aprendizagem pode conservar seu encanto e sua atualidade em nossa sociedade.

Para se compreender a interconexão necessária e adequada entre comunicação e educação, é importante, portanto, situar a sua gênese e discursos precursores.

Um dos pioneiros na inter-relação Comunicação/Educação no cenário latino-americano foi Paulo Freire. Em *Extensão ou Comunicação*, ele focaliza os processos comunicacionais que se inserem na ação pedagógica libertadora. Este, afirma que “[...] o homem é um ser de relação e não só de contatos como o animal, não está apenas no mundo, mas com o mundo”. (FREIRE, 1971, p. 39).

No entendimento de Paulo Freire, a ação extensionista, na conjuntura em que foram feitas tais reflexões, envolvia em todos os seus setores de atuação, a necessidade que sentiam aqueles que a realizavam, de ir até a “outra parte do mundo”, considerada inferior, para, a sua maneira, “normalizá-la”, transformando-a mais ou menos semelhante a seu mundo. Na leitura do educador, trata-se de uma forma de imposição cultural, de uma inculcação de saberes e valores, muitas vezes estranhos à realidade dos recebedores do projeto, vistos como o “outro” que precisa ser modificado.

Ainda para este autor, a atividade extensionista nos moldes existentes, reifica o homem, negando-lhe o potencial transformador e retirando deste a capacidade de se auto definir enquanto sujeito. Por esta razão, concorda-se com Serrano (2006) quando afirma que a extensão deve estar a serviço de um processo transformador, emancipatório e democrático, bem aos moldes de um mundo globalizado e pós-moderno que valoriza os saberes, historicamente, subalternizados pela prática extensionista; e ainda, que esta seja desenvolvida no diálogo e no respeito à cultura local, mostrando o quanto as reflexões de Paulo Freire, elaboradas em um contexto conservador e autoritário, ainda são atuais e necessárias.

Freire (1971) trouxe de maneira clara a importância da inter-relação entre comunicação e educação para o exercício de uma educação voltada ao nosso

tempo. Ao compreender a comunicação como campo científico, ampliou-se as possibilidades de sua interação com a educação e as práticas pedagógicas. Em sua discussão e crítica às teorias tradicionais, propôs que a comunicação fosse considerada como dimensão vital da educação, na perspectiva de uma prática cultural libertadora e não, apenas, como um processo que faz parte do ato de educar.

Na América Latina, outro pensador trouxe inegáveis contribuições para o campo em discussão. Mario Kaplún, considerado um dos maiores formuladores da Educomunicação, esteve a frente de programas de rádio e de projetos de rádio para a educação popular entre 1950 e 1960, bem como nos anos 70 desenvolveu o método cassete-foro, utilizado inicialmente com cooperativas de agricultores no Uruguai. Este pode ser entendido como um método de comunicação participativa e democrática, direcionado à educação das camadas populares. Com este método, o modelo tradicional de comunicação, unidirecional e passivo, é reformulado com espaço para interação dos sujeitos, em uma relação de emissão e recepção, produção e recepção de conteúdos.

Sobre as relações entre comunicação e educação, Mario Kaplún (1999) declara que a comunicação educativa existe para dar à educação métodos e procedimentos, no intuito de formar a competência comunicativa do educando. A comunicação, portanto, além de informativa, deve constituir-se como processo social e educativo.

Segundo Ghiraldelli (2000, p. 200), surgiram tendências pedagógicas como a Escola Nova, a Pedagogia do Trabalho ou Pedagogia Freinet e a Pedagogia Libertadora (que teve como seu expoente Paulo Freire), que também discutem a importância da comunicação relacionada à educação. Freinet (1974) propôs uma prática pedagógica que, por meio do uso dos meios de comunicação, especialmente do jornal escolar, fossem despertados no aluno uma visão crítica e uma postura de cooperação.

Voltando a Freire, percebemos que seus textos afirmavam que educar é um ato político e destacava que o homem poderia ser o sujeito da história, na medida em que a educação o ajudasse a formar um pensamento crítico problematizador e participativo da realidade social. Neste ponto, principalmente, é sensível às aproximações entre o pensamento de Freinet e Freire. Ambos contribuíram para

aproximar os dois campos e perceber a relevância social do trabalho com os meios de comunicação em um contexto escolar.

Para além da educação, a concepção transdisciplinar de Freire contribuiu também no campo da comunicação. Em seu ensaio “Extensão ou Comunicação”, Freire (19171) faz uma crítica aos estudos de comunicação nos EUA. Ao contrário de uma concepção meramente funcionalista da comunicação, Freire entende a comunicação como situação social dialógica, como construção de conhecimento crítico e reflexivo acerca do mundo e da sociedade. Conhecimento esse, criado coletivamente e baseado na interação dos seres humanos, mesmo quando mediados por máquinas.

Outras teorizações permitem perceber a inter-relação entre os dois campos. Como uma “ciência-piloto”. (SANTAELLA, 2002, p. 79), a Comunicação irradia seu campo por outras ciências e, em especial, para a Educação, que por sua vez também tem interface com todos os campos do saber.

No contexto das chamadas novas mídias, reconstruídas e reelaboradas pelas tecnologias digitais, Geneviève Jacquinet (2005) observa que as teorias da comunicação e as teorias de aprendizagem estão em fase de mudança de paradigma: da transmissão de conhecimentos como valores, para a mediação “como modelo interpretativo e relacional de apropriação do conhecimento”. (JACQUINOT, 2005, p. 9). A autora, referência nas pesquisas em Educomunicação, afirma que a aprendizagem ativa proposta por Freinet e o construtivismo de Vygotsky são concepções que privilegiam a participação ativa do aluno na aprendizagem entendida como “construção de significado”, conceito especial ao campo da cultura.

Fundamentado em Gramsci, Jesus Martín-Barbero (1997) corrobora o teórico italiano, este prevê que o campo de batalha e de transformações na democracia atual está na cultura e que estas mudanças, políticas e culturais, devem ser conduzidas pouco a pouco. O primeiro ponto de confluência entre Educação, a comunicação e a formação do cidadão, portanto, implica uma mudança de percepção. Com os estudos de mediação, Martín-Barbero afirma que na comunicação o enfoque sai do emissor/produzidor para entender o receptor como coproduzidor.

Para Gramsci, citado por Martín-Barbero (1997), torna-se importante formar para a cidadania, uma vez que aponta a importância de valorizar o cidadão em detrimento da superestrutura, dos governos e dos políticos. Nesse sentido, percebe-

se que a valorização do indivíduo como produtor de significados e agente da sociedade, tanto do ponto de vista educacional quanto do comunicativo, perpassa os estudos da mediação.

Dessa forma, a compreensão da Educomunicação permite esboçar claramente os objetivos, os caminhos e até indicar possíveis resultados. Logicamente, como um processo dialógico, construído conjuntamente com o público atendido, os resultados podem ser impensados, mas é o entendimento sobre o tema que norteará as ações. No entanto, ainda que se tenha claramente o conceito de Educomunicação, isso apenas indica os caminhos, não significa que todos os obstáculos para se alcançar os resultados estejam também resolvidos.

A Educomunicação, como um novo campo de intervenção social e educativo, é, para Ângela Schaun:

[...] uma ação política voltada para o aporte da consciência ética e uma pragmática direcionada para as transformações da sociedade [...] a ação educacional é uma releitura das utopias sociais impulsionadas pela motivação transformadora do *status quo* [...] propõe a credulidade no ser humano, no seu permanente encontro com o outro. (SCHAUN, 2002, p. 82).

A associação com a prática social utópica é uma boa maneira de perceber a Educomunicação, uma vez que ela possibilita a tomada de consciência dos atores sociais na comunidade escolar. A disputa de sentidos entre os diversos produtores e coprodutores abre espaço para a intervenção social, de maneira que possibilita negociações e interações. Interações porque considera a bagagem cultural do aluno e não apenas os conhecimentos e convicções do professor. Negociação porque parte do pressuposto que há uma contradição entre os discursos de produtores e coprodutores, bem como faz-se necessário um ritual de negociação.

De acordo com Linhares (2007), baseado na concepção de Freire, a educação entendida como ação social e política dá a escola maiores responsabilidades até então não percebidas pela sociedade e por seus membros. Como exemplo, a de criar possibilidades em que a liberdade crítica possa emergir como ação transformadora, a estabelecer uma nova relação conceitual com a comunicação e com suas mais diversas linguagens. Para o autor, a comunicação é marcada pela coparticipação dos sujeitos na construção do conhecimento e a educação é uma das ações em que essa relação deve se consolidar como ação crítica e criativa essencial para a transformação da sociedade. Dessa maneira, não

há como não reconhecer a escola como *lócus* privilegiado social e culturalmente na ação Educomunicativa.

No cenário brasileiro, destaca-se a posição de Soares (2009), estudioso e defensor da Educomunicação como um:

[...] conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e participativos, e a ampliar os espaços de expressão na sociedade através de uma gestão democrática dos recursos da comunicação. (SOARES, 2009, p. 162).

Nesse ecossistema comunicativo mencionado por Soares (2009), os sujeitos participam como produtores, receptores, emissores para a construção de uma comunicação participativa, levando em consideração os interesses do grupo. Dentre as áreas de atuação da Educomunicação, Soares (2011) destaca seis linhas que compõem a Educomunicação. São elas:

- área da educação para a comunicação: conhecida também como educação para os meios, volta-se para a análise e a reflexão entre os elementos do processo de comunicação (os produtores, processos produtivos e a recepção das mensagens). O campo de estudos dessa área são os meios de comunicação e seu impacto;
- área da expressão comunicativa através das artes: estuda as maneiras de manifestação artística da comunidade e o potencial criativo de cada um;
- área da mediação tecnológica na educação: relaciona-se às reflexões sobre a presença das inovações tecnológicas no cotidiano das pessoas, considerando as influências sociais e comportamentais das mídias, assim como o uso das ferramentas de informação nos processos educativos;
- área da pedagogia da comunicação: estuda a educação formal (o ensino escolar), volta-se ao cotidiano docente e discente, suas ações e desenvolvimento de projetos que executem com o auxílio do professor e do aluno;
- área da gestão da comunicação: estuda o planejamento, execução e realização de procedimentos e processos que criam os ecossistemas comunicativos;

- área de reflexão epistemológica: volta-se a reflexão e sistematização de experiências, direciona atenção especial à coerência entre teoria e prática.

Cada linha da Educomunicação mencionada acima tem seu grau de importância, por isso, estas devem ser pensadas e desenvolvidas. Dentre as seis linhas, este estudo fundamenta-se nas linhas 1 e 3 ou educação para as mídias ou para os meios e suas mediações na aprendizagem. Em um mundo o qual está cada vez mais midiático, as pessoas estão em contato com os meios de comunicação de massa. A educação nos meios é, portanto, de grande valia para incentivar a maior conscientização na recepção de conteúdos veiculados pela mídia, para ampliar a visão sobre os processo e meios de comunicação, estimular uma postura crítica diante desses conteúdos e identificar como podem contribuir com o processo de aprendizagem.

A Educomunicação pretende, portanto, colocar os meios de informação a serviço dos interesses e necessidades dos educandos, garantindo a todos o direito de livre expressão e do acesso às tecnologias da informação (VOLPI; PALAZZO, 2010). Na prática Educomunicativa, a preocupação não se limita somente à divulgação de informação. Na Educomunicação, a forma como as pessoas farão uso dos conteúdos comunicados, o processo de tomada de consciência, a aprendizagem, a capacidade de intervenção, o desenvolvimento de habilidades de comunicação, a adaptação ao contexto que será direcionada, os resultados que podem ser alcançados por meio das tentativas de modificação da realidade, são questões centrais a serem consideradas.

Nesse sentido, Soares (2011) confirma o papel social da Educomunicação, especificamente no que se refere à relação entre jovens, educação e práticas Educomunicativas. Para ele, a Educomunicação visa a “ações que produzem o efeito de articular sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação”. (SOARES, 2011, p. 11).

No entanto, embora se reconheça a essencialidade da inter-relação entre comunicação e educação na sociedade atual, fortemente marcada pelas mídias, para que sujeitos construam novos modos de atuar na mídia e no mundo, persistem diversos desafios a serem superados. Orozco Gómez (2014) afirma que a Educomunicação esteve, historicamente, preocupada em modificar a forma de

interpretação dos produtos midiáticos pelas audiências e tem como maior desafio da atualidade, principalmente, formar as audiências para serem emissores e interlocutores reais, não apenas simbólicos dos meios. Anteriormente, foi fundamental formar para a recepção, agora, além disso, é essencial formar para a emissão e a produção criativas. Os sujeitos precisam aprender a ser comunicadores. Esse é um desafio complexo, de dimensões políticas, culturais e socioeconômicas.

No caso do Brasil, Girardello e Orofino (2012) reconhecem como desafios para a consolidação da mídia-educação no país, a pequena importância na formação inicial e continuada dos professores, políticas públicas indefinidas para o setor, a falta de recursos para ações e pesquisas, o uso de “fórmulas prontas” para a sala de aula ao invés da reflexão sobre o tema na formação de professores e, ainda, o uso das tecnologias na escola com caráter apenas instrumental.

Ainda sobre os desafios no campo da Educomunicação, Citelli e Costa (2011) alertam sobre o cuidado para não confundir o campo com atividades em sala de aula que levam alunos a apenas reproduzir o que estão habituados a ver, por exemplo, em telejornais. A justaposição entre comunicação e educação põe-se, então, na perspectiva de uma nova linguagem que, através de recursos e processos da informação, é possível contribuir para a prática educativa e comunicativa dos envolvidos. E essa perspectiva sedimenta a Educomunicação como modo de educar para a sociedade, socializando o conhecimento e construindo um saber sobre os meios de obter esse conhecimento.

Para Martín-Barbero (2014), os meios e as tecnologias representam espaços de desenvolvimento pessoal para os mais jovens, por mais dúbio e, até contraditório que seja, eles converteram na maneira de estar juntos e expressar-se. Com os meios e as tecnologias, os espaços de convivência e socialização foram ampliados e precisam coexistir dentro das escolas. Como não cabe à escola o lugar único do saber, único espaço capaz de possibilitar aprendizagem, Martín-Barbero observa que o saber é contínuo e pode acontecer em qualquer lugar como, por exemplo, pelos grandes ou pelos pequenos meios de comunicação. A sociedade com sistema educativo dá espaço à sociedade educativa, na qual o saber está em tudo. Nessa reconfiguração há um deslocamento do “saber”, a escola e o livro perdem seu lugar sagrado e são transformadas por um amontoado de saberes sem lugar próprio.

Os educadores precisam utilizar os recursos advindos da tecnologia como ferramenta para tornar o processo educativo mais atraente, dinâmico e prazeroso.

Como afirma Cardoso e Rocha (2011), na atualidade existe uma grande opção de mídias que dividem a atenção do público jovem, o que torna mais difícil a tarefa de conquistá-lo e retê-lo. Ao fazer uso das tecnologias na educação, o educador as transforma em aliadas da educação, não sendo preciso disputar espaço com estes recursos, situação comum quando os mantém afastados do processo ensino aprendizagem.

As possibilidades apresentadas pelo campo da Educomunicação criam portas para o diálogo sobre as mais diversas áreas. Conforme Girardello e Orofino (2012), os temas mais trabalhados nos projetos Educomunicativos são cidadania, memória, meio ambiente, identidade, arte e diversidade cultural, integrados direta ou indiretamente aos currículos.

No Brasil, este conceito é muito presente em experiências no campo da saúde, conforme veremos no subitem a seguir.

2.2 Interseções entre Educação, Comunicação e Saúde: possibilidades da Educomunicação para a saúde pública e a nutrição

Em conformidade com o que afirma Machado e Lacerda (2013), a Educomunicação leva tanto ao aprendizado crítico sobre mídia quanto ao fazer midiático que promove a participação. Dessa forma, a Educomunicação permite envolver os participantes na conscientização sobre a sociedade e sobre temas de grande relevância social, como a prevenção de doenças e combate às vulnerabilidades, diretamente relacionadas ao cotidiano dos sujeitos envolvidos.

Nesta perspectiva, Oliveira e Soares (2013) observam que a Saúde e a Educomunicação são campos coerentes entre si, pois ambos possuem a preocupação em considerar a opinião dos jovens. Assim, o processo educativo é realizado a partir de suas experiências e necessidades, fazendo dos jovens sujeitos políticos, capazes de realizar práticas criativas e de transformar sua compreensão das realidades microssociais, assim como na luta por melhores condições de trabalho e vida, condição fundamental para a transformação da realidade.

Atuar a partir de uma concepção da Educomunicação para a saúde, pode possibilitar a compreensão, de forma cada vez mais ampla, do papel da comunicação como produtora de acesso à cidadania, seja difundindo informações e orientações de caráter coletivo em relação ao desenvolvimento das áreas de saúde,

seja ajudando a difundir junto à opinião pública a saúde como um direito subjetivo. (SOUZA; DADALTO, 2009). Dessa maneira, as áreas de educação e comunicação, atuando juntas, colaboram para o fortalecimento do cidadão.

Os meios de comunicação deslocam-se de uma fala para alguém e passam para a perspectiva de uma fala com, de modo que a relação entre receptor e mídia passa a ser menos desigual. No contexto da Educomunicação, o receptor participa, também, como produtor, como alguém que, ao mesmo tempo em que se informa com a mídia, também ganha espaços nos meios de comunicação. (SOUZA; DADALTO, 2009).

Em concordância com Souza e Dadalto (2009), Oliveira e Soares (2013) defendem a participação dos meios de comunicação a partir dos contextos sociais, considerando a realidade dos jovens com que se quer dialogar, para que a educação, na perspectiva da Saúde, tenha caráter emancipatório. O uso da linguagem radiofônica, videográfica ou mesmo o uso de jornais, blogs, redes sociais, com foco na interatividade das mídias, proporciona a socialização de conhecimentos que melhoram a saúde e a qualidade de vida da população.

A aproximação da comunidade com os profissionais de saúde, pelo estabelecimento de um diálogo constante, a valorização do saber popular e o uso de uma linguagem menos científica, facilita a apreensão das informações veiculadas. No geral, quando as ações de educação em saúde não são voltadas, especificamente, para realidade da população, a troca de conhecimentos entre profissionais de saúde e comunidade não consegue ser tão efetiva. As ferramentas da educomunicação auxiliam na promoção da saúde em diversas áreas.

Em seus estudos sobre educomunicação comunitária em saúde na prevenção das DSTs/ AIDS, Machado e Lacerda (2013) em experiência com adolescentes do bairro Mãe Luzia, em Natal – Rio Grande do Norte, utilizaram estratégias de comunicação midiática desenvolvidas em oficinas Educomunicativas, para capacitar adolescentes e jovens multiplicadores acerca da prevenção em saúde, a partir da problematização da Educomunicação comunitária em saúde. Com o objetivo de contribuir para a redução das vulnerabilidades a partir da prevenção de DST/AIDS, os pesquisadores consideraram que a informação trabalhada com os adolescentes e jovens desde cedo, na perspectiva de prevenção, é uma importante ação no combate às vulnerabilidades e promoção da saúde coletiva.

Ainda no campo do uso da comunicação no processo de formação de jovens e com o objetivo de modificar o comportamento com relação a HIV/Aids, em 2012, os técnicos Hércules Barros e Maria Rehder, do Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil, realizaram formação em Educomunicação no continente africano, mais precisamente em Gaborone, capital da Botsuana, demonstrando a validade da estratégia educamunicativa para a prevenção em saúde².

A troca de experiência entre profissionais brasileiros e africanos revelou que o ponto chave é a possibilidade de sensibilização que a Educomunicação apresenta, com a construção de estratégias individuais que partem para o coletivo e são feitas na prática. É essencial aproximar o público alvo das ações de comunicação direcionadas para a prevenção, envolver o público na construção da mensagem, dando espaço para a participação, de maneira que as melhores abordagens sejam usadas e suas necessidades sejam contempladas nas campanhas. O que no geral não é realizado, estando, portanto, afastadas da Educomunicação.

Ainda no continente africano, destaca-se a experiência realizada em Guiné-Bissau, voltada para a redução da desnutrição infantil no país³. Durante a experiência, tomando por base a Educomunicação, foram desenvolvidas atividades de adaptação da Pirâmide Alimentar para a realidade local, com alimentos regionais e o uso de jornal mural. A escolha dos temas para o jornal mural e os alimentos da pirâmide e guia alimentar elaborados, eram feitas sempre a partir do diálogo, com prioridade para decisões coletivas junto aos moradores das comunidades.

Outra iniciativa, organizada pelo curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), o *Programa Saúde Comunitária*, iniciado em 2004, foi um programa de rádio realizado na Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura de Curitiba e distribuído gratuitamente para dez rádios comunitárias e livres do Brasil. Com periodicidade semanal e com duração de dez minutos, participavam do programa enfermeiro, agente comunitário de saúde, auxiliar de enfermagem e nutricionista, este programa passou a ser um diálogo entre os profissionais de saúde e a comunidade. (PRADO, 2011).

² **Botsuana: Educomunicação para a mudança de comportamento em HIV/Aids – o compartilhar da experiência brasileira.** Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/intercambio/article/view/13173>>. Acesso em: 10 de ago. 2015.

³ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Comunicações e Artes. **Educomunicação na fronteira da nutrição e saúde pública.** Disponível em: <<http://www.cca.eca.usp.br/content/educamunicacao-fronteira-da-nutricao-saude-publica>>. Acesso em: 10 de ago. 2015.

Nas práticas Educomunicativas em saúde, percebe-se que o rádio se destaca por ser uma mídia de baixa complexidade, de amplo alcance, de fácil operação e é um meio de comunicação de grande utilidade para ações educativas em saúde. Este aproxima o público produtor do material radiofônico ou mesmo os ouvintes dos profissionais de saúde, tornando-os sujeitos ativos do processo de aprendizagem.

No Brasil, estudantes de Nutrição da Universidade de São Paulo vêm desenvolvendo experiências Educomunicativas para fins de educação nutricional, com a produção de programas de vídeo e rádio, no intuito de incentivar uma alimentação saudável⁴. Nesse sentido, é possível realizar atividades educativas de maneira inovadora, informal e divertida com foco no público alvo, retirando do professor ou profissional a figura central do processo, com espaço para o sujeito opinar no uso das ferramentas adotadas, nos temas de interesse, para torná-lo realmente envolvido no processo e, com isso, contribuir para a adoção de algum tipo de mudança no comportamento, mudança esta, promotora de práticas saudáveis.

Temas como o consumo excessivo de açúcar, significado das informações contidas nos rótulos dos produtos industrializados, males causados pela gordura trans, sódio e dicas de alimentos que devem ser escolhidos para o lanche das crianças na escola foram destaque das atividades desenvolvidas pelos estudantes de Nutrição da USP. (FSP, 2013).

Os nutricionistas podem utilizar conceitos e métodos da Educomunicação para interferir na sociedade, estimulando a participação popular nas decisões sobre alimentação, como forma de promover saúde e prevenir doenças. Os impactos seriam na construção de uma “[...] sociedade saudável, equilibrada e consciente sobre sua saúde e a saúde do mundo”. (FSP, 2013). Dessa forma, a Educomunicação emerge como uma estratégia para o desenvolvimento de programas de educação nutricional, interligando as áreas da educação, comunicação e ciência da nutrição com envolvimento dos sujeitos no processo de aprendizagem de forma dinâmica e interativa, com a finalidade de modificar hábitos alimentares e de vida para a promoção da saúde.

⁴ NET EDUCAÇÃO. **Projetos de educomunicação fazem avanços para a saúde**. Disponível em: <<http://www.neteducacao.com.br/noticias/home/projetos-de-educomunicacao-trazem-avancos-para-a-saude>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

No Brasil, também o Ministério da Saúde, visando à promoção de hábitos de vida e alimentação saudável, desenvolve ações de comunicação voltadas para a temática. No ano de 2005, por exemplo, a alimentação e nutrição, foram trabalhadas em peças publicitárias do *Pratique Saúde*, mídia destinada à promoção de saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Dentre os conteúdos das campanhas destacam-se: obesidade, diabetes, hipertensão e cuidados de saúde no verão.

Em paralelo, realizou-se a *Rádio Câmara*, spots de rádio sobre alimentação saudável, vigilância alimentar e nutricional, que veiculam atualmente nesta Rádio e são disponibilizados via internet para quaisquer rádios comunitárias que desejem veicular os spots em sua programação. Ainda dentre as ações empreendidas nessa área, em 2006 foi elaborada uma rádio novela sobre promoção da alimentação saudável nas escolas (BRASIL, 2010).

No nordeste brasileiro, Normande e Freitas (2007) descrevem a utilização de uma Rádio Escola na rede pública de ensino de Maceió com aproximadamente 1200 crianças de áreas periféricas no projeto de extensão *Salada Mista: Saúde, Comunicação e Educação em Segurança Alimentar*. A opção pela Rádio Escola, conforme os pesquisadores, ocorreu justamente pelo baixo custo de instalação, por poder despertar maior interesse e integração dos envolvidos, promover uma reflexão sobre a importância da alimentação saudável na qualidade de vida de todos e como uma forma de estimular o uso de mídias diversas na prática educacional.

Na experiência ocorrida em Maceió, embora inicialmente a Rádio Escola tenha sido atrativa para os alunos e bem recebida pela equipe de diretores, professores e pais de alunos, a proposta inicial de discussão sobre temas de Segurança Alimentar não foi concretizada. Conforme mencionam os autores, mesmo utilizando linguagem adequada para o público, os programas não eram mais atrativos para o público e a rádio transformou-se em um espaço para expressão de linguagem, com perda do foco proposto a princípio.

Weiss, Signori e SulzBach (2013) também, a partir da mídia rádio, desenvolveram o projeto “Projeto de Extensão Rádio e Saúde: promovendo ações de comunicação em saúde e educação nutricional” como ferramenta para o desenvolvimento das ações de educação nutricional e de comunicação em saúde. A iniciativa buscou aproximar a universidade do cotidiano da população de Palmeira das Missões/RS e região. Os programas ocorrem semanalmente, ao vivo, com

duração de 15 minutos na Rádio Comunitária Landell FM 87.9, no município de Palmeira das Missões/RS.

A elaboração dos programas acontece na universidade sob orientação de uma nutricionista envolvida no projeto, observando conteúdos atuais e a utilização de linguagem acessível à população. Alunos voluntários são responsáveis pela apresentação dos programas. Os temas trabalhados partem das necessidades da realidade local, com adequação de termos técnicos para a linguagem popular, a fim de facilitar a compreensão e produzir uma abordagem educativa mais eficaz. Com base no descrito, percebe-se a presença de elementos Educomunicativos na proposta desse projeto. A finalidade do programa é informar sobre assuntos de saúde, como estilo de vida e alimentação saudável. A intenção de causar reflexões no ouvinte sobre o autocuidado, o modo de vida e o impacto na saúde são também objetivos do programa.

Como afirma Almeida (2012), é fundamental que os meios de comunicação atuem na qualidade de vida dos cidadãos, no caminho para alcançar o bem-estar social, utilizando-se de todas as suas possibilidades para a promoção da saúde. Na sociedade atual, as mídias estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, dessa forma, não se pode deixá-las isoladas do campo da saúde pública.

É fato que a propaganda de alimentos saudáveis de maneira isolada não é suficiente para a mudança de hábitos, mas a promoção desses alimentos nas mídias é uma estratégia importante no sentido de estimular hábitos alimentares e se faz necessária para contribuir com a informação e divulgação de seus benefícios. Garantir a mudança de hábitos alimentares, especialmente de adolescentes, é um caminho longo a ser percorrido, pois esta é uma questão complexa, de ordem multifatorial e depende, além de vontade própria, da influência da família, educação e apoio profissional.

A construção de conhecimentos de maneira conjunta é possível ser alcançada pela Educomunicação com aproximação dos sujeitos e profissionais da comunicação, educação e saúde. No contexto apresentado em que a mídia influencia comportamentos diretamente relacionados à saúde da população, é importante intervir na problemática em associação com a área da Educomunicação, na busca por resultados efetivos em que o sujeito é também o produtor de sua aprendizagem. Esse cenário propicia a adoção de uma postura crítica diante dos

meios de comunicação e mudanças de atitudes alimentares que podem possibilitar mais saúde e qualidade de vida a população.

Como ocorre esse processo no espaço escolar? Como os jovens alunos, em seu espaço de formação, podem usar o rádio para produzir e divulgar informações coerentes sobre saúde e, em especial, sobre alimentação? E como esse processo pode gerar conhecimento para os responsáveis pelos programas e para os ouvintes?

Embora já se reconheça a necessidade de um plano de comunicação voltado para a promoção da alimentação saudável e adequada, as iniciativas ainda são muito tímidas e na prática ainda não representam a realidade brasileira. Cabe aos profissionais da saúde, nos espaços de trabalho que estão inseridos, quer seja na educação ou em outros contextos, incentivar tais iniciativas na busca de melhorias da qualidade de vida da população.

Com o objetivo de estimular o uso do rádio nas escolas brasileiras, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação a Distância, criou o programa “Radio Escola” como forma de estimular os docentes do Brasil a utilizarem as ferramentas do rádio como recurso didático pedagógico⁵. O programa foi criado em 1997 e teve sua primeira fase entre dezembro de 1997 e fevereiro de 2003.

Em 2006, o programa foi retomado após ter ficado três anos fora do ar. A transmissão feita de segunda-feira a sexta-feira, com cerca de 20 minutos de duração, no horário das 20h, é veiculada pelas rádios Nacional de Brasília (AM, 980kHz), Nacional da Amazônia (OC, 11.780kHz/25m e 6.180kHz/49m) e pelo satélite da Radiobrás para todo o Brasil (Banda C, 3.770 MHz, polarização horizontal), além de outras duas mil emissoras parceiras espalhadas por todo o País. O programa se baseia em temas como ensino fundamental, educação infantil e promoção dos direitos da infância e da adolescência, do idoso e dos indivíduos com deficiência.

⁵ **Programa de rádio Escola Brasil reestreeia renovado.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7222&catid=210>. Data do acesso: 10 ago. 2015.

2.3 Educação via rádio: percurso das políticas públicas e a experiência no Maranhão

O uso do rádio no Brasil teve início em 1922, com as comemorações do centenário da independência. Em 1923, no Rio de Janeiro, o antropólogo Roquete Pinto influenciado pelos princípios da Escola Nova, encontrou uma aliada para a produção e a difusão, por meio do rádio, de programas voltados à educação e cultura. O rádio foi utilizado como maneira de programação do saber sistematizado, em decorrência de seu alcance e ajudou na busca de uma melhor educação para a população analfabeta. (ASSUMPÇÃO, 2008).

No Brasil republicano, onde o percentual de analfabetos era elevado e estes eram tidos como empecilho para a “ordem e progresso” da nação, a educação era vista como redentora e precisava alcançar a todos para alavancar o desenvolvimento do país. O rádio surge, portanto, como veículo adequado para a instrução da população, pela sua ampla capilaridade e possibilidade de acesso às camadas populares, mesmo nos lugares mais longínquos, democratizando o ensino pelas ondas do rádio.

Em 1934, a Rádio Escola Municipal do Distrito Federal do Rio de Janeiro foi lançada, sob coordenação de Roquete Pinto. A finalidade da Rádio Escolar era disseminar a educação e a cultura. A rádio propunha-se transmitir diariamente conhecimentos sistematizados para as escolas e para o público em geral, os conteúdos trabalhados eram disponibilizados, previamente, em apostilas das aulas radiofônicas. As experiências radiofônicas iniciadas na década de 1930 estimularam outras emissoras radiofônicas a produção e veiculação de programas semelhantes aos veiculados pela Rádio Escola Sociedade do Rio de Janeiro e pela Rádio Escola Municipal do Distrito Federal (Rio de Janeiro). Em Curitiba, a Rádio Santa Felicidade produziu e transmitiu programas voltados ao público infantil nas tardes de sábado. (ASSUMPÇÃO, 2008).

Inicialmente, idealizada pelos intelectuais da Escola Nova entre os anos de 1920-30, a Rádio Escola seria uma das instituições auxiliares da escola, ao lado de bibliotecas, laboratórios de ciências e museus escolares. Porém, no início do período republicano no Brasil, a Rádio Escola figurou somente como um substituto do professor e não em apoio a ele.

Dentre as iniciativas de educação que se utilizou das mídias, mais especificamente do Rádio, empreendidas nos anos 60, surgiu no Brasil o Movimento

de Educação de Base (MEB), oficializado em março de 1961 na época do governo Jânio Quadros. O movimento de base tinha parceria com a igreja católica e a Presidência da República para a disseminação de escolas radiofônicas com objetivo de associar alfabetização de adultos, educação e conscientização popular, visando mudança de atitudes (ROLDÃO, 2006; MENDONÇA, 2007).

Os programas educativos de rádio do MEB, enquanto mantiveram-se no ar, auxiliaram trabalhadores do campo, por exemplo, ultrapassando os limites da alfabetização e contribuindo com os sujeitos para uma postura crítica frente à condição de dominação e monopólio político, ou seja, uma educação voltada à “libertação popular”. (PRETTO, 2010). No entanto, na metade dos anos 60, já no regime militar, o rádio deixou de ser o centro das atividades do MEB e a educação outrora voltada para as camadas populares, passava por momentos de censura. Nesse contexto, o rádio perdeu espaço para outros recursos educativos, como a televisão e os telecursos. (MENDONÇA, 2007).

Já no início do século XXI, dentre as várias experiências de políticas públicas envolvendo o rádio implantadas na educação brasileiras, destaca-se, desde o ano de 2001, o projeto “Educom: Educomunicação” pelas ondas do rádio. Entre o segundo semestre de 2001 e o segundo semestre de 2004 foram atendidas cerca de 455 escolas em todo o município de São Paulo. Financiado pela Prefeitura de São Paulo com Coordenação do professor da Universidade de São Paulo (USP), Ismar de Oliveira Soares, e apoio de formadores do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, o referido projeto teve como base os princípios da Educomunicação.

A ideia do projeto foi reduzir um problema da violência, comum nas escolas do município de São Paulo. Cada escola recebeu a instalação de um laboratório de rádio. Nas capacitações, alunos, professores e comunidade foram instruídos sobre locução, roteiro de programação, operação de som e ainda técnicas de entrevistas e interpretação para, posteriormente, eles mesmos realizarem a produção dos programas. A proposta foi inserir a comunicação como um eixo transversal nas práticas educativas a partir de uma perspectiva dialógica e comunicativa.

No âmbito federal, a ideia ganha destaque. A Educomunicação faz parte do Programa Mais Educação do MEC, das ações dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente. O Programa Mais Educação é uma estratégia do Governo Federal, para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral, sendo esta entendida como aprendizagem

conectada a vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. (BRASIL, 2013).

Os temas Rádio Escola e promoção da saúde estão contemplados dentro do macrocampo “Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica” do Programa mais Educação. Embora o Programa Mais Educação seja destinado às escolas públicas de ensino fundamental, as atividades propostas pelo programa podem ser estendidas para escolas de outros níveis, como nível médio e técnico, por exemplo.

O Ministério da Educação reconhece e estimula o uso do rádio nas escolas. A mídia radiofônica na escola favorece a compreensão dos conteúdos veiculados pela linguagem objetiva, simples e acessível, característica desse meio de comunicação. Além de melhorar as habilidades oral e escrita dos alunos, estimula a criatividade, o lúdico, a comunicação, oferece autonomia aos sujeitos para a produção de conteúdos e abre espaço para a discussão de situações relacionadas à realidade do público envolvido no processo.

A proposta de rádio escolar defendida por Baltar (2012), parte do estudo crítico dos textos/discursos da mídia convencional, dentro de um processo de conscientização sobre a mídia que temos e a que podemos forjar. Sugerindo, assim, efetiva construção de uma mídia específica e adequada a cada comunidade escolar. Uma mídia da escola que se configure como decorrência de atividades significativas de linguagem, em que os sujeitos estejam envolvidos em sua construção (estudantes, professores, pais e funcionários) possam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo como e, sobretudo, o que desejam comunicar: a pauta, os tipos de programas e o formato dos quadros, as trilhas sonoras, os tipos de texto, as estratégias de locução etc.

Conforme Martín-Barbero (2014), é necessário que as escolas desenvolvam espaços para os jovens manifestarem-se, estimulando a cidadania, pois essa é a única maneira pela qual uma instituição escolar, deficiente em recursos simbólicos e econômicos, pode restabelecer sua capacidade de socialização. Para Baltar (2012), a presença de rádios escolares é uma importante ferramenta para discutir a relação entre educação, mídia e sociedade, promovendo o letramento midiático na comunidade escolar.

A credibilidade obtida por esse meio de comunicação, ao longo dos anos, relaciona-se com suas características intrínsecas, tais como a linguagem oral,

própria e direta, alto poder de penetração, baixo custo, mobilidade, imediatismo, agilidade, instantaneidade e sensorialidade. Essas características somam-se ao seu poder transformador da sociedade, o que revela seu destaque, em comparação aos demais veículos de comunicação de massa, como ressalta César (2009).

Na tentativa de acompanhar os avanços da revolução tecnológica, algumas características do rádio são modificadas, como, por exemplo, a migração do analógico para o digital. Para Cardoso e Rocha (2011), com o passar do tempo, novas mídias surgem e as antigas adaptam-se a “mais atual” realidade. Se, anteriormente, os consumidores eram tidos como passivos, os atuais consumidores são ativos, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a redes ou aos meios de comunicação. Diante disso, tem-se o desafio de modificar e adaptar as mídias para atenderem às demandas de seu público hoje e, para além do entretenimento, possibilitarem novas formas de educar.

Dados da *Pesquisa Brasileira de Mídia*, anteriormente referida, demonstram que a Internet e os aparelhos celulares têm se tornado importantes meios de recepção de rádio: 9,6% dos entrevistados que costumam ouvir rádio disseram utilizar internet para esse fim. Ainda, 17,6% afirmaram ouvir rádio em seus aparelhos celulares. Esses percentuais são ainda maiores entre os entrevistados mais jovens, de 16 a 24 anos. Nessa faixa etária, 19,0% dos entrevistados costumam ouvir rádio na Internet e 33,7% utilizam seus celulares. (BRASIL, 2014).

De acordo com Ferraretto (2010), é em meio a essas mudanças, na qual a digitalização de produção e transmissão na comunicação o rádio transforma-se de forma a criar um novo tipo de receptor, em que o sujeito deixa de ser passivo para ser altamente ativo, podendo ser também um produtor. Com a utilização da internet associada ao rádio, agrega ao veículo inúmeras vantagens, tornando-o mais acessível, informativo, envolvente e muito mais versátil.

Nessa perspectiva, em diversos aspectos, a concepção de rádio é hoje bem diferente das primeiras emissoras de rádio educativas criadas no país que não possibilitavam a participação dos ouvintes. Nesse cenário, o professor era tido como “professor eletrônico”, com programas gravados e veiculados por uma emissora de rádio difusão.

Dessa forma, a Educomunicação, por meio do rádio, pode trazer vantagens em diversos âmbitos: abre espaço para a interação sócio discursiva, permite trabalhar com os educandos a sua realidade, desenvolve a capacidade de oratória,

expressão, desinibição, liderança, trabalho em grupo, beneficia o repertório linguístico, facilita o aprendizado de gêneros textuais e escritos, torna o aprendizado mais dialógico, interativo, democrático. Por fim, pode contribuir para os processos comunicacionais-educativos na atualidade, pois educar na contemporaneidade requer o uso de meios que desenvolvam a participação ativa dos sujeitos não só na escola, mas, sobretudo, na sociedade.

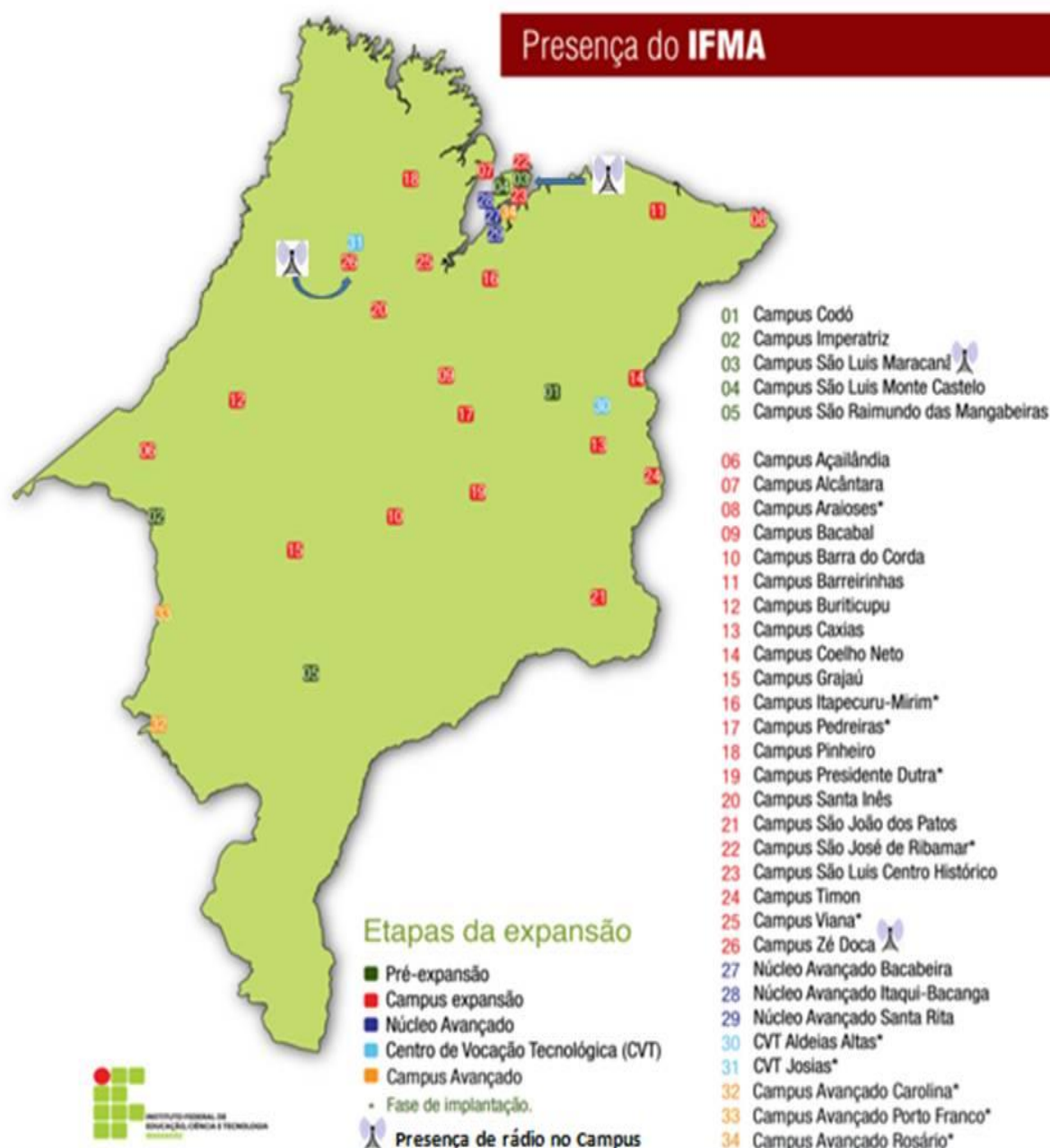
2.3.1 As experiências educomunicativas com rádio na rede de Institutos Federais de ensino técnico do Maranhão

Na rede de Institutos Federais de ensino técnico do Maranhão, a utilização de rádio escolar ainda é incipiente. Foi realizado um levantamento entre os meses de novembro de 2014 e janeiro de 2015 para identificar a presença deste recurso entre os Institutos Federais de ensino técnico do estado do Maranhão.

De acordo com o levantamento realizado via e-mail e telefone, em 19 campi investigados, apenas dois responderam possuir Rádio Escolar em uso. Outros dois possuem projeto, sendo que um destes se encontra em fase de implantação da Rádio. Dois dos campi investigados não deram retorno, mesmo após serem comunicados diversas vezes por e-mail e por telefone.

Na figura 1 e quadro 1 a seguir estão os campi do IFMA no estado, bem como os campi que possuem rádio escolar.

Figura 1 – Mapa dos Campi do IFMA e Rádios Escolares



Fonte: IFMA, 2010. (Adaptada pela Autora, 2016).

Quadro 1 – Levantamento das Rádios Escolares e Programas de Saúde na Rede de Institutos Federais do Estado do Maranhão.

CAMPUS	Possui Rádio Escola	Programas área saúde
Imperatriz	Não, só projeto	
Alcântara	Não	
Açailândia	Implantação	
São Raimundo das Mangabeiras	Não	

Continuação do Quadro 1 – Levantamento das Rádios Escolares e Programas de Saúde na Rede de Institutos Federais do Estado do Maranhão.

CAMPUS	Possui Rádio Escola	Programas área saúde
Pinheiro	Não	
Barreirinhas	Não tive resposta	
São João dos Patos	Não	
Timon	Não	
Caxias	Não tive resposta	
Codó	Não	
Barra do Corda	Não	
Bacabal	Não	
Buriticupu	Não	
Santa Inês	Não	
Maracanã	Sim	
Centro Histórico	Não	
Zé doca	Sim	Sim
Coelho Neto	Não	
Monte Castelo	Não	

Fonte: Pesquisadora, 2015.

O Instituto Federal do Maranhão – Campus Zé Doca possui experiência de uso de Rádio e, inclusive, já realizou programa de saúde na Rádio voltado para a comunidade dos entornos do Campus.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus São Luís Maracanã, *lócus* dessa pesquisa, a Rádio Escolar foi inaugurada em dezembro de 2012 e no ano de 2013 iniciaram algumas atividades com a participação de alunos.

2.3.1.1 A experiência da “Rádio Comunitária rural em Zé Doca”

Implantado a partir da chamada Pública nº 01 de 11 de outubro de 2011- Apoio à Capacitação no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para a Juventude Rural. O Ministério das Comunicações, iniciou em 2012 no IFMA Campus Zé Doca o projeto “Rádio Comunitária rural em Zé Doca”, este teve como objetivo a aproximação entre o conhecimento científico e tecnológico do IFMA, sobretudo do Campus Zé Doca e a comunidade acadêmica rural do município de Zé Doca⁶.

⁶ IFMA CAMPUS ZÉ DOCA. **Internet rural gratuita é realidade em Zé Doca**: Projeto Radio Comunitária e GESAC. Disponível em: < <http://campuszd.ifma.edu.br/radio/14-noticias/144-instalados-os-5-pontos-de-internet-rural-gratuita-atrav%C3%A9s-do-projeto-radio-comunit%C3%A1ria-em-z%C3%A9-doca.html>>. Acesso em: 8 set. 2015.

Para tanto, procurou capacitar docentes e discentes das escolas públicas municipais e integrantes de associações localizadas em áreas públicas do município de Zé Doca para o uso das tecnologias da informação e comunicação. Para alcançar o objetivo do projeto, foram desenvolvidas oficinas de gênero textual e jornalístico, bem como oficinas de desenvolvimento de páginas on-line, utilizando ferramentas e serviços gratuitos. O projeto também se propôs a instalar rádios comunitárias na WEB, em cinco instituições rurais. O conteúdo produzido foi veiculado a(s) rádio(s) que transmitem em amplitude modulada do município de Zé Doca (Rádio AM – Local).

De natureza extensionista, o projeto incluiu a participação de alunos no ensino superior e médio/técnico. Bolsistas de Ensino Superior: Rádio Comunitária em Zé Doca e bolsistas de Ensino Médio/Técnico.

Quanto aos resultados do projeto, todos os pontos (Fé em Deus, Josias, Vitória da Conquista, Boa Esperança, Santa Clara) foram beneficiados com internet rural, mas somente o Vitória da Conquista que é o mais distante, cerca de 98 km do município de Zé Doca, recebeu todo o treinamento e começou a publicar suas notícias locais. As publicações feitas do ponto de apoio localizado no IFMA Campus Zé Doca ocorreram com supervisão dos alunos pelos orientadores do projeto, estes faziam a avaliação do texto e liberavam para a publicação.

Em 3 pontos foram instalados rádio web, no entanto, o treinamento chegou a ser realizado somente em Vitória da Conquista. Hoje em dia, essa comunidade não existe mais, pois todas comunidades irregulares por invasão foram retiradas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Outra experiência desenvolvida no IFMA Campus Zé Doca entre os anos de 2012 e 2014 foi a produção de informativos de cunho educativo para esclarecimento de principais dúvidas referentes a doenças, saúde e prevenção de no máximo 2 minutos. O programa chamado Momento Saúde teve como público-alvo a população da cidade de Zé Doca e seus entornos (Alto Turi e Gurupi no Maranhão) a partir da Rádio Comunitária IFMA Campus Zé Doca. Nos informativos de cada dia, foi destacado um tema e cada programa teve três exposições diferentes.

Coordenado por professores do instituto, foram produzidos programas sobre diversos temas de saúde, dentre os quais: câncer de mama, câncer de próstata, hipertensão arterial, câncer de colo do útero, malária, acne, cuidado com automedicação, hábitos alimentares saudáveis para jovens, adultos e idosos,

leucemia, hanseníase, síndrome de down, dengue, infarto, AIDS, Hepatite B. Os programas não foram avaliados pelos receptores de seus conteúdos⁷.

2.3.1.2 A experiência do IFMA Campus São Luís Maracanã

Em 2012, foram capacitadas quatro turmas do integrado em Agropecuária, para a atividade na disciplina de sociologia. A partir disso, foram, então, produzidos os primeiros programas. Com temática de igualdade racial, as produções foram feitas para o evento da semana da consciência negra. Foram gravados quatro programas.

Apesar de a produção radiofônica ter sido iniciada em 2012, a equipe base da Rádio Escolar Maracanã foi selecionada somente em setembro de 2013. Nesse mesmo mês, foi desenvolvido na Instituição o projeto “Nas Ondas do Maracanã: formação de educadores”. O projeto teve por objetivo formar educadores (docentes e discentes) para a disseminação de conteúdo educativo por meio da linguagem radiofônica. Após a realização da capacitação, iniciaram-se as produções de conteúdos radiofônicos, no entanto, a produção na Rádio Escolar Maracanã no ano de 2013 foi pequena, com produção somente de um programa chamado a “A hora é agora”.

No início de 2014, a Rádio Escolar Maracanã conseguiu melhorar a equipe técnica com contratação de um técnico em áudio com formação em jornalismo. A partir de então, as atividades da Rádio ganharam mais dinamismo e foi realizada a 1º Reunião Geral da Rádio Maracanã, com o objetivo de encaminhar a produção de programas para a Rádio. Houve, com isso, um crescimento nas atividades da Rádio Escolar com a produção de 11 programas (Quadro 2). Foram eles:

Quadro 2 – Programas produzidos na Rádio Escolar Maracanã (2014)

Nome dos Programas	Número de Edições
"Be Happy"	(1 edição)
"Conhecendo o Campus"	(1 edição)
"Junto e misturado"	(3 edições)
"Música Maranhense"	(1 edição)
"Notícias institucionais"	(1 edição)

⁷ As produções estão disponíveis do site: <<http://www.campuszd.ifma.edu.br/radio>>.

Continuação do Quadro 2 – Programas produzidos na Rádio Escolar Maracanã (2014)

Nome dos Programas	Número de Edições
"Ouvindo o professor"	(1 edição)
"Quem é o cantor"	(4 edições)
"Rolezinho"	(3 edições)
"Você sabia"	(6 edições)
"De olho na Ciência"	(4 edições)
"Uma viagem pelo Brasil"	(2 edições)

Fonte: Pesquisadora, 2015

Além dos programas mencionados no Quadro 2, foram produzidos ainda 14 programas especiais.

Ainda no ano de 2014, foi desenvolvido no IFMA Campus São Luís Maracanã o projeto "Fanzine IFMA Campus Maracanã". O Projeto proporcionou ambiente para debates que envolviam a juventude do IFMA Campus Maracanã, da Unidade Escolar Haydée Chaves e do Centro de Ensino Lúcia Chaves, localizados na Vila Esperança, em São Luís. Esses bate-papos serviram de subsídios para a produção de fanzines e de programas radiofônicos, tendo como produtores os próprios alunos⁸. A pesquisa possui natureza de extensão. Os coordenadores do projeto são o jornalista Romulo Fernando Lemos Gomes e o professor Jean Magno Moura de Sá.

Dentre os objetivos propostos no desenvolvimento do projeto destacam-se: realizar oficina com o público-alvo, realizar pesquisa bibliográfica com os bolsistas e possíveis voluntários, além de seções de leituras, de vídeos e de debates. Contudo, ainda há a produção de fanzines com temáticas voltadas para o interesse do público-alvo: participação política e cidadania, sexualidade e prevenção de DSTs / gravidez precoce, drogas e violência, trabalho e desemprego, preservação ambiental e outras como forma de mobilizar para a oficina de fanzine.

Na execução do projeto, foram realizados exibição e debates de filmes, oficina e produção de fanzines, além de uma oficina de rádio escola com a produção de um roteiro de programa que não chegou a ser gravado.

⁸ Surgido na década de 30, nos Estados Unidos, com as publicações de ficção científica, esta denominação só foi criada em 1941, por Russ Chauvenet. O termo fanzine é um neologismo formado pela contração dos termos ingleses fanatic e maganize, que viria a significar "magazine do fã". (MAGALHÃES, 1993, p. 9).

Em setembro de 2014, foram capacitados alunos do Pronatec – Curso de Espanhol, que produziram programas sobre a cultura espanhola. Durante atividades da disciplina de Português, ministrada pela professora Carolina Batista, foram capacitados alunos que produziram programas sobre o poeta e compositor brasileiro Vinícius de Moraes. No mesmo ano, alunos do Curso Técnico em Hospedagem, na disciplina de Marketing em Turismo, produziram spots para a publicidade dos produtos que eles elaboraram em sala de aula. Além disso, os alunos da disciplina de Sociologia produziram programas na época das eleições sobre Conscientização política.

Alunos da Instituição também realizaram a cobertura de eventos da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia da Instituição com transmissões ao vivo e, também, produção de programas gravados (feitos pela equipe base), além da cobertura e transmissão no Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI), um evento anual promovido pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e pela Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação, com entrevistas a palestrantes nacionais e até internacionais.

Atualmente está sendo desenvolvido o projeto “Nas Ondas do Maracanã: uso de programas radiofônicos como recurso didático auxiliar na assistência técnica rural em comunidades do município de Bequimão/MA”. O projeto propõe realizar atividades de extensão em duas comunidades rurais no município de Bequimão/MA, localizado no Litoral Ocidental Maranhense, a 54 km da capital São Luís. A ideia é identificar problemas enfrentados pelos produtores rurais, para que seja elaborado um plano de ação. Em reuniões mensais, as questões levantadas pela própria comunidade serão debatidas, utilizando-se programas radiofônicos produzidos por alunos do Curso Técnico em Agropecuária, na Rádio Escolar Maracanã, como recurso didático para facilitar a discussão e divulgação de conhecimentos técnico-científicos.

O projeto possui natureza de extensão e encontra-se em andamento sob a coordenação do jornalista da Instituição. Este conta com participação de três alunos do ensino médio técnico de Agropecuária. Para o encerramento está previsto a entrega de um CD às comunidades rurais do município de Bequimão com os 5 programas que foram gravados do Alô, Comunidade!, resultado do projeto de extensão.

3 DO OBJETO AO PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, será apresentado o detalhamento acerca dos métodos utilizados na realização da pesquisa, bem como a natureza e tipo da pesquisa, o *locus* do estudo, sujeitos, estratégia e etapas da investigação. Por fim, a organização, tratamento e interpretação dos dados.

Para contemplar o objetivo da seção e facilitar a compreensão do leitor, a seção está organizada na sequência acima mencionada.

3.1 Natureza e Tipologia da Pesquisa

O presente estudo tem como procedimento a pesquisa-ação de abordagem qualitativa de objetivo explicativo. É uma investigação que tem por objetivo compreender questões subjetivas, sobre a experiência dos sujeitos e suas percepções sobre o problema, tais como, por que, de que maneira um determinado processo contribui para a situação em estudo. Ao mesmo tempo em que o processo é construído, também é dinamicamente analisado e interpretado, com interferência no próprio processo. Neste, o pesquisador é sujeito e objeto da pesquisa, caracterizando o que denomina-se de pesquisa-ação.

Foram aplicados questionários com perguntas fechadas ao longo dessa investigação, que geraram dados quantitativos, no entanto, a maioria das informações foram obtidas através de entrevistas individuais e de grupo focal, instrumentos da investigação qualitativa, para compreender melhor o objeto do estudo. Esta relação pressupõe a existência de relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, não sendo possível expressá-la somente a partir dos números.

Neste estudo, o ambiente natural do sujeito é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é uma peça fundamental. Nesse tipo de abordagem, diferentemente da abordagem quantitativa, não se utiliza dados estatísticos como parte fundamental do processo de análise de um problema, não sendo prioridade enumerar dados ou mensurar unidades.

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa pode ser considerada do tipo explicativa. Para Gil (2010), a pesquisa explicativa pode ser assim denominada quando o pesquisador busca explicar os porquês das coisas e suas causas, a partir

de registros, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados. O objetivo desse tipo de pesquisa é identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos; “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, 2010, p. 28).

Na área de ciências sociais, a pesquisa do tipo explicativa utiliza-se do método observacional para alcançar seu objetivo. Para Prodanov e Freitas (2013), pesquisas dessa natureza são consideradas complexas, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados ainda tem por objetivo a identificação dos fatores determinantes para a ocorrência de tais fenômenos. Justamente, porque explica a razão, o porquê das coisas, esse tipo de pesquisa está mais propensa a erros.

Quanto aos procedimentos técnicos, ou seja, quanto a maneira pela qual os dados necessários à investigação foram obtidos, a pesquisa é do tipo pesquisa-ação. Em pesquisas do tipo pesquisa-ação, os pesquisadores e sujeitos da pesquisa estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

De acordo com Thiollent (1998, p. 15), toda pesquisa-ação é de tipo participativo: “a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária”.

Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores têm papel ativo na resolução dos problemas encontrados, participando no acompanhamento e na avaliação das ações resultantes dos dilemas encontrados.

Para Thiollent (1998), são essas as principais características da pesquisa-ação:

- forte interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na investigação;
- a partir da interação é escolhida a prioridade dos problemas a serem solucionados sob forma de ação concreta;
- o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nessa situação;
- o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou pelo menos esclarecer os problemas da situação observada;

- há, durante o processo, acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação.

Ainda de acordo com esse autor, quanto ao contexto, a pesquisa-ação deve ser realizada em uma organização onde exista relação de hierarquia ou grupos cujos relacionamentos sejam complexos como, por exemplo, em uma escola.

A pesquisa-ação pode ser aplicada em áreas diversas, sendo mais comumente usadas nas áreas de educação, comunicação social, serviço social, organização, tecnologia (em particular no meio rural) e práticas políticas e sindicais, podendo contemplar também pesquisas na área de urbanismo e saúde (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Na execução da pesquisa, foram produzidos conteúdos radiofônicos sobre assuntos de nutrição de maneira colaborativa entre os alunos do ensino médio integrado (Cursos Médio e Técnico de maneira concomitante) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus São Luís Maracanã. Essa produção foi feita a partir da orientação e acompanhamento da pesquisadora e do chefe de jornalismo da Instituição. A coleta de dados ocorreu no ambiente do sujeito, ou seja, a escola.

3.2 Lócus do Estudo

Quanto aos procedimentos metodológicos da pesquisa, é feita abaixo a descrição do *lócus* do estudo, com um breve histórico da Instituição e da Rádio Escolar Maracanã. As informações sobre a Instituição foram obtidas a partir de documentos oficiais do IFMA, tais como Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 - 2019), Memorial Descritivo e Mapa da Instituição. (IFMA, 2010a; 2010b, 2014).

A antiga Escola Agrotécnica Federal de São Luiz - MA (atual Campus São Luís Maracanã), localizada na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão, no bairro da Vila Esperança, com área de 225,7 hectares, foi criada pelo Decreto nº 22.470 de 20/10/47, do Presidente da República, para funcionar em São Luís - MA. Por meio da Lei nº 8.731, de 16/11/1993, publicada no DOU, as Escolas Agrotécnicas Federais foram transformadas em Autarquias, cabendo à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) as atribuições de estabelecer

políticas para a Educação Tecnológica e exercer a supervisão do Ensino Médio e Técnico Federal. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, nos seus artigos 39, 40, 41 e 42, alterou significativamente a prática do ensino técnico, que assumiu outra perspectiva.

Regulamentado, posteriormente, pelo Decreto nº 2.208/1997, levou a maioria das Escolas Agrotécnicas Federais a redimensionarem os seus cursos. Na Escola Agrotécnica Federal de São Luiz, foi criado o Curso de Técnico Agrícola com Habilitações em: Zootecnia, Agricultura, Agroindústria e, posteriormente, em 2003, a habilitação em Agropecuária, sendo que não foram oferecidas em sua grade as disciplinas de apicultura e caprinocultura.

Em 29/12/2008, foi promulgada a Lei nº 11.892. Por meio desta, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão e, então, a Escola Agrotécnica Federal de São Luís passa a se chamar IFMA Campus Maracanã. Este faz parte do grande projeto de expansão do Instituto, que hoje possui 29 campi em todo o Estado do Maranhão e mais cinco em fase de implantação. O IFMA Campus São Luís Maracanã é uma autarquia com atuação no Estado do Maranhão, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Mesmo estando implantado na zona rural, o Campus São Luís Maracanã estende a sua influência por todo o Estado do Maranhão, essa influência começa desde a seleção dos alunos por um sistema descentralizado. Este utiliza a estrutura das Secretarias de Educação Municipais e Gerências Regionais do Estado na divulgação e inscrição de candidatos para ingresso nos Cursos Superiores, Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas formas Integrada e Subsequente, bem como Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), oferecidos na modalidade presencial e a distância.

Em relação a Rádio do IFMA Campus São Luís Maracanã, a criação foi idealizada desde o ano 2005, no entanto, a rádio institucional com cunho Educomunicativo entrou no ar somente em dezembro de 2012. O objetivo da rádio escolar é o desenvolvimento de ações de Educomunicação, contribuindo na formação profissional, humana e crítica de estudantes, servidores e da comunidade. A Rádio Escola do IFMA Campus Maracanã tem como princípios o protagonismo dos agentes que compõem a comunidade na instituição (alunos, professores e técnico administrativos), a produção colaborativa, a autonomia do sujeito

comunicador, a democracia e a intervenção sociopolítica, contribuindo para a formação cidadã dos indivíduos.

A Rádio Maracanã iniciou suas atividades em caráter experimental até ocorrer a seleção dos primeiros alunos para a composição da equipe de trabalho da rádio. Em 2013, um grupo de alunos passou por processo de formação em que foi abordado Educomunicação, linguagem e gêneros radiofônicos e partir disso iniciou-se a produção dos programas. No ano de 2014, a Rádio Escolar Maracanã teve programação fixa de segunda-feira a sexta-feira, tendo em média três programas veiculados por dia, com duração de cerca de 10 minutos cada um. Foram programas veiculados no ano de 2014: Notícias Institucionais, Conhecendo o Campus, Você Sabia?, De olho na ciência, Rolezinho, Ouvindo o Professor, Música Maranhense, Junto e Misturado, Top da Semana, Quem é o cantor, De olho na Ciência, Programas de Ciência.

3.3 Sujeitos da Investigação

O projeto de pesquisa relativo a esta dissertação foi realizado no IFMA Campus São Luís Maracanã, tendo como público alvo alunos adolescentes da Instituição que estavam cursando a Modalidade Integrada (Ensino Médio e Técnico) dos cursos Agroindústria, Agropecuária, Aquicultura, Técnico em Meio Ambiente.

Os alunos das turmas de primeiro, segundo e terceiro ano dos seguintes cursos: Agropecuária, Agroindústria e Aquicultura, da Modalidade Integrada (Nível Médio e Técnico) do IFMA Campus São Luís Maracanã, foram convidados a participar do projeto. O convite foi feito nas salas de aula dos cursos Modalidade Integrada com breve explicação de como seriam as atividades do projeto. A princípio foi feito um levantamento de alunos interessados em participarem da pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa os alunos que participaram efetivamente da oficina de capacitação, realizada no início da execução do projeto (janeiro de 2015), direcionada aos alunos da equipe de produção dos conteúdos radiofônicos sobre nutrição e demais alunos que tenham contribuído com a avaliação de recepção dos programas veiculados na Rádio Escolar Maracanã. Dessa maneira, os sujeitos da pesquisa foram alunos de diferentes turmas dos cursos da Modalidade Integrada do IFMA Campus São Luís Maracanã com faixa etária entre 14 -19 anos.

Inicialmente foram capacitados dez alunos, destes, 6 eram do sexo masculino e 4 do sexo feminino (Quadro 3). Na etapa final do projeto, permaneceram apenas seis alunos.

Quadro 3 – Distribuição dos alunos por sexo e curso.

Sexo Masculino	Sexo Feminino	Curso
6	4	Agropecuária (6)
		Agroindústria (2)
		Aquicultura (2)

Fonte: Pesquisadora, 2015.

Considerando que os conteúdos estudados nos cursos possuem estreita relação com a alimentação, esse fato contribui para uma maior aproximação dos alunos na temática alimentação, ao inseri-los na produção de conteúdos radiofônicos sobre o tema.

3.4 Estratégias da Investigação

Inicialmente, o número de alunos interessados em participar do projeto foi de dezessete. A princípio, foi realizada uma capacitação, durante sete dias, com uma hora de capacitação por dia, com os alunos interessados em participar do projeto, somente dez tiveram uma frequência acima de 50% dos dias da capacitação, estando os demais presentes em apenas um ou dois dias. Dessa forma, considerou-se dez o número de alunos capacitados para a realização do projeto. Ao final da capacitação, foi solicitado que os alunos se agrupassem em duplas de acordo com afinidade e os estes escolheram temas de interesse para a elaboração dos programas.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, os instrumentos da investigação são os seguintes: questionários com alunos produtores, entrevistas individuais com alunos produtores, questionários de recepção com ouvintes e entrevistas por meio de grupo focal com alunos ouvintes. No último dia de capacitação, foi entregue aos alunos o primeiro questionário, voltado para o perfil socioeconômico e cultural, com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre os participantes.

Para a mensuração da contribuição da Educomunicação para a educação nutricional dos adolescentes e para fazer a avaliação sobre detalhes técnicos dos programas de rádio produzidos, foram utilizados questionários específicos para a

pesquisa de recepção, sendo estes aplicados semanalmente a cada programa veiculado.

Além dos questionários de recepção dos programas veiculados, escolheu-se ainda utilizar entrevista por grupo focal com um grupo de alunos ouvintes para uma avaliação mais precisa da contribuição dos programas de rádio para eles. O uso de duas técnicas favorece a obtenção de mais elementos para maior esclarecimento da questão de pesquisa.

O grupo focal é definido, por Powell e Single (1996), como “um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é o objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”. O uso dessa estratégia, cada vez mais comum em pesquisas na área da Saúde, torna-se adequada neste estudo, pois os sujeitos envolvidos apresentam algum tipo de característica em comum – recepção e produção – que os habilita debater a situação em questão (GATTI, 2012).

O grupo focal com os alunos ouvintes teve como objetivo captar as opiniões sobre a experiência de utilização de um meio de comunicação no universo escolar para tratar do tema de nutrição. Além disso, buscou-se ampliar a discussão sobre o olhar da recepção, opiniões sobre o uso do rádio como estratégia de educação nutricional e as contribuições dos programas para conhecimentos e práticas relativos à alimentação destes.

Os alunos ouvintes foram convidados para participar do grupo focal após levantamento dos que ouviram um maior número de programas, com comprovação de assistência por meio dos questionários preenchidos. A partir disso, os alunos foram convidados a participar de forma voluntária do grupo focal, colaborando com a pesquisa, conforme direcionamentos feitos pelo pesquisador durante o uso da técnica de grupo focal.

Conforme afirma Morgan e Krueger (1993), o uso da técnica de grupo focal objetiva captar, a partir de trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, crenças, experiências e reações, de um modo que não seria possível com outros métodos, como, por meio de questionários, entrevistas e observação. No uso de grupos focais é possível, pela situação criada (interação do grupo), fazer emergir vários pontos de vista e processos emocionais, facilitando a captação de emoções e opiniões difíceis de serem alcançadas por outros métodos.

Para Gatti (2012), essa técnica pode ser empregada para apoiar a construção de outros instrumentos (questionários, roteiros de entrevista ou observação) para a fundamentação de hipóteses ou a verificação de tendências, para testar ideias, planos, materiais, propostas. Por isso, identificou-se a aderência da técnica aos objetivos da investigação e optou-se por utilizá-la por adaptar-se ao problema de pesquisa.

Ao utilizar a técnica de grupo focal, pretendeu-se ir além de captar opiniões uniformes ou tirar uma única conclusão do que está sendo analisado. Durante a aplicação da técnica de grupo focal, é natural surgirem problematizações do que está sendo discutido e podem surgir conflitos de opiniões no grupo. Nesses casos, é importante registrar a riqueza de informações para ser avaliadas, considerando a emergência de situações de surpresa para o pesquisador ao serem levantadas questões não anteriormente esperadas sobre o caso em questão e avaliar os “*insights*” do processo grupal e não se limitar na busca de resultados da discussão.

O questionário socioeconômico cultural, o questionário da pesquisa de recepção, o roteiro de entrevista individual e o roteiro a ser utilizado no grupo focal encontram-se disponíveis nos apêndices dessa dissertação.

3.5 Etapas da Investigação

Para melhor compreensão da pesquisa, é feita aqui uma descrição das principais etapas.

3.5.1 Preparação dos Alunos

Após serem convidados e aceitarem participar do projeto Rádio Escola e Educação Nutricional, no mês de janeiro de 2015 os alunos passaram por um processo de capacitação. O conteúdo da capacitação abordou Educomunicação, conceitos de formatos e gêneros de programas radiofônicos, temas ministrados pelo jornalista da Instituição, com a participação da pesquisadora e do técnico em áudio da Rádio. A capacitação foi realizada no horário do almoço (uma hora por dia), único horário disponível e compatível para todos os alunos. O horário de almoço na Instituição inicia-se às 11h30 e termina às 13h30. Os alunos do projeto almoçavam

entre 11h30-12h30 e, posteriormente, dirigiam-se ao local combinado para as capacitações, feitas no horário entre 12h30 - 13h30.

Durante a capacitação, o formato dos programas a serem desenvolvidos foi definido pelos próprios alunos. Nesse momento, foram sugeridos cinco temas para os primeiros programas a serem produzidos. Os alunos foram organizados em duplas, o modelo de roteiro foi disponibilizado aos alunos e iniciaram as pesquisas para a produção dos roteiros.

3.5.2 Produção dos Programas

Após a disponibilização do modelo de roteiro para os alunos e indicação de leituras para pesquisas dos temas, foi dado um prazo para a elaboração dos roteiros. Os roteiros eram enviados pelos alunos para os e-mails dos orientadores (nutricionista e jornalista), no intuito de serem corrigidos, sugeridas modificações e então eram autorizadas as gravações no estúdio da Rádio Escolar Maracanã.

A respeito dos roteiros produzidos pelos alunos, estes foram avaliados de forma a modificar o mínimo possível do roteiro original proposto por eles. Na análise relativa aos assuntos de nutrição, eram consideradas a consulta da veracidade das informações e melhor adaptação ao contexto dos alunos para que não fosse utilizada uma linguagem muito técnica e difícil de ser compreendida pelos ouvintes. As demais análises feitas pelo jornalista da Instituição referiam-se aos aspectos de tamanho do roteiro e linguagem adequada ao veículo radiofônico.

Durante a etapa de preparação dos alunos, estes escolheram que cada programa seria composto por uma paródia com tema do programa, que seria inserida após a vinheta de abertura. A vinheta de abertura também foi sugerida em uma das reuniões por um dos alunos da pesquisa e os demais membros concordaram. A vinheta de abertura foi aperfeiçoada pelo técnico em áudio da Rádio.

O nome do programa também foi escolhido em reunião, para isso, todos deram sugestões de nomes e no final foi feita uma votação. O nome escolhido foi “Tô Brocado”, referência a uma gíria local, que quer dizer, “estou com fome”.

Os roteiros e a escrita das paródias dos primeiros cinco programas foram produzidos pelas duplas, durante os meses de fevereiro e março de 2015. As

gravações dos roteiros aconteceram entre os meses de fevereiro e março e a gravação das paródias entre os meses de março e maio de 2015.

A etapa de produção de paródias demandou um tempo considerável, pois, além da elaboração da letra, era necessário conseguir alunos voluntários para musicar estas, ou seja, cantar e tocar.

Durante essa etapa foi realizada a divulgação do projeto nas salas de aulas e foram convidados alunos para cantar e tocar, voluntariamente, as músicas para a composição dos programas. A visita nas salas de aula para a divulgação dos programas foi muito gratificante, pois ao falar sobre o programa era notória a ansiedade dos alunos para a estreia do “Tô Brocado”.

Dos 5 programas produzidos na primeira etapa (Quadro 4), o primeiro programa entrou no ar apenas quando já estavam completamente prontos pelo menos três programas. Já que a intenção era veiculá-los semanalmente, sem interrupções para que não houvesse comprometimento do processo de veiculação.

Quadro 4 – Informações sobre os programas produzidos na primeira etapa do projeto.

Tema do programa	Paródia/Música	Produtores	Veiculação
Tecnologias e Mudanças nos hábitos alimentares	Fico assim sem você - Claudinho e Bochecha	Gabryel Santos e Maria Menezes	31/3/2015
Alimentos industrializados e doenças crônicas não transmissíveis	Não vou ficar – Roberto Carlos / versão Ivete Sangalo	Claudio Henrique e Jackeline de Monroe	07/4/2015
Nutrição e atividade física	Hey, Soul Sister - Train	Ludimilla Bezerra e Kristhian Mateus	05/5/2015
Conservação de alimentos e doenças transmitidas por alimentos	Meu erro – Paralamas do Sucesso / versão Chimarrutis	Daniel Cristie, Millena Freires e Beatriz Silva	12/5/2015
Alimentos de origem animal e vegetal	Metamorfose ambulante – Raul Seixas	Isaac Passos e Douglas Medeiros	19/5/2015

Fonte: Pesquisadora, 2015.

Ao final do mês de abril e primeira quinzena do mês de maio (2015), foram realizadas duas reuniões para tratar do andamento dos programas. Durante essa reunião, os alunos sugeriram que não deveriam continuar com o mesmo formato dos primeiros cinco programas, pois a percepção dos produtores era que o público já

demonstrava um desgaste em relação ao estilo produzido inicialmente. Nessa ocasião, foi decidido fazer um programa mais direto, curto, sem a antiga vinheta de abertura e sem paródia. O formato adotado, a partir de então, seria o tipo denominado spot.

No segundo momento, os temas dos programas não foram mais produzidos a partir de temas de interesse dos produtores, mas sim a partir de temas de interesse dos ouvintes. Para a segunda etapa, foi realizado um levantamento dos temas de interesses dos alunos ouvintes. A pesquisa foi apresentada nas turmas pela pesquisadora e por alguns integrantes da equipe de produção, assim foi solicitado que os alunos anotassem seus temas de interesse em uma folha em branco, podendo se identificar ou não. A partir da coleta dos temas, foi realizado um levantamento dos temas mais solicitados e, a partir daí esses temas foram distribuídos entre as duplas de alunos produtores, de acordo com afinidade destes pelos temas.

Na segunda etapa, por optar pela produção de um programa mais curto, direto e com menor tempo de duração, decidiu-se chamar o programa de “Momento Tô Brocado”.

Os temas de Nutrição de interesse dos alunos demonstram que estes estão conscientes da importância da alimentação para a prevenção de doenças e melhor qualidade de vida. A consciência sobre o papel da alimentação já é um passo, mas, além disso, é necessário tornar prática diária e, assim, prevenir doenças ao longo da vida. Alguns dos temas solicitados pelos alunos: Dietas, Alimentos que ajudam no rendimento escolar, Alimentos para gastrite, Alimentos que auxiliam na atividade sexual. O quadro 5 apresenta informações sobre os temas dos programas produzidos durante a segunda fase do projeto.

Quadro 5 – Informações sobre os programas produzidos na segunda fase do projeto.

Tema do programa	Produção	Veiculação
Anorexia	Ludimilla Bezerra e Kristhian Mateus	28/5/2015
Alimentação, rendimento escolar e cerebral	Danniel Cristie e Gabryel Santos	08/6/2015
Gastrite	Isaac Passos e Douglas Medeiros	22/6/2015

Fonte: Pesquisadora, 2015.

A produção dos roteiros da segunda etapa ocorreu da mesma maneira da primeira etapa. Os alunos enviavam as sugestões de roteiro por e-mail ou traziam presencialmente aos orientadores do projeto, os roteiros eram corrigidos e, então, eram liberados para a gravação.

Também foram produzidas chamadas para os programas, feitas por alunos responsáveis pelos programas da semana ou por outros alunos do projeto. A chamada tinha como objetivo divulgar o programa que iria ao ar e era veiculada um dia antes do próximo programa.

Ainda como forma de divulgação do programa, também foi criada uma página no Facebook, intitulada Educomunicação e Nutrição: <https://www.facebook.com/pages/Educomunica%C3%A7%C3%A3o-e-Nutri%C3%A7%C3%A3o/764229106960343?ref=hl>. Além disso, semanalmente, eram colocados folhetos nas salas de aula e em pontos estratégicos da escola sobre os dias e horários de veiculação dos programas.

3.5.3 Veiculação dos Programas

Os programas, inicialmente, eram veiculados as terças-feiras, com reprises as quintas-feiras nos intervalos da manhã, do almoço e no intervalo da tarde. Em virtude de alguns eventos ocorridos na escola, feriados ou em caso de fatalidades, como o falecimento de professor e um assalto a um grande grupo de estudantes, com culminância na suspensão de aulas, os dias para veiculação dos programas foram alterados.

Cabe ressaltar, ainda, que no dia 08/04/2015, a Rádio Escolar passou por um problema técnico e só voltou ao ar no dia 05/05/2015. Esse tempo que a Rádio ficou inoperante trouxe consequências negativas para o andamento da pesquisa, muitos alunos se desestimularam e não continuaram de maneira efetiva no projeto.

Como dito anteriormente, teve-se o cuidado de só exibir o primeiro programa quando já se tinha uma quantidade considerável de programas prontos para não ocorrer interrupção no processo, mas em virtude do problema técnico ocorrido na Rádio, essa interrupção dos programas foi inevitável.

3.5.4 Avaliação dos programas e do projeto

A avaliação dos programas foi feita a partir dos questionários de recepção aplicados com alunos voluntários nos dias que os programas eram veiculados. O uso do grupo focal, com alunos ouvintes, também foi escolhido para ser utilizado como forma de análise dos programas.

As entrevistas individuais com os produtores foram escolhidas em razão do pequeno número de alunos presentes na fase final do projeto, dificuldade de tempo disponível entre os alunos para realização do grupo focal, antes das férias do primeiro semestre de 2015 e provável dificuldade de resgatar as percepções após o retorno das aulas.

A realização das entrevistas individuais com os alunos participantes do projeto foram feitas entre os meses de julho e setembro, com base em um roteiro previamente proposto, em horários e locais combinados com os entrevistados. O objetivo da entrevista era levantar as percepções dos produtores dos programas, tanto do ponto de vista dos conhecimentos adquiridos com a experiência, quanto no que se refere as principais dificuldades e sugestões dos alunos.

O grupo focal, com os alunos ouvintes, foi realizado no mês de novembro de 2015, no auditório da Instituição, durante o período noturno em razão de dificuldade de encontrar outro horário compatível entre os nove participantes. Para realizar o grupo focal foi utilizado também um roteiro previamente elaborado. Após a realização do grupo focal, foi disponibilizado um lanche aos participantes.

Para a realização de qualquer uma das etapas mencionadas na presente pesquisa, solicitou-se a assinatura do termo de consentimento (dos responsáveis) e/ou assentimento (para os participantes menores de 18 anos), no intuito de garantir a concordância com os termos da pesquisa.

A pesquisa foi autorizada pela direção geral da Instituição, conforme documento do Anexo A.

3.6 Organização, Tratamento e Interpretação dos Dados

Após o encerramento da coleta de informações pelos questionários e demais instrumentos utilizados, os dados da pesquisa foram organizados para posterior tratamento e análise.

Os dados quantitativos, obtidos por meio das respostas dos questionários de cada um dos oito programas, foram tabulados em planilha Excel, posteriormente, utilizados como entrada para o software Statta, versão 12 para Windows, para o fim de obtenção das frequências e percentuais de respostas de cada pergunta dos programas.

Para facilitar a interpretação dos resultados, utilizou-se novamente planilha do Excel para realizar somatório e obter dados condensados, contemplando as respostas dos oito programas.

Os conteúdos das entrevistas individuais e do grupo focal foram previamente transcritas no Microsoft Word e, posteriormente, as informações provenientes das entrevistas e grupo focal foram tratadas, considerando-se a técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma técnica de análise interpretativa muito utilizada em pesquisas na área de educação, que auxilia o pesquisador na identificação de significados aos textos em análise, em particular nos casos em que os dados sejam resultados de entrevistas ou questionários abertos.

As falas dos entrevistados foram identificadas nos quadros do capítulo seguinte, por um código alfa numérico formado a partir das iniciais do nome do aluno, bem como número de participantes das entrevistas individuais e grupo focal realizados.

Bardin (2004) explicita o termo análise de conteúdo como sendo um conjunto de técnicas de análise das comunicações que possibilita obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a presença de indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Após a organização do material a ser analisado, foi necessário definir as unidades de registro consideradas pelo pesquisador para a análise. As unidades de registro podem ser palavras, conjunto de palavras ou temas. Para escolha das unidades de sentido considerou-se os objetivos da pesquisa e realizou-se uma

cuidadosa primeira leitura dos textos a serem analisados, pois, dessa forma, o pesquisador consegue determinar as unidades de registro adequadas para a sua pesquisa. Depois da definição das unidades de sentido, o pesquisador fez busca das unidades nos textos, ou seja, reconhece as unidades a serem usadas.

A definição de categorias é outra etapa importante da análise de conteúdo. A categorização produz classes com grupos de elementos da unidade de registro. Na análise realizada na presente pesquisa, as categorias não foram estabelecidas previamente. Bardin (2004) menciona a possibilidade de uma categorização com categorias *a priori*, sugeridas pelo referencial teórico e com categorias *a posteriori*, elaboradas após a análise do material. Ao optar pela definição de categorias *a posteriori*, cabe lembrar, como recomenda a autora, a necessidade construí-las a partir de orientação técnica e objetivos da pesquisa.

Tendo por base os objetivos da pesquisa e após realizar a releitura dos conteúdos das transcrições das entrevistas, foram escolhidas as categorias a serem utilizadas. As categorias foram organizadas em forma de quadros, com destaque para recortes de falas similares dos entrevistados e assuntos recorrentes que foram encaixados nas categorias escolhidas, a partir das releituras dos conteúdos. Com essa esquematização de categorias, foram feitas inferências e discussões com base no referencial teórico utilizado e em outros estudos realizados para melhor embasamento das interpretações feitas no capítulo a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa realizada, tendo como instrumentos utilizados para alcançar os objetivos propostos as entrevistas individuais com alunos produtores, grupo focal com alunos ouvintes e questionários de recepção aplicados aos alunos do IFMA, após a veiculação dos programas. A seção está organizada a partir dos objetivos propostos na pesquisa e já, anteriormente, mencionados.

4.1 A percepção dos alunos produtores sobre a experiência com o programa: entrevistas individuais

O procedimento de avaliação do processo de produção de conteúdos radiofônicos foi realizado a partir de entrevistas individuais semiestruturadas com seis alunos participantes do projeto. Destas entrevistas, uma foi realizada com um aluno que não permaneceu até a fase final do projeto e as cinco outras realizadas com alunos que participaram de todas as etapas do projeto.

As entrevistas foram realizadas após a fase de produção dos programas, com cinco alunos do sexo masculino e uma aluna do sexo feminino. O tempo médio de cada entrevista foi de 15 - 20 minutos (4) e duas com mais de 30 minutos. As entrevistas foram feitas a partir de um roteiro (Apêndice C) previamente elaborado, considerando os objetivos do projeto. Estas foram gravadas e ocorreram a partir da disponibilidade dos entrevistados, sendo feitas em dias e horários alternados, previamente combinados. As transcrições das entrevistas realizadas constam no apêndice O.

Após a gravação das entrevistas, iniciou-se a fase de transcrição que possibilitou a seleção de algumas categorias que orientaram a análise do conteúdo. Foram seis as categorias escolhidas, a partir da leitura das transcrições das entrevistas: Aprendizado, Aspectos positivos, Aspectos negativos, Sugestões, Mudanças de práticas, Potencial da mídia rádio.

O Quadro 6 traz a categoria “aprendizado” e os respectivos indicadores, a partir das falas extraídas das entrevistas. Segue abaixo:

Quadro 6– Categoria Aprendizado

Categoria	Indicador
Aprendizado	“[...] foi estimulante. não foi tão difícil assim. Foi algo construtivo . Tivemos que pesquisar sobre o assunto para não falarmos nenhuma bobagem. Então tanto no lado criativo , tanto no lado da educação foi construtivo para os dois alunos.” (HS1)
	“Houve uma grande evolução desde o começo. Houve uma absorção de conteúdo , consegui aprender várias coisas novas , inclusive sobre locução que era algo que não conhecia, mas eu descobri e é bem agradável saber por que isso não influencia só na hora do programa e sim também durante a vida, saber como falar , como se portar, entonação de voz e também sobre as pesquisas que eu tive que de fazer para está fazendo os programas.” (HS1)
	“E em relação agora a qualquer conteúdo que eu possa ver eu com certeza vou me interessar porque descobri que a nutrição é extremamente importante , porque a maioria dos problemas em relação ao sedentarismo, diabetes, hipertensão que são problemas extremamente graves hoje vão estar relacionados a nutrição então se eu tiver bem informado, eu vou me sair bem.” (HS1)
	“Tanto na área do antigo curso, que era técnico em agropecuária quanto no desenvolvimento humano mesmo dos meus hábitos que com certeza foram alterados devido os novos conhecimentos .” (HS1)
	“Me ajudou porque não tinha muita experiência com a área de comunicação , era tímida e mais conhecimento sobre nutrição, doenças e tudo mais. Foi muito bom tá participando desse projeto porque através dele eu pude adquirir mais conhecimento, aplicar no dia a dia, até mesmo quanto minha criatividade para fazer as paródias”. (L.B2)
	“Bom... com a experiência de trabalhar na rádio eu aprendi sobre as formas dos programas da rádio e como a gente pode modificar um programa para não ser muito “tradicional”, ficar daquelas formas, tipo os nossos e fazer com que ele chame mais atenção dos ouvintes. É.... foi muito importante pra mim porque eu aprendi quais são as formas mais acessíveis pra esses ouvintes e isso foi o que mais me chamou atenção.” (K.P3)
	“na segunda etapa, não na segunda etapa foi bem mais fácil, até pela comunicação, pessoas que ouviram o programa que foi produzido por mim e por minha parceira já gostaram mais , tiveram bastante informação que elas não conheciam, isso até me surpreendeu um pouco, por que o nosso tema já é bem conhecido, então quando me falaram que tinham coisas no nosso programa que eles não sabiam sobre anorexia, foi bem interessante de ouvir isso deles.” (K.P3)
	“a etapa de capacitação, foi uma etapa interessante , por que eu conheci um pouco doque que é a rádio , como trabalhar na rádio, conheci como pode apresentar as idéias para o público e gostei bastante da interação que a radio tem, com o público também.” (K.P3)
	“isso ajudou bastante no meu conhecimento sobre nutrição ” (K.P3)
	“me deu aprendizado , eu aprendi várias coisas que eu não sabia sobre nutrição ”(L.B2)
	“tive mais informação e também fiquei mais capacitada pra rádio, no caso, que era uma coisa que eu gostava muito, embora eu não seja assim tão interativa, mas me ajudou mais, enfim” (L.B2)
	“tive mais conhecimento sobre o assunto, também mudei algumas coisas ” (L.B2)
	“Não só do meu tema, mas tinha outros temas dos colegas que apresentaram que eu não também não conhecia ” (D.M5)
“Eu não fazia menor idéia de como funcionava, transformava os roteiros. Eu ouvia rádio, mas achava que era tudo feito na hora. Eu vi que era totalmente diferente do que eu pensava, é mais trabalhoso” (D.M5)	

Continuação do Quadro 6 – Categoria Aprendizado

Categoria	Indicador
Aprendizado	“Eu não entendia nada sobre rádio. Passei entender um pouco sobre locução, gravação, edição. Melhorei mais a minha voz , falando mais devagar e pronunciando melhor as palavras. Sobre nutrição aprofundei mais meu interesse . Eu faço agroindústria. Gostei de pesquisar sobre o tema alimentos de origem animal e vegetal porque tem tudo a ver com meu curso.” (I.P6)

Fonte: Pesquisadora, 2016.

De acordo com a avaliação dos alunos, a participação no projeto resultou em muitos aprendizados e aspectos positivos para os participantes. Pode-se mencionar, a partir da análise de conteúdo das entrevistas, a ênfase dada pelos alunos na oportunidade dada para a construção dos programas, com foco na autonomia dos sujeitos, pouco presente no modelo clássico de educação em que prevalece a valorização da figura do professor e a submissão do aluno. Tendo como base a Educomunicação, o processo de construção dos programas foi feito de forma a dar voz aos sujeitos, abrir espaço para a interação sócio discursiva. Dessa forma, pretendeu-se trabalhar com os educandos a sua realidade, desenvolver a capacidade de oratória, expressão, desinibição, liderança, trabalho em grupo, tornar o aprendizado mais dialógico, interativo e democrático.

Para o aluno K.P3:

[...] eu achei interessante a proposta da educomunicação, por que a gente teve a liberdade de produzir um programa com a nossa cara, de produzir um programa de adolescente pra adolescente, mesmo com tema da nutrição. Então foi bem interessante sim, a gente pode escolher o tema, a gente pode escolher o formato, a gente pode escolher o que a gente achava que a gente ia gostar, a gente colocou no programa, então foi uma coisa que foi bem a nossa cara, mesmo não sendo totalmente bem aceito pelo público. Temas relacionados a coisas que a gente convive aqui na escola, como exemplo, como exemplo, como exemplo, sobre memória que foi falado nos programas, é interessante por que o aluno ele vai, ele convive isso aqui e tal, ele precisa da memória [...].

É fundamental considerar que na atividade de elaboração das pautas dos programas radiofônicos, seja respeitada a liberdade dos estudantes na escolha de fatos/assuntos ligados a sua realidade e seus interesses coletivos e individuais para que possam ser difundidos. (BALTAR, 2012).

A partir do ganho de conhecimento relatado pelos alunos, como observou-se na categoria Aprendizado e dos Aspectos positivos analisados mais adiante, os

alunos perceberam e destacaram também mudanças de algumas práticas na alimentação, como vemos a seguir no quadro 7.

Quadro 7 – Categoria Mudanças de Práticas

Categoria	Indicador
Mudanças de práticas	“mas o tema da etapa 1 modificou sim bastante meus costumes de nutrição porque antes eu fazia exercícios mais não me alimentava, antes do exercício, hoje em dia não, hoje em dia eu fico mais com aquela preocupação, eu tenho que comer alguma coisa, tenho que comer no horário certo. (...)eu posso colocar isso agora na minha vida , antes de fazer exercício” (K. P3)
	“me ajudou muito eu mudei algumas coisas na minha alimentação também” (L. B2)
	“ deixei de comer mais besteira né, que eu gostava de comer muito, eu não tô mais comendo tanto assim” (L. B2)
	“tipo, comer mais verdura , tomar refrigerante não tanto como eu tomava , trocar pelo suco natural , também não comer sopinha , suco de pacote , entre outros” (L. B2)
	“eu levava uma dieta todo errada e a partir dos programas que a gente foi apresentando aqui na rádio eu vi que dava pra melhorar e hoje eu acho que levo uma alimentação melhor , mais saudável.” (D. M5)
	“aí eu passei também a partir desse programa a construir uma alimentação baseada na gastrite , para evitar , pra me alimentar diferente . Eu até apresentei minha pesquisa para meu primo que é bem colado comigo, ele disse que ia tentar levar uma alimentação mais saudável ”. (D. M5)
	“O tema de alimentação e rendimento escolar achei interessante e tentei praticar um pouco do que ouvi dos colegas para tentar melhorar meu rendimento, a alimentação como um todo. Não perder muitas noites de sono também e não ficar horas sem comer .” (I. P6)

Fonte: Pesquisadora, 2016.

O nível de envolvimento dos alunos no projeto com a pesquisa sobre os temas para a elaboração de roteiros, construção de paródias, contribuiu na mudança de práticas, como relatam durante as entrevistas, afirmando terem melhorado a sua alimentação após a participação no projeto. A partir das pesquisas realizadas, conversas com os colegas sobre outros temas de alimentação, os jovens adquiriram outra concepção sobre alimentação e da sua importância para a saúde.

A mudança de práticas alimentares é uma questão multifatorial e complexa, especialmente no caso dos adolescentes e perpassa fatores como a aquisição de conhecimento pelo sujeito, vontade própria, apoio profissional, influência de amigos e da família, até aspectos psicológicos e econômicos. Apenas a propaganda de alimentos saudáveis não é suficiente para mudança de hábitos, mas a promoção desses alimentos nas mídias é uma estratégia importante no sentido de estimular hábitos saudáveis e se faz necessária para contribuir com a informação e divulgação de seus benefícios. Na experiência desenvolvida nesta pesquisa, a prática educacional mostrou-se eficiente para envolver os sujeitos na produção, veiculação, recepção de informações sobre saúde e nutrição, bem como na mudança de práticas alimentares como mencionado pelos participantes do projeto.

Além disso, Galisa *et. al.* (2014) observa que a educação nutricional não pode acontecer em um único contato ou espaço. O autor enfatiza a importância de ser contínua, complexa e a longo prazo. As atividades de educação nutricional podem ser definidas como conjunto de atividades de comunicação para melhorar o conhecimento do público alvo sobre a nutrição.

Durante a pesquisa, a estratégia de comunicação utilizada para a promoção de educação nutricional com os jovens mostrou-se satisfatória com a adoção de alimentação mais adequada e diminuição do consumo de alimentos prejudiciais, por eles relatadas no momento das entrevistas. No entanto, a continuidade do processo é essencial para que tais práticas possam se propagar por mais tempo na vida dos indivíduos e contribuir para a saúde e bem-estar.

Com a experiência de produzir um programa de educação nutricional em uma Rádio Escolar, buscou-se conhecer a opinião dos jovens sobre o veículo Rádio e percebeu-se que o rádio foi fortemente reconhecido pelos jovens, pelo seu potencial educativo, pela rapidez e dinamicidade. O quadro 8 resume a opinião dos alunos em relação a categoria potencial da mídia Rádio e os respectivos indicadores extraídos das entrevistas.

Quadro 8 - Categoria Potencial da mídia rádio

Categoria	Indicador
Potencial da mídia rádio	"Rádio traz algo mais fácil para o aluno aprender . Tira o aluno da sala de aula e passa para novo ambiente formas que captem novos alunos ". (H.S1)

Continuação do Quadro 8 - Categoria Potencial da mídia rádio

Categoria	Indicador
Potencial da mídia rádio	<p>“Que apesar de a rádio ela já está sendo bem menos usada hoje ela ainda é um meio de comunicação que não é tão monótono. Consegue atrair de algumas formas, tanto com a música quanto com a forma mais descontraída de falar a atenção dos ouvintes. Para um público jovem isso facilita muito. Onde normalmente se quer uma coisa mais rápida, que não seja tão formal e a radio ela consegue diminuir essa formalidade e isso essa conexão entre a informação e é no caso o expectador, o ouvinte é bem trabalhada na rádio porque ela diminui essas barreiras apesar de que não é tão utilizada, não é mais tão utilizada, mas ainda existem pessoas que gostam. É uma forma viável de se comunicar e atrai. Um conhecimento novo sempre é bem-vindo, apesar de que algumas pessoas não dão tanto valor, mas sempre é bem-vindo. E a rádio ela consegue fazer essa conexão sempre conhecimento e o ouvinte. (H.S1)</p>
	<p>“Assim como a televisão e a internet, o rádio pode fornecer informações importantes, mas de um modo que não tome o tempo da pessoa. Porque tipo... se for uma dona de casa, ela pode tá limpando a casa ou então fazendo almoço e ao mesmo tempo adquirindo novos conhecimentos por meio da rádio” (L.B2)</p>
	<p>“Porque a rádio é um meio de fácil acesso. Então como por exemplo, você pode tá dentro do ônibus, você pode escutar simplesmente a rádio, assim como pode acontecer na escola você está andando pelo corredor você pode escutar algum conteúdo e se aquele conteúdo te agrada, você pode prestar atenção e pode aprender bastante com aquilo que a rádio está passando.” (K.P3)</p>
	<p>“Eu sei que tem jovens que curtem ler ainda, mas muitos só querem ouvir. A rádio é um meio de comunicação mais fácil na escola e escutando as pessoas, ou os alunos no caso podem estimular mais o interesse pelos temas. Porque as vezes se em uma forma de leitura chama menos atenção, lê um pouquinho e já pensa que é chato e na rádio não, é até mais fácil pelo processo de audição.” (D.M5)</p>
	<p>“(...)o rádio é legal, dá para ouvir de vários lugares diferentes, vários públicos e leva informação ao menos tempo que pode trazer o entretenimento. No caso aqui da escola a gente só vai para casa à noite, não temos tempo de ver televisão, ler revistas, sites. É só o tempo de chegarmos, jantar e dormir e mal estudar o material da escola. Então a Rádio Escolar deve ser usada para nos informar enquanto estamos na escola, sobre esses temas, alimentação, por exemplo, importante para nós jovens.” (I.P6)</p>

Fonte: Pesquisadora, 2016.

Reconhecendo as qualidades do rádio, o Ministério da Educação estimula seu uso nas escolas brasileiras. São pontos positivos do rádio, destacados pelos alunos: a linguagem objetiva, simples e acessível, a capacitação de melhorar as habilidades oral e escrita dos alunos, estimular a criatividade, o lúdico, a comunicação, oferecer autonomia aos sujeitos para a produção de conteúdos e abrir espaço para a discussão de situações relacionadas à realidade do público envolvido no uso da mídia radiofônica na escola.

Embora a tendência seja achar que os jovens não tenham atração pelo meio de comunicação, pode-se perceber na tabela acima o reconhecimento dos alunos da

pesquisa sobre o potencial do rádio. Para os alunos, o rádio é um veículo inovador, possibilita educar por meio da música, tem linguagem descontraída, direta, é prático, de fácil acesso, facilita aprendizado e, portanto, deve ser utilizado como recurso para a educação de diversos públicos, da dona de casa ou aluno.

Para os alunos, o projeto foi bastante inovador, flexível e teve uma abordagem diferente de outras experiências vivenciadas, considerando estes aspectos como positivos na avaliação. Abaixo segue o quadro 9 com a categoria aspectos positivos da avaliação dos entrevistados.

Quadro 9 – Categoria Aspectos Positivos

Categoria	Indicador
Aspectos positivos	“(…) o projeto para mim teve uma visão bem chamativa , por não ser algo tão comum”. (HS1)
	“(…) uma abordagem diferente , passou de programas só de música, só da cultura popular brasileira que antes era falado e muitas vezes quase ninguém escutava, passou para o lado que levava bastante a educação junto que era falar sobre a nutrição que muitos precisam ali. Nós temos lá na Instituição uma alimentação desregulada. Só almoçamos e não temos tempo para lanche”. (HS1)
	“Nós conseguimos nos organizar, esse desenvolvimento na organização para conseguir o tempo adequado para fazer aquela atividade então isso somou também para atividades futuras que não eu precisar ter que não tiver tempo eu vou conseguir me organizar .” (HS1)
	“ Agregar novos conhecimentos , não houve rigidez, foi flexível , escolha de temas não tinha tema específico e obrigatório trabalhar, melhor organização do tempo e procura de novos conteúdos para não repetir temas já feitos.” (HS1)
	“Facilidade de interação entre os próprios alunos, os participantes porque nem todos eram do mesmo grupo, tanto de turma, tanto de ambiente escolar, salas diferentes, então acabou que com isso trouxe uma interação entre os alunos tanto no projeto, quanto fora do projeto e isso também é benéfico. Essa troca de conhecimento, já que algumas pessoas conheciam um pouco sobre. Tinham na verdade, tem essas experiências sobre nutrição, sobre uma forma adequada de se alimentar e também sobre alguns conhecimentos de rádio, sobre comunicação. Então as pessoas que sabiam de algo conseguiam compartilhar para outras que não sabiam ou não tinham facilidade em lidar com aquele assunto e também no caso dos orientadores que conseguiam fazer com que no caso, um assunto é, a educomunicação, fosse trabalhada entre todos os alunos, mesmo sendo alunos diferentes isso era adequado para cada pessoa.” (H.S1)
	“Melhorar a forma de se comunicar que nem sempre precisa ser tão padrão, mas existe uma forma correta de comunicar . A locução também que existem técnicas e isso também ajuda até mesmo no falar do dia a dia com as outras pessoas e isso acrescenta na vida do aluno .” (H.S1)
	“Que a gente fez o nosso projeto e a gente viu que ele tava dando resultado que todo mundo tava gostando , e isso deixa a gente feliz .” L.B2
	“gostei da segunda etapa por que foi uma coisa mais rápida, e também por que os temas que a gente abordou no programa, foram os temas que os alunos escolheram.”(K.P3)

Continuação do Quadro 9 – Categoria Aspectos Positivos

Categoria	Indicador
Aspectos positivos	“ temas relacionados a coisas que a gente convive aqui na escola, como exemplo, como exemplo, como exemplo, sobre memória que foi falado nos programas, é interessante por que o aluno ele vai, ele convive isso aqui e tal, ele precisa da memória, ele precisa estudar, precisa ter pouco cansaço mental, então isso chama atenção, por que é uma coisa que ele convive, que ele trabalha.”(K.P3)
	“eu gostei mais de elaborar os temas de fazer as pesquisas ”.(K.P3)
	“eu gostei bastante da parte de elaboração dos roteiros ”.(K.P3)
	“eu achei interessante a proposta da educomunicação, por que a gente teve a liberdade de produzir um programa com a nossa cara , de produzir um programa de adolescente pra adolescente , mesmo com tema da nutrição. Então foi bem interessante sim, a gente pode escolher o tema , a gente pode escolher o formato, a gente pode escolher o que a gente achava que a gente ia gostar, a gente colocou no programa, então foi uma coisa que foi bem a nossa cara , mesmo não sendo bem aceito pelo público.”(K.P3)
	“considero positivo o ganho de conhecimento tanto na área de comunicação quanto de nutrição, a fundamentação teórica, o conhecimento ganho de forma geral” (D.M4)
	“(..)eu achei bem interessante porque dá a chance pra nós tentar fazer as coisas, o aluno mesmo ter que fazer o programa ” (D.M5)
	“Outra coisa que achei interessante que a gente pode escolher o modelo e tudo mais lá, fazer o programa do jeito do aluno , o aluno mesmo ter que fazer.” (D.M5)
	“Os colegas ouviam. Eles ouviam e até falavam que queriam praticar o que estávamos falando na rádio e diziam queria adotar novo estilo de vida que queriam seguir uma alimentação correta ” (D.M5)
	“(...) achei o projeto bem diferente . Essa questão de nós escolhermos temas, formato, entrar no estúdio. Gostei disso de cara” (I.P6)
	“Na capacitação explicaram os tipos de programas de rádio que existem, mostraram exemplo e também falaram da Educomunicação essa interação entre Educação e Comunicação para facilitar as coisas para nós, nos dá mais espaço. Então gostei muito” (I.P6)
“Estimulou a criatividade , eu ouvia a letra e pesquisava sobre o tema. Ficava tentando encaixar, fazer algo divertido” (I.P6)	

Fonte: Pesquisadora, 2016.

Os alunos relataram o sentimento de superação ao referirem-se a aspectos como melhoria das habilidades orais e de comunicação, da forma de se expressar no dia a dia, da locução durante a gravação dos programas e até mesmo por considerarem-se menos tímidos e mais criativos, após a participação no projeto. Além disso, os alunos destacaram o melhor desenvolvimento do trabalho em equipe, interação com colegas de outras turmas, melhor organização do tempo para a realização de atividades fora da escola.

De acordo com Baltar (2012), a rádio escolar, além de encorajar a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento individual e coletivo, pode abrir espaços para a prática interdisciplinar, harmonizando os mapas curriculares com

práticas pedagógicas inovadoras, capazes de afastar da escola os cenários pouco encorajadores a aprendizagens significativas.

Para os participantes, a liberdade de produção, bem como a escolha dos temas dos programas e a contribuição para o desenvolvimento de competências de comunicação, exercício para melhor aproveitamento do tempo, a colaboração e troca de saberes e experiências pelos envolvidos nas atividades, foram destacados como pontos positivos. Os indicadores estão em negrito no quadro 10 e aparecem nas falas de alunos.

Dentre as falas, podemos destacar a facilidade de interação entre os participantes, a flexibilidade para a escolha de temas, oportunidade para a elaboração dos roteiros, autonomia para a escolha de formatos, estilos dos programas, adequação dos programas a realidade dos alunos, organização do tempo para participar das atividades foram indicadores citados por pelo menos 5 dos alunos entrevistados. Como um dispositivo de múltiplo potencial na formação de pessoas, Baltar (2012) chama atenção para como os trabalhos realizados em rádios escolares com alunos, professores, pesquisadores ou diretores puderam transformar, consideravelmente, sujeitos com problemas tanto relacionados à timidez, dicção ou problemas de relacionamento.

Nos quadros 6 e 9, referentes às categorias aprendizagem e pontos positivos, destacam-se melhorias de várias competências, como, por exemplo, de ordem cognitiva, social, comunicativa e artística. De ordem cognitiva, os alunos referem ganhos por terem adquirido conhecimento nas áreas de comunicação em rádio e nutrição, nas competências sociais e comunicativas referem menos timidez, mais interação com colegas de outras turmas, melhoria da dicção e da forma de expressar em público. Além disso, identificou-se também aperfeiçoamento da competência artística, já que a construção de paródias estimulou a criatividade e alunos puderam cantar e tocar instrumentos para musicarem as paródias construídas.

Soares (2015) obteve também resultado favorável na avaliação de uma rádio escola multidisciplinar, com elogios dos avaliadores em vários aspectos como melhora na fala, dicção e escrita, relacionamento interpessoal, desenvolvimento de técnicas em comunicação. Da mesma forma, Krindges (2012) e Figueiredo (2011) identificaram na análise de trabalhos feitos em outras rádios escolares, a validade dessa ferramenta na superação da timidez, melhora da expressão oral, escrita,

estímulo ao estudo e a leitura, sendo também consideradas como um espaço para a aprendizagem de maneira mais fácil, divertida e dinâmica.

O projeto possibilitou a participação de alunos com afinidade pelo veículo de comunicação na Rádio Escolar e, também, daqueles alunos que não tinham conseguido fazer parte da equipe de produção durante trabalhos anteriormente realizados pela Rádio. Nas falas dos alunos, pode-se inferir o desejo de participação em outros projetos dessa natureza, quando afirmam “temos que continuar” (Quadro 11) e reconhecem o espaço da Rádio como muito proveitoso para exercitar suas habilidades de comunicação e para a informação dos demais alunos no espaço escolar.

Os alunos também destacam pontos negativos da experiência, descritas no Quadro 10. Embora tenha se identificado alguns pontos negativos na análise, quando comparados aos pontos positivos e com aspectos de aprendizagem relatados pelos avaliadores, nota-se que os últimos sobressaem-se, ficando clara a contribuição do projeto para os alunos.

Quadro 10 – Categoria Aspectos negativos

Categoria	Indicador
Aspectos NEGATIVOS	“o ruído também, tipo o barulho era bem grande e tal, e não tinha como ele parar pra ouvir por causa do ruído” (K.P3)
	“acho que os pontos negativos que teve mais, foi na parte da elaboração dos da primeira etapa, não que os temas tenham sido ruim acho que foi mal , da forma que foi apresentada pro público não foi uma forma chamativa” (K.P3)
	“[...] na parte de gravar eu não gostei muito não, acho que é por que eu não gosto assim de ficar com público e tal, na hora de..sei lá não sou muito comunicativo assim nesses termos de tá gravando e tal, mais foi a parte que não me chamou muito atenção ” (K.P3)
	“é não foi uma coisa bem fácil porque, como a gente estuda o dia todo , faz coisas o dia todo então a gente teve um pouquinho de dificuldade com isso, ne” (L.B2)
	“a gente no começo a gente tinha dificuldade mas quando a gente já tava no meio a gente começava a fazer e não parava mais. E aí tinha a questão do tempo , e ai ia ter que fazer a diminuição e tudo mais” (L.B2)
	“a construção das paródias no começo, tipo a gente teve a capacitação e tudo mais, mas como era uma coisa nova assim deu assim sei lá, tipo meio que uma coisa que quando a gente tava fazendo a gente tipo como se não fosse conseguir ” (L.B2)
	“o que houve de ruim foi por conta do equipamento da escola, que as caixas de som não são bem adequadas , não tem equalização certa, aí o som não saia tão bom ” (D.M4)
	“esse horário sempre alunos tá andando nos corredores, indo no banheiro, almoçando, indo pra algum lugar, a recepção não foi assim direta ” (D.M4)

Continuação do Quadro 10 – Categoria Aspectos negativos

Categoria	Indicador
	“houve um pouco de relaxamento, desleixo dos alunos , até por conta do curso, de aqui ser uma escola de tempo integral , ser bem cansativo , que exige uma carga horária de estudo bem longa . Aí houve esse desleixo de certos alunos, que acabaram por vir abandonar o projeto” (D.M4)
	“Eu achei a construção das paródias difícil porque tinha que ter mais tempo e no caso eu tinha nenhuma folga e quase tinha intervalo também então não tinha assim tempo para fazer essas paródias, mas a gente pediu informação aqui na rádio mesmo de como seria e deu certo” (D.M5)
	“Bem... mim pelo menos um grande problema foi o tempo . Foi difícil administrar as coisas da escola e mais o projeto. Muito cansativo . Nos dias das reuniões mal dava tempo de almoçar . Era maior correria . Outra questão foi meu parceiro . Ele não me ajudava muito, tinha um pouco de preguiça então eu tinha que pedir ajuda para os orientadores, você e o jornalista. Isso atrapalhou. Além disso no começo eu tinha também vergonha da minha voz . Eu não gostava tinha vergonha na hora de gravar. Com o tempo eu acostumei e já gravava os roteiros mais tranquilamente.” (I.P6)

Fonte: Pesquisadora, 2016.

Os pontos negativos, destacados pelos alunos, possibilitou também reconhecer possíveis falhas na condução do projeto para propor melhorias nos demais trabalhos feitos na Rádio Escolar. Pode-se destacar: problemas de ordem técnica, falta de tempo dos alunos horário de veiculação dos programas e dificuldades dos alunos na produção dos programas (roteiros, paródias ou gravação) de rádio.

Em relação aos aspectos técnicos mencionados pelos alunos que comprometeram a qualidade dos programas e a audiência destes, temos o fato de a Rádio Escolar não dispor de equipamentos de alta qualidade. Presença de ruído nas caixas, limitação do número e distribuição das caixas de som e problemas no cabeamento dos equipamentos da Rádio Escolar, foram fatores que afetaram negativamente a qualidade e recepção dos programas, pois para os ouvintes, os programas tornavam-se pouco audíveis.

Outra questão mencionada durante as entrevistas foi o horário de veiculação dos programas. Os programas foram veiculados nos horários dos intervalos da manhã, do almoço e da tarde. Durante esses horários, os alunos encontram-se em trânsito, indo lanchar, indo à biblioteca, indo conversar com colegas, sendo, portanto, um horário bastante conturbado e que dificultou a recepção dos programas pelos ouvintes, dificuldade potencializada pelo comprometimento da qualidade do

som da Rádio Escolar. Apesar disso, não havia outro horário livre para a veiculação dos programas. Destaca-se que, mesmo diante dos fatores complicadores, ainda foi possível a contribuição dos programas no campo do conhecimento e, até mesmo, para mudanças de práticas pelos ouvintes, o que se confirma na avaliação dos ouvintes discutida também nesse capítulo.

Ainda sobre os aspectos negativos apontados, tem-se a falta de tempo e dificuldade de produção dos programas. Os alunos participantes do projeto foram alunos de cursos Integrados, ou seja, alunos que cursam o ensino médio e técnico ao mesmo tempo, com uma carga horária muito extensa e muitas atividades para realizar. Em virtude disso, a produção dos programas foi lenta, pois era necessário respeitar a disponibilidade dos alunos e não comprometer o seu rendimento em sala de aula. Com o passar do tempo, os alunos foram organizando seus horários e foi possível produzir os programas e as dificuldades iniciais foram minimizadas a partir dos primeiros roteiros, paródias e gravações realizadas.

Os cursos da modalidade integrada do IFMA Campus Maracanã compreendem o curso Médio e Técnico feitos de maneira simultânea. O curso de nível médio possui uma carga horária de 800h para cada um dos três anos de estudo que se soma aos cursos técnicos, com carga horária total variável entre 800 a 1200h, a depender do curso. A carga horária do curso técnico em Agropecuária é de 1200h, Agroindústria também 1200h, Aquicultura é de 1000h e o de Meio Ambiente é de 800 h (conforme matriz curricular dos cursos – Anexo B).

Nesse contexto, integrar atividades das disciplinas desses cursos e desenvolvê-las, com auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação e dos meios de comunicação em ações interdisciplinares, poderia facilitar a aprendizagem e a aquisição e produção de conhecimento pelos alunos, tornando o processo mais lúdico e criativo.

Quanto a essa questão, Baltar (2012) comenta sobre a possibilidade dos produtores de uma rádio escolar terem contato com variados ambientes discursivos. Temas de Meio Ambiente, Cidadania, Profissões, Opinião, Esportes, Alimentação e Saúde, Ciências, Tecnologias e outras podem ser utilizados nos programas da rádio e as disciplinas podem então ser contempladas, incentivando professores de todas as áreas do conhecimento a participar do projeto, estimulando aprendizagem colaborativa, o desenvolvimento individual e o coletivo, de maneira interdisciplinar.

Quanto as sugestões apontadas pelos alunos, estas estão diretamente relacionadas aos aspectos negativos, tais como: expansão das caixas de som da Rádio Escolar para alcançar maior público, melhorar o estilo dos programas para não serem considerados repetitivos pelos ouvintes, optar por um formato mais rápido e direto contendo informações mais sintetizadas, considerar a opinião do público sobre o que gostariam de ouvir. A seguir, no quadro 11, encontra-se a categoria Sugestões.

Quadro 11 – Categoria Sugestões

Categoria	Indicador
Sugestões	“a rádio não abrange a instituição inteira e isso é um problema ainda quando ela expandir ela vai ter um alcance maior então vai ser bem mais fácil o conteúdo chegar ao aluno” (H.S1)
	“houve algumas reclamações por conteúdos ser repetitivos , sendo que eu não concordo, pois o trabalho foi bem feito houve uma diferenciação em todo os programas para que não houvesse essa repetição pode ter acontecido algumas relações em relação a abertura , as vinhetas, ao mesmo estilo mas em relação ao conteúdo não houve repetição, mas houve algumas reclamações sobre isso.” (H.S1)
	“a música tem que ser sensível , o público começa ouvir aquela introdução e ela vai querer parar pra ouvir aquela música. Já quando a introdução da parodia ali tocava o povo ouvia a música não era uma música que eles gostavam bastante” (K.P3)
	“Eu acho que o conteúdo mais rápido é mais interessante, porque assim, o aluno ele fica nessa de transitar pela escola, de ir na lanchonete, ir no banheiro, então ele não tem..por exemplo, os programas eram na hora dos intervalos, então os alunos queriam ir em outras salas, queriam ir no banheiro, então um programa rápido, chegava bem mais rápido ao ouvido dele, ele tinha que tá parando pra prestar atenção.” (K.P3)
	“ ouvir os alunos , é.. perguntar pra eles, o que que gostaria de ser passado, na radio. (K.P3)”
	“a gente sentiu falta de algumas coisas, como exemplo, humor na parodia ” (K.P3)
	“ Interação ...eu ia dar a ideia de mais interação com o público, digamos meio que sair da radio, e éee... sem ser com os questionários ir fazendo perguntas pra eles, tipo qual era o hábito alimentar deles, e talz, e pegar aquilo e colocar na rádio”
	“temos que continuar (L.B2)”
	“algumas pessoas gostaram do formato parodia também, fazia alternado , tanto faziam parodia e no outro formato e assim alternando, eu acho que ficaria bem legal” (L.B2)
	“ permanecer essa questão do aluno escolher o tema , o modo de fazer , escolher o estilo do programa . Para um aluno que participasse de projeto na rádio poderia abrir uma licença , pra pedir mais tempo , ow quer dizer, licença não, fazer um pedido de mais tempo . Cada programa a escola poderia dá um tempo caso pedir para o professor liberar o aluno para trabalhar no programa “ (D.M5)
“precisa melhorar a equipe , colocar realmente alunos interessados para não atrapalhar. Divulgar mais os programas pela escola e melhorar as caixas, a qualidade e quantidade para que todos possam ouvir. A escola é muito grande, muita gente ficava espalhada nesses horários pela escola toda e como não tem caixas na escola toda alguns não ouviram.” (I.P6)	

Fonte: Pesquisadora, 2016.

O programa “Tô Brocado” passou por duas fases. Na primeira fase, os programas possuíram a mesma vinheta de abertura para todos e paródias relacionadas aos temas do programa e depois era colocada a informação sobre alimentação. Na avaliação dos alunos, a segunda fase aboliu a vinheta de abertura e a paródia e propôs a informação mais direta, elaborada a partir de temas propostos pelos ouvintes teve uma melhor aceitação por ser mais rápida e concisa, demandando menos tempo e atenção do ouvinte.

Na avaliação dos alunos, foi sugerido que seria interessante produzir programas que permitissem maior interação com o público, de maneira que pudesse aproximar mais a equipe de produção dos ouvintes, como, por exemplo, entrevistas com alunos sobre seus hábitos alimentares na Rádio ou até mesmo um quadro de perguntas e respostas, em que o ouvinte participasse diretamente da construção do programa e interagisse com outros ouvintes.

Produzir programas de rádio, utilizando-se somente o formato tradicional do meio de comunicação com uso único da oralidade para interagir com os ouvintes, é uma questão a ser superada. A internet e outros recursos midiáticos disputam a atenção dos jovens de maneira cada vez mais interativa, sendo necessário uma remodelagem dos meios de comunicação tradicionais, para que estes continuem sendo interessantes ao público

Diante disso, planejar produtos radiofônicos para o público jovem requer considerar as novas relações e situações vivenciadas por este, de forma a transcender a oralidade, investindo na interatividade para que o ouvinte possa se identificar e dispor de um recurso comunicativo mais próximo ao permitido em outras plataformas midiáticas, como proposto pelos avaliadores dos programas produzidos nessa pesquisa.

4.2 Avaliação da recepção: a fala dos ouvintes no grupo focal

A avaliação da recepção foi registrada por meio do grupo focal, realizado com 9 alunos ouvintes, destes, 3 são do sexo feminino e os demais do sexo masculino, com idades entre 15 - 18 anos. O tempo de duração do grupo focal foi 1h45 min, sendo que cerca de 30min foram destinados a audiência dos oito programas produzidos pelos alunos do projeto e veiculados pela Rádio Escolar

Maracanã. O local da realização do grupo focal foi o auditório da Instituição durante o período noturno.

A análise do conteúdo do grupo focal (ver transcrição no apêndice P) foi feita considerando-se as categorias definidas, a partir do roteiro utilizado para o grupo e dos objetivos dessa pesquisa: a avaliação da recepção dos programas de rádio produzidos entre os alunos, considerando as dimensões atitudinais, cognitiva e técnica. A divisão em categorias de análise busca facilitar a interpretação das informações obtidas, discutir a questão e responder as questões da pesquisa.

No quadro 12 estão destacados os aspectos positivos da avaliação dos programas pelos alunos:

Quadro 12 – Categoria Aspectos positivos

Categoria	Indicador
Aspectos positivos	“O tempo eu achei adequado ” (C.M1)
	“Na minha opinião a questão da música eu já achei legal porque “A música vai ajudar principalmente para os ouvintes para que os programas não se torne chato.” (R.C2)
	“Achei bastante criativo elaborar as paródias ” (R.C2)
	“Questão de tempo achei também que tá bom ” (R.C2)
	“Algumas falhas às vezes, alguns áudios abaixo o som dos participantes e outros da de entender bem” (R.C2)
	“Foi bacana porque esses programas ajudaram incentivar principalmente os que não tem o conhecimento para que possam compreender a importância da de uma alimentação saudável ” (R.C2)
	“Os locutores achei... Não tenho nada a dizer de negativo ” (R.C2)
	“Os temas abordados achei ótimo . Principalmente sobre no caso, a questão de combater , prevenir doenças crônicas .” (R.C2)
	“As músicas ficaram bem legais , me chamaram bastante atenção.” (F.A3)
	“Eu gostei muito dos temas ” (F.A3)
	“Acho que a rádio conseguiu atingir o público que era os adolescentes sobre esse tema de alimentação. Pra mim, pelo menos.” (F.A3)
	“Questão da musica eu também gosto . Gostei das músicas ” (V. V4)
	”Mas como os meninos falaram que foram criativos . Mas no meu ponto de vista, foram. Mas não foi o suficiente (...)”(V.V4)
	“A forma como eles falavam estava até boa a linguagem ”(V.V4)
	“Na minha opinião, foi bom , eu gostei . Porque através das músicas os alunos passaram a se preocupar mais com alimentação”(B.O8)
	“Em linhas gerais eu achei que o programa foi bem . Os temas , os locutores , a música , o áudio . Pra mim o programa foi bom . Nada a reclamar” (A.A5)
“O que chamou atenção pra mim, na linguagem foi a gíria que eles utilizaram, isso me chamou atenção” (C.M1)	
“a música já vai ajudar ele prestar atenção na música e quando a música acaba já tem o conteúdo lá pra ele.” (R.C2)	

Continuação do Quadro 12 – Categoria Aspectos positivos

Categoria	Indicador
Aspectos positivos	“Eu gostei das gírias, modo de conversa, interação e os exemplos que eles utilizados . Foi bem interessante, que é no caso o atual, e o que a gente vive no dia a dia no Campus. Seria bom que continuasse esses exemplos. E isso foi o que mais me agradou.” (C.M1)
	“Achei muito interessante, procurar temas que simbolizasse o que realmente está acontecendo na escola , o que tá dando pra perceber das meninas, conflitos , alguma coisa assim pra colocar na rádio e chamar mais atenção para que as pessoas se alertem, os alunos se alertem que pode acontecer com eles.” (F.A3)
	“Não vi nada a desejar. Eu gostei da forma como foi. Foi bacana ”(R.S5)
	“O que agradou foram os temas dos programas.” (R.B6)

Fonte: Autor, 2016.

No quadro 13 temos os aspectos negativos considerados durante a avaliação.

Quadro 13 – Categoria Aspectos negativos

Categoria	Indicador
Aspectos negativos	“Há muitas pessoas que quando começam a escutar música já não sentem aquele interesse. Eu sou desse tipo.. se eu começar escutar uma música dessa assim em algum rádio, algum lugar assim eu não sinto muito interesse” (C.M1)
	“Eu tentava ouvir os programas, a maioria, mas às vezes eu não conseguia entender direito porque tava no meio daquela maior zuada ” (R.C2)
	“Muitas vezes o som tava saindo muito ruim , as caixas , as caixas eu acho que são ruins e também muita zuada no corredor” (F.A3)
	“A questão do som também atrapalhou bastante.” (V.V4)
	“esse horário, é um o horário do intervalo , é um horário que os alunos se reúnem para conversar e as vezes não prestam atenção na mensagem que está sendo enviada através da rádio.”(V. V4)
	“Eu achei esse horário muito corrido .” (C.M1)
	“A verdade é que é único horário que tem. Para o integrado a gente fica assim sem opção . É muita aula. Aí esse é o único horário que tem.” (V.V4)
“não me agradei foi a questão do áudio , porque assim alguns áudios, voz não deu de entender, questão que estava tava muito baixo ” O participante a voz saiu baixa (R.C2)	

Fonte: Pesquisadora, 2016.

No que tange a avaliação dos programas pelos ouvintes, o quadro 13 evidencia a presença de lacunas na qualidade dos programas veiculados, especialmente, a cerca de aspectos técnicos. Embora tenha sido feita uma capacitação destinada aos alunos antes do início do processo de gravação dos

programas, esta não foi suficiente para a produção de programas sem falhas técnicas, inclusive em razão da baixa qualidade dos microfones da Rádio Escolar, das caixas de som utilizadas na veiculação dos programas produzidos e, também, pela pouca familiaridade dos alunos com o estúdio de gravação e construção de roteiros radiofônicos.

Assim, tanto na avaliação dos ouvintes (Quadro 13), quanto na avaliação dos produtores, anteriormente comentada, fica clara a necessidade de melhorias das questões relativas a qualidade dos equipamentos e infraestrutura da Rádio, para que todos os membros da comunidade escolar possam usufruir dos benefícios desse recurso educativo.

Dentre os pontos considerados (Quadro 13 e Quadro 14), com maior necessidade de aperfeiçoamento, temos: qualidade do som, voz dos locutores, divulgação, humor, horário conturbado de veiculação dos programas e comprometimento do entendimento das mensagens.

Já os aspectos relativos à criatividade, à linguagem adequada ao público alvo, aos temas escolhidos, ao uso do rádio para a divulgação de conhecimentos sobre alimentação e as músicas (paródias) usadas nos programas, foram bem avaliados (Quadro 12) pelos participantes do grupo focal. Apenas um aluno participante manifestou opinião, no sentido de preferir programas sem músicas ou com os tipos de músicas utilizados nos programas. No entanto, na fala do aluno, percebeu-se que este estava confuso, pois em certos momentos afirmou não gostar de programas com música e em outros momentos mencionou não ter preferência pelos estilos de música utilizados no programa “Tô Brocado”. De qualquer forma, a opinião do aluno foi de encontro aos demais participantes do grupo focal, que se demonstraram convictos em preferir programas com música (Quadro 13).

Na avaliação dos ouvintes, o formato musical do programa foi mais bem aceito do que o formato sem música. Pesquisa de opinião feita no ano de 2014 na Rádio Escolar Maracanã revelou preferência dos alunos pelos conteúdos musicais, com 60% das respostas. Quanto ao formato preferido dos programas, o formato musical também teve destaque com 30% das respostas, 34% corresponderam ao formato jornalístico, 24% ao formato humorístico e os demais dividiram-se entre debates e rádio novela, com 9% e 3%, respectivamente.

Weigelt e Parmeggiani (2014), ao estudarem usos e hábitos dos jovens e rádio no Brasil e em Portugal, confirmam também a preferência do jovem brasileiro

por programas musicais, com 81%, em primeiro lugar de predileção, seguido de notícias, com quase 29%, esporte, com 28% e, por último, programas de humor ou entretenimento, com 10%.

As sugestões colocadas pelos alunos na avaliação feita pelo grupo focal de ouvintes estão reunidas no Quadro 14.

Quadro 14 - Categoria Sugestões

Categoria	Indicador
Sugestões	“Seria bom se fizessem alguns cartazes . No caso não se o dinheiro financeiro no caso daria também e na época ficassem distribuindo pelo menos uma certa quantidade de cartazes pelo Campus” (C.M1)
	“Quanto aos locutores , eu acho que é preciso também melhorar também a voz deles” Precisava de mais entusiasmo ” (V.V4)
	“Mais divulgação pra todo mundo ficar sabendo e poder ouvir.” (F.A3)
	“ Cartazes, panfletos trazendo o que foi colocado nos programas. Eu ia achar bem interessante...” (C.M1)
	“começassem a ou fazer uma palestra , os alunos mesmo irem conversando com os outros seria bem interessante e chamaria muita atenção porque tudo mundo ia chegar e ver que era uma coisa legal” (C.M1)
	“devia também cada aluno expor sua paródia sobre determinado tema. Ficaria bem bacana porque tanto ia falar sobre o tema, expor suas ideias, como iria mostrar seu talento”(V.V4)
	“minha sugestão é que o programa poderia ser mais divulgado. Tipo como ele falou com cartazes e palestras”. (L.P7)
	“supervisão, revisão das caixas de som” (F.A3)
	“Minha sugestão é aprofundar o tema de alimentação para o esporte.” (R.C2)
	“Eu gostei dos programas, mas na minha opinião teria assim que envolver mais os alunos” Pregação de cartazes, procurar modos assim de espalhar mais o programa com os alunos assim em geral (R.B6)
	“Eu sugiro que as caixas de som fossem ampliadas mais. Pudessem colocar as caixas pelo refeitório, aquelas outras áreas também, alojamentos” (B.O8)
	“Sugestão: Eu acho que a divulgação.” (J.P9)
	“Era bem legal se pudesse fazer umas apresentações sobre os temas, não tem? Se desse para relatar chamaria muita atenção. Essa parte teatral é muito legal. (F.A3)
	“Uma dramatização, tipo uma pessoa que tava com problema de anorexia, poderia demonstrar como ela se passava. Ou então outros temas.”
“Poderiam ocorrer também essas dramatizações nos corredores. Era isso que tava pensando que poderia ser feito.” (F.A3)	
“abordavam a pessoa quando ela estava fazendo alguma coisa relacionada com o tema, tipo uma coisa errada. Aí aqui no caso da alimentação... por exemplo: uma pessoa comendo uma bomba (...)” (C.M1)	

Fonte: Pesquisadora, 2016.

Quanto às sugestões (Quadro 14) apresentadas pelos alunos na avaliação dos programas, cabe mencionar o desejo de serem utilizados diversos tipos de

mídias, para melhor envolvimento dos alunos e para despertar maior interesse na comunidade escolar. Conforme sugerido pelos alunos, os temas tratados na Rádio Escolar deveriam ser associados a outras mídias e abordados de forma intensa em toda a comunidade escolar, com uso, por exemplo, de dramatizações pelos corredores, sobre situações relativas aos temas tratados nos programas ou outras formas, para maior sensibilização dos alunos.

Considerando o mundo digital atual, no qual coexiste uma variedade de mídias, em um fantástico mundo de som e imagem, é possível produzir e receber informações ao mesmo tempo, de forma cada vez mais interativa. Assim, compreende-se as sugestões dos avaliadores, no sentido de agregar outras maneiras para sensibilizar os alunos, indo além do simples programa de rádio tradicional. A fim de alcançar tal desafio, caberia uma ressignificação do meio de comunicação e uma maior interação dos produtores com os ouvintes, bem como dos ouvintes com os demais ouvintes, tornando-os mais atrativos e vivenciados em outras dimensões da rotina escolar.

Embora possa parecer interessante a sugestão apresentada no grupo focal, a ideia seria pouco prática e envolveria uma maior demanda de preparativos por parte dos alunos. Uma das dificuldades enfrentadas durante o projeto foi o calendário estudantil tumultuado dos alunos produtores dos programas (alunos da modalidade Integrada), que tornou complicada a execução das atividades e produções do projeto em tempo hábil. No entanto, a proposta de conciliar diversas estratégias para tratar de temas de alimentação ou, ainda, sobre outros temas na escola, é uma possibilidade a ser utilizada casualmente ou em outros momentos, com alunos de cursos de outras modalidades, que, a princípio, disponham de maior tempo livre.

No que se refere aos temas preferidos dos alunos (Quadro 15), percebeu-se um amplo interesse dos adolescentes a respeito de temas de alimentação relacionados à saúde e à imagem corporal. Quanto às meninas, das três presentes, duas enfocaram bastante a sua afinidade pelo tema anorexia, tanto pelo fato de conhecerem garotas que já tenham passado pelo problema, como por identificarem-se em algum momento da vida com a sintomatologia da doença.

Quanto aos rapazes, a preocupação com o corpo também veio a tona ao afirmarem o interesse por temas relacionados à atividade física e nutrição, não apenas por esse tema relacionar-se à saúde, mas acredita-se também que por ter relação com uma melhor aparência física.

Quadro 15– Categoria “Temas preferidos”

Categoria	Indicador
Temas Preferidos	“Eu achei muito legal. Principalmente o de anorexia ” (F.A3)
	“Isso que passou na rádio chamou muita atenção, principalmente para mim, esse negócio de atividade física, a alimentação de da manhã. Isso tudo achei importante. Todos os temas achei “bem bom”, adequados. ” (A.A5)
	“Eu gostei muito do tema doenças crônicas . Pra mim esse tema deveria mesmo ser abordado porque hoje já tem muito jovem doente, obeso.” (R.S5)
	“O que mais gostei foi o negócio da tecnologia porque hoje geralmente os jovens estão muito ligados nas tecnologias, não se ligam para atividade física ou nem alimentação.” (J.P9)
	“Eu gostei do programa do menino que só gostava de comer frango, frango. ” (V.V4)
	”Também gostei da informação sobre tomar café, porque explicou o motivo de o café ser uma das principais refeições. ”(V.V4)
	Alimentação e rendimento escolar. Alimentos de origem vegetal e animal. (B.O8)
	Gostei quando falou da higienização dos alimentos (J.P9)

Fonte: Pesquisadora, 2016.

Para Contreras e Gracia (2011), os valores estéticos e os cuidados corporais, estes como meios de aceitação social e para consigo mesmo, são as motivações de muitas práticas alimentares. No entanto, o agravante quanto a preocupação dos jovens com o corpo, pode ser a porta para o desenvolvimento de transtornos alimentares (TA) ou transtornos de comportamento alimentar (TCAS).

Para as ciências médicas, esses transtornos são síndromes comportamentais que afetam predominantemente mulheres jovens, com prevalência média de relação homem-mulher de 1:10 na adolescência. Em todo o mundo, os estudos apontam para a maior incidência mundial de TCA na fase da adolescência. Sendo a razão atribuída às intensas transformações no processo de crescimento e desenvolvimento próprio desta fase da vida, com insatisfação corporal e o desejo do emagrecimento (UZUNIAN, FERRARI, VITALLE, 2015; SANTOS, ROMÃO, VITALLE, 2012).

A população adolescente sobre muitas influências da mídia, da sociedade, da família e dos pares, tornam-se, assim, mais vulneráveis à distorção da imagem corporal e dos hábitos alimentares. Os transtornos alimentares mencionados devem ser tratados considerando-se as causas complexas e multifatoriais que contribuem para o seu aparecimento e instalação, levando em consideração não somente o ponto de vista biológico e psicológico do indivíduo, mas compreendendo que os adolescentes são seres humanos que refletem, sobretudo, acerca dos padrões culturais presentes em nossa sociedade.

Vincular o aumento dos transtornos alimentares à cultura, faz referência a um emaranhado complexo de estruturas sociais. Para Contreras e Gracia (2011), o valor social dado à alimentação, à saúde e à beleza física aumentou constantemente no decorrer da segunda metade do século XX. Definitivamente, a sociedade ocidental parece muito preocupada com as gorduras no corpo e com as calorias. A cultura de massa, produtora desenfreada de imagens, nos faz admirar e invejar corpos juvenis e esbeltos. Os corpos reais parecem perder o folego, a maioria das vezes em vão, perseguindo esses modelos sonhados ou impostos.

Embora o programa veiculado sobre o tema anorexia tenha se proposto apenas a alertar sobre o perigo da doença entre o público adolescente, o grande interesse das alunas sobre o assunto nos mostra a necessidade de melhor acompanhamento pela equipe de Assistência ao Educando da Instituição, em especial, no caso das adolescentes residentes, já que estas não possuem família na cidade e estão mais propensas às vulnerabilidades comuns nessa fase da vida.

Apesar da literatura atribuir, mais fortemente, a anorexia e demais transtornos ao sexo feminino, a doença já vítima também o sexo masculino. Conforme Stoving (2011), atualmente, os TA no sexo masculino possuem seus casos subdiagnosticados, em virtude da falta conscientização dos profissionais de saúde e ainda pelo fato de homens procurarem tratamento com menor frequência em relação às mulheres. Outra problemática é que existem diferenças nas sintomatologias nos diferentes sexos e, no geral, as investigações foram desenvolvidas para identificação da doença no sexo feminino.

A prevenção refere-se a um cuidado específico com uso de métodos que estão presentes de forma rotineira, devendo os pais, familiares, amigos, educadores e os meios de comunicação social, realizá-los de forma correta, para evitar o desenvolvimento de transtornos alimentares (LEVENO *et. al.*, 2013). Além disso, é

essencial trabalhar no ambiente escolar a consciência crítica dos jovens para que não tenham suas ações condicionadas à busca de padrões corporais estereotipados, bem como para que não sejam meros sujeitos receptores passivos diante das influências da mídia.

Sobre os demais temas de interesse dos alunos, demonstrados durante o grupo focal realizado, temos: doenças crônicas não transmissíveis, uso de tecnologias e mudanças na alimentação, uso de frutas, verduras, legumes e prevenção de doenças.

Atualmente, coexistem em nossa sociedade a preocupação com questões alimentares contraditórias. Para Contreras e Gracia (2011):

Todas essas doenças constituem as denominadas patologias da sociedade da abundância ou do bem-estar que não deixam de ser, entre si, certamente paradoxais. Como se pode compreender o aumento de enfermidades tão extremas, mas tão próximas como a da obesidade ou a anorexia nervosa? Se comer e, certamente, comer em excesso é bom para o negócio da indústria alimentar, não parece que o seja tanta para saúde física ou mental das pessoas. Tudo tem validade, entretanto, em uma sociedade na qual convivem milhões de produtos alimentícios com milhares de mensagens para evitá-los, em uma sociedade que promove a satisfação perpetua e ao mesmo tempo a magreza mais rigorosa. O sistema proporciona o “mal” (a abundância e a promoção do consumo compulsivo) e paralelamente seu remédio (a restrição ou o consumo de substâncias e atividades emagrecedoras). Tão grande é a pressão exercida pelos discursos dietéticos e pelo marketing do corpo, tamanho é seu papel na construção da imagem social, que nas últimas décadas um número cada vez maior de pessoas, especialmente entre as mulheres, vem manifestando insatisfação com suas formas corporais e evita ou se abstém de determinado alimentos como mecanismo de auto controle (CONTRERAS; GRACIA, 2011, p. 292 - 293).

A preocupação dos jovens com essas questões trazidas pelo autor se vê reproduzida na fala dos alunos sobre o consumo de alimentos saudáveis, doenças crônicas e transtornos alimentares. Embora dados de pesquisas indiquem o baixo consumo de frutas, verduras e legumes entre os adolescentes e a preferência por alimentos ricos em sódio e açúcar, questão esta confirmada pelo estudo Zanini *et al* (2013), observou-se na presente pesquisa a intenção dos jovens em melhorar a alimentação e o desejo de consumir alimentos mais naturais e saudáveis, a exemplo de frutas e outros vegetais. Nesse sentido, pode ser destacada a declaração do aluno “R.B6” (Quadro 17), quando afirma consumir frutas oferecidas no cardápio escolar, prática esta não realizada anteriormente pelo estudante:

Ajudou a melhorar mais a questão da alimentação porque logo no começo eu gostava muito de fritura, na verdade eu ainda gosto. Além disso, eu não comia muitas frutas, nem dava importância. Agora quando tem na escola, eu como.

Esse é um ponto positivo a ser considerado, pois, embora, a propaganda de incentivo ao consumo de alimentos do tipo “fast-food” esteja maciçamente presente em nosso meio, hoje em dia é bastante presente a preocupação com questões de saúde em nossa sociedade, sendo muito abordado nos meios de comunicação. As falas dos alunos, durante o grupo focal, mostram a sensibilização dos jovens quanto ao tema e uma certa tendência a mudança de práticas em defesa da própria saúde e bem-estar. É possível, portanto, inferir que o conteúdo dos programas veiculados na Rádio contribuíram para maior autonomia nas escolhas alimentares desse grupo, levando-os a priorizar alimentos mais saudáveis e a refletir sobre os efeitos dos alimentos em sua saúde antes de consumi-los.

É notório nas falas dos alunos durante o grupo focal a necessidade de temas de saúde e alimentação serem inseridos no cotidiano escolar. Durante a técnica aplicada, percebeu-se a carência dos adolescentes sobre conhecimentos na área de alimentação e o interesse destes pelos temas.

Quadro 16 – Categoria Ganho de conhecimento

Categoria	Indicador
Ganho de conhecimento	“Então parei para pensar sobre isso. No caso não eram sobre alimentação e sim sobre as verdadeiras causas de doenças que podiam vir com a má alimentação , o mau exercício físico . Ficou bem claro e bem fácil de ser interpretado pelo público que escuta”. (C.M1)
	“Principalmente porque como eu já tinha falado antes para trazer mais informações , porque as vezes a gente não tem acesso a todas essas informações. Porque nem todo mundo quer pegar um livro para ler sobre a respeito desses temas.” (R.C2)
	“Serviu para nos ajudar . Algumas informações que a gente nunca tinha visto falar, escutado. Às vezes foi surpresa para algum de nós.” (R.C2)
	“Aí... bom então eu aprendi com esses programas é que se deve ter uma alimentação balanceada ” (L.P7)]
	“a gente não deve ter só uma alimentação balanceada , a gente tem que dormir bem , tem praticar exercícios e etc” (C.M1)

Continuação do Quadro 16 – Categoria Ganho de conhecimento

Categoria	Indicador
Ganho de conhecimento	“Muita gente hoje esquece do exercício físico. Fica parado, só quer se alimentar de gordura, de alimentos industrializados, não se preocupam muito com as frutas. Acho que é isso, só isso.” (J.P9)
	“Porque melhorou muito meu conhecimento . Eu mesmo não tinha visto falar desses temas, talvez até tinha visto, mas não tinha prestado atenção. Aí na rádio deu pra ouvir.” (R.B6)

Fonte: Pesquisadora, 2016.

Como mencionado pelo aluno “RC2” no Quadro 16, nem todos os discentes dispõem de livros sobre os temas, ou tem acesso à informação a partir de outros meios. No caso dos alunos residentes, cabe ressaltar que estes, no geral, possuem baixo poder aquisitivo, são oriundos do interior do Estado e estão matriculados nos cursos da modalidade Integrada (com aulas pela manhã e tarde – Ensino Médio e Técnico). Além disso, dispõem de pouco tempo, possuem acesso somente aos livros da biblioteca da Instituição e a rede WI-FI destinada aos alunos. Em muitos casos não possuem aparelhos celulares modernos ou computadores para realizarem pesquisas ou, ainda, estes temas podem não ser os temas de suas pesquisas.

Como demonstrado no Quadro 16, muitos alunos relataram como favorável o ganho de conhecimento oportunizado com os programas sobre alimentação veiculados na Rádio Escolar. Para os ouvintes, as informações veiculadas na rádio ajudaram na melhoria do conhecimento sobre temas de alimentação, doenças, com um aprendizado mais rápido e fácil, bem como relataram terem sido úteis para despertar curiosidade acerca de temas que ainda não tivessem tido acesso.

Como já colocado anteriormente, para os alunos produtores, a experiência também foi capaz de gerar conhecimento, quer seja na área de rádio, quer seja na área de nutrição. Conforme as falas dos alunos ouvintes do grupo focal, os sujeitos indicam identificação com os temas dos programas veiculados, demonstrando o potencial da Educomunicação utilizada na experiência radiofônica, pois, ao mesmo tempo que priorizou a autonomia dos sujeitos na escolha de temas, roteiros e formatos dos programas, também repercutiu com uma boa aceitação do estilo dos programas pelos demais adolescentes ouvintes.

A identificação com os temas dos programas foi fundamental para o ganho de conhecimento dos ouvintes, pois caso os temas estivessem fora da realidade vivida pelos estudantes, o interesse dos ouvintes ocorreria em menor proporção, com menor impacto para a contribuição de conhecimento aos alunos.

Quadro 17– Categoria “Mudanças de Práticas”

Categoria	Indicador
Mudanças de Práticas	“Antes eu não gostava de legumes , agora eu tô aprendendo a gostar, eu tô comendo ” (L.P7)
	“Antes de assistir os programas eu não almoçava . Eu passava a semana todinha sem almoçar” (F.A3)
	“Aí depois eu comecei assistir. Eu escutei o da anorexia. Aí eu fiquei pensando, aí a Diana (assistente social) vinha todo dia falar comigo, aí eu fui comecei a comer . Só que eu comia muita besteira também.” (F.A3)
	“Aí eu parei de comer bomba e reduzi o refrigerante . Mas eu ainda tomo.” (F.A3)
	“Quando eu cheguei aqui também eu tava comendo muita bomba e tomando refrigerante. Aí eu reduzi , parei de comer bomba e é difícil eu tomar refrigerante .” (L.P7)

Fonte: Pesquisadora, 2016.

Os meios de comunicação podem influenciar mudanças de comportamento e práticas relacionadas à saúde quando utilizados com objetivo educacional. Na tabela acima, são exemplificados relatos de mudanças comportamentais favoráveis quanto às práticas alimentares dos adolescentes deste estudo. Segundo Toral e Slater (2007), diversas estratégias de educação nutricional são atualmente descritas na literatura. Contudo, alcançar a motivação da população para uma mudança efetiva do padrão alimentar ainda é um dos desafios para a saúde pública.

A educação nutricional envolve todas as atividades de comunicação que buscam a mudança voluntária de práticas alimentares inadequadas (REZENDE; MURTA; MACHADO, 2011). O rádio representa uma plataforma de comunicação com grande valor para o desenvolvimento de práticas de educação nutricional. Pois, trata-se de uma estratégia que tem potencialidade para auxiliar na efetivação do direito humano à alimentação adequada, uma vez que pode ser um instrumento facilitador na capacitação e construção de habilidades que qualifiquem a

participação popular na tomada de decisões sobre sua própria segurança alimentar e nutricional (BRASIL, *et. al.*, 2013).

4.3 A avaliação dos ouvintes: questionário de recepção

O questionário (Apêndice B), com o objetivo de avaliar a recepção dos programas, foi respondido por 204 alunos voluntários, que avaliaram os oito programas veiculados na Rádio Escolar Maracanã. Os questionários foram distribuídos imediatamente após a veiculação dos programas e durante a semana da veiculação. O quadro 18 traz o quantitativo de questionários aplicados por programa veiculado.

Quadro 18- Total de Questionários de recepção aplicados por programa e geral

Tema do programa	Questionários aplicados
Tecnologias e Mudanças nos hábitos alimentares	40
Alimentos industrializados e doenças crônicas não transmissíveis	18
Nutrição e atividade física	34
Conservação de alimentos e doenças transmitidas por alimentos	18
Alimentos de origem animal e vegetal	28
Anorexia	20
Alimentação, rendimento escolar e cerebral	21
Gastrite	25
TOTAL GERAL	204

Fonte: Pesquisadora, 2016.

A seguir, serão apresentadas algumas variáveis dos alunos respondentes e os itens de avaliação dos programas de acordo com as suas respostas ao questionário. Os dados seguem abaixo, sinteticamente foram organizados em forma de quadros, que serão comentados logo após sua apresentação.

Dos 204 alunos respondentes, a maioria corresponde ao sexo feminino, com representação em 56,8% (n=116) e 38,2% (n=78) são do sexo masculino. Ainda sobre o sexo dos respondentes, 2,9% (n=6) não responderam e uma ínfima parcela

de 1,9% (n=4) declaram-se pertencer a outra categoria não apresentada no questionário.

Quanto aos cursos dos alunos avaliadores, 38,2% (n=78) são do curso de agropecuária, sendo os demais distribuídos entre os cursos de Meio Ambiente, com 22,5% (n=46), seguido de curso de Agroindústria, com 20,0% (n=41) e, com menor número, tem-se o curso de Aquicultura, com 13,7% (n=28). Dos 204 questionários aplicados, 5,3% (n=11) dos avaliadores não responderam ao quesito para identificar o curso a qual pertenciam.

A seguir, no quadro 19 e 20 estão os primeiros resultados específicos da avaliação dos programas veiculados, que correspondem aos aspectos técnicos destes. A avaliação técnica contemplou seis itens. São eles: música, linguagem, humor, locutores, qualidade do som e conteúdo dos programas.

Quadro19– Avaliação dos aspectos técnicos dos programas

Música	F(n)	%	Linguagem	F(n)	%	Humor	F(n)	%
Ruim	24	11,7	Ruim	11	5,3	Ruim	39	19,1
Razoável	44	21,5	Razoável	67	32,8	Razoável	72	35,2
Bom	62	30,3	Bom	71	34,8	Bom	451	22,0
Muito bom	31	15,9	Muito bom	27	13,2	Muito bom	15	7,3
Excelente	24	11,7	Excelente	8	3,9	Excelente	11	5,3
Não respondeu	19	9,3	Não respondeu	20	9,8	Não respondeu	22	10,7
TOTAL	204			204			204	

Fonte: Pesquisadora, 2016.

Quadro 20 – Avaliação dos aspectos técnicos dos programas

Conteúdo	F(n)	%	Locutores	F(n)	%	Qual Som	F(n)	%
Ruim	12	5,8	Ruim	18	8,8	Ruim	22	10,7
Razoável	26	12,7	Razoável	49	24,0	Razoável	49	24,0
Bom	48	23,5	Bom	70	34,3	Bom	62	30,3
Muito bom	48	23,5	Muito bom	28	13,7	Muito bom	33	16,1
Excelente	55	26,9	Excelente	11	5,3	Excelente	12	5,8
Não respondeu	15	7,3	Não respondeu	28	13,7	Não respondeu	26	12,7
TOTAL	204			204			204	

Fonte: Pesquisadora, 2016.

A respeito dos aspectos técnicos dos programas, pode-se destacar com melhor avaliação os itens conteúdo, avaliado entre bom e excelente por 73,9%

(n=151), seguido do item música, considerado como bom e excelente por 57,9% (n=117) e locutores com 53,3% (n=109). Já para os itens qualidade do som e linguagem, a avaliação entre bom e excelente correspondeu a 52,2% (n=107) e 51,9% (n=106), respectivamente. O aspecto técnico mais criticado pelos avaliadores foi o humor dos programas, chegando aos 54,3% (n=111) nos níveis entre ruim e razoável e com um índice de abstenção de 10,7% (n=22) entre os itens avaliados.

Embora o item qualidade do som tenha alcançado avaliação entre boa e excelente, com 52,2% (n=107), outros 34,7% (n=71) consideraram entre ruim e razoável, com uma abstenção de 12,7% (n=26). No caso do item linguagem, embora 51,9% (n=106) tenham considerado entre bom e excelente, outros 38,1% (n=78) consideraram o item entre ruim e razoável, com uma abstenção de 9,8% (n=20).

Conforme os percentuais apresentados acima, nas avaliações dos aspectos técnicos dos programas, os itens conteúdo, música e locutores estão dentre os mais aceitos pelo público na avaliação geral.

Observamos que na avaliação dos ouvintes na pesquisa de recepção (pelos questionários) e pelos ouvintes no grupo focal, assim como nas entrevistas com alunos produtores, todos afirmaram identificar-se com os temas e conteúdos dos programas, pela afinidade com estes e por permitirem a ampliação de seus conhecimentos na área. No entanto, os demais avaliadores (produtores e ouvintes no grupo focal) também criticaram a qualidade do som da Rádio Escolar Maracanã e relataram a necessidade de melhoria do nível de humor dos programas. Estas mesmas dificuldades e críticas mencionadas pelos ouvintes, também foram relatadas pelos alunos da produção dos programas.

Figueiredo (2011), ao avaliar uma experiência de rádio escolar, também encontrou resultados positivos na avaliação dos ouvintes, embora também tenha referido muitas dificuldades de ordem técnica, como falta de microfones, caixa de som e outros equipamentos, o que demonstra que essa realidade se replica em outras escolas brasileiras.

Para avaliar a contribuição dos programas para aprendizagem de conteúdos na área de alimentação e nas mudanças de práticas alimentares dos alunos, contemplou-se os resultados apresentados no quadro 21, com apresentação de dados positivos sobre a questão.

Quadro 21 – Contribuições para a aprendizagem e para as mudanças de práticas

Contribuições Aprendizagem	F (n)	%	Mudanças de práticas	F(n)	%
Discordo totalmente	16	7,8	Discordo totalmente	16	7,8
Discordo em parte	8	3,9	Discordo em parte	9	4,4
Não concordo e nem discordo	31	15,1	Não concordo e nem discordo	33	16,1
Concordo em parte	64	31,3	Concordo em parte	67	32,8
Concordo totalmente	64	31,3	Concordo totalmente	55	26,9
Não respondeu	21	10,2	Não respondeu	24	11,7
TOTAL	204	99,6	TOTAL	204	99,7

Fonte: Pesquisadora, 2016.

Tal como descrevem os dados, em relação a esse questionamento, dos 204 avaliadores, mais de 60% responderam concordar em parte ou totalmente que os programas veiculados na Rádio Escolar tenham contribuído para melhorar a aprendizagem na área e alimentação, assim como no que se refere às mudanças de práticas alimentares. O total de avaliadores que concordaram em parte foi de 32,8% (n=67) e que concordaram totalmente foi de 26,9% (n=55), totalizando 59,7%.

O relato de mudança de práticas alimentares esteve presente tanto na avaliação dos produtores, quanto dos ouvintes, feita por meio de grupo focal e questionários de recepção. Reforçamos o destaque para a mudança de práticas alimentares, a partir dos conhecimentos adquiridos com a pesquisa e a produção dos programas no caso dos alunos produtores e da veiculação, no caso dos ouvintes. Retomando as avaliações anteriores de ouvintes e produtores, pode-se destacar os exemplos mencionados pelos produtores dos programas (Quadro 7), como falaram os alunos “K.P3”, “L.B2” e “D.M5”. Estes afirmaram ter modificado a alimentação, com maior consumo atualmente de opções mais saudáveis, optando por substituir alimentos industrializados como sopinhas, sucos de pacotes e outros, por verduras e outros alimentos naturais.

De maneira semelhante, no relato dos ouvintes do grupo focal, os avaliadores mencionaram ter modificado suas práticas alimentares, a partir do conhecimento adquirido com a veiculação dos programas. Nas falas dos alunos “L.P7”, F.A3, “R.B6”, presentes na tabela 18, os avaliadores comentaram ter inserido e tentado consumir legumes, antes não consumidos, abandonando o hábito de pular refeições, diminuição da quantidade “de besteiras” consumidas, redução de consumo de refrigerantes e salgados densamente calóricos, frituras, com maior

consumo de frutas, por exemplo, confirmando a mudança mais uma vez da alteração de práticas alimentares, como inicialmente objetivava investigar essa pesquisa.

Para Boog *et. al.* (2003) e Mendonça (2006), abordagens educativas tradicionais fundamentada apenas em aspectos biológicos e transmissão de informações, no geral, são insuficientes para motivar mudanças significativas em práticas de saúde. O conhecimento sobre o que comer não instiga a mudança, mas funciona como um instrumento quando as pessoas desejam mudar. De acordo com Rodrigues e Boog (2006), as mudanças de comportamento são realizadas quando o adolescente percebe o sentido dessas em sua história de vida, que engloba o individual e o social, emoção e ação, compreensão dos fatos e segurança, para manifestação e enfrentamento dos problemas.

Os avaliadores que discordaram totalmente ou em parte sobre a contribuição dos programas para a aprendizagem e as mudanças de práticas alimentares, foram pouco significativos, próximos de 12% para cada uma das duas questões.

Estudos, anteriormente, realizados sobre a avaliação de programas de rádio e alimentação, como o de Pereira *et. al.* (2015), afirmam que os ouvintes consideram as informações veiculadas pelo programa como sendo importantes e que também relatam aplicar as sugestões e as orientações divulgadas. Dessa forma, a ferramenta radiofônica estimula o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e o bem-estar dos indivíduos, sendo um significativo instrumento de educação nutricional.

Outra pesquisa, capaz de confirmar a contribuição do rádio no ganho de conhecimento e na educação em saúde, é a pesquisa de Olival *et. al.* (2009), na qual a população atingida pelos programas educativos confirmou ter ampliado seus conhecimentos sobre os sintomas da doença (tuberculose bovina) abordada e sobre suas formas de transmissão.

No sentido de facilitar a divulgação dos programas entre os alunos da Instituição e para a divulgação geral do projeto bem como de conteúdos de alimentação, foi criada na época da produção uma página do programa no Facebook. A página intitulada Educomunicação e Nutrição possui símbolo do programa, escolhido pelos próprios alunos, informações sobre datas e horários dos programas, fotos dos alunos no momento de produção e textos com informações

sobre temas de alimentação relacionados aos programas veiculados e de outros diversos assuntos sobre alimentação.

Na semana anterior à veiculação dos programas, eram postadas reportagens, vídeos ou imagens com informações sobre os temas dos programas da semana seguinte, ou apenas chamadas para despertar curiosidade sobre o tema que seria abordado na Rádio Escolar. O espaço é público e permite interação de alunos e não alunos da Instituição, com curtidas, perguntas privadas ou comentários das postagens. Além de postagens relacionadas aos temas dos programas, também eram postadas informações como datas, horários da veiculação e os nomes da equipe de produção de cada uma das produções veiculadas semanalmente.

Figura 2 - Imagem da página do programa no Facebook



Fonte: FACEBOOK, 2016. (Adaptada pela Autora, 2016).

A página foi criada em dezembro de 2014, mas começou a ser utilizada apenas a partir de fevereiro de 2015. Atualmente, possui 303 curtidas, como se observa em destaque na Figura 2.

Na figura 3, a seguir, temos a demonstração do tipo de informação veiculada na página e interação com o público. A informação consta à direita da imagem, destacado em amarelo e na lateral esquerda abaixo temos a postagem de uma pergunta sobre o tema alimentação e atividade física, feita por uma aluna da Instituição.

Figura 3 - Exemplos de postagens na página do programa no Facebook



Fonte: FACEBOOK, 2016. (Adaptada pela Autora, 2016).

A fim de investigar o número de alunos que conheciam a página e suas opiniões sobre a utilidade desta para o conhecimento do programa e para mediar a aprendizagem proposta pelo programa, uma pergunta sobre isso foi contemplada no questionário.

O quadro 22 contém os dados sobre o acesso dos alunos à página do Facebook e, também, a opinião dos ouvintes sobre a contribuição da página para a aprendizagem destes.

Quadro 22 – Acesso e contribuição da página do programa no Facebook para a aprendizagem dos alunos.

Acesso à página no Facebook	F (n)	%	Contribuições para a aprendizagem	F (n)	%
Sim	107	52,4%	Sim	94	87,8%
Não	80	39,2%	Não	13	12,1%
Não respondeu	17	8,3%	Não se aplica	97	47,5%
TOTAL	204	99,9%	TOTAL	204	

Fonte: Pesquisadora, 2016.

Como mostra o quadro 22, cerca de 52,4% (n=107) afirmaram ter acessado à página do programa. Já, outros 39,2% (n=80) nunca haviam acessado à página e ainda 8,3% (n=17) não responderam ao questionamento. Dentre os respondentes que já haviam acessado à página (107), o total de noventa e quatro (94) alunos, ou 87,8%, afirmaram concordar com a contribuição da página para reforçar a aprendizagem de conteúdos da área e apenas 13 indivíduos, (12,1%), responderam não. Para 47,5 % (n=97) dos ouvintes a pergunta não se aplica, pois contempla os alunos que nunca acessaram à página, com total de 80 alunos (39,2%) e os que não responderam ao questionamento, com total de 17 alunos (8,3%).

Há muito a escola abandonou a posição de único espaço do saber, podendo a aprendizagem hoje ocorrer em outros espaços reais e virtuais, formais ou informais. Partilhando disso, para Chagas e Linhares (2014), a aprendizagem é capaz de desenvolver-se tanto em uma perspectiva de educação formal, quando a escola utiliza dessas interfaces em seu programa educacional, quanto na educação informal, em que os usuários podem aprender em ambientes informais de aprendizagem. Nesse sentido, o Facebook pode ser um espaço informal para a aprendizagem, pois é um recurso interativo, por meio do qual pode-se enviar e receber mensagens, acessar fotos e vídeos com cunho informativo, responder comentários e debater a respeito de qualquer assunto.

Conforme Moreira e Januário (2014), a rede social Facebook auxilia na comunicação, bem como na partilha de informação e conhecimento, no desenvolvimento de capacidades e estratégias de ensino/aprendizagem mais dinâmicas e interativas, abertas e criativas, possibilitando uma maior participação dos intervenientes, um melhor aproveitamento dos recursos e mais mobilidade de informação e conhecimento.

A participação dos alunos na página do programa no Facebook ocorreu por meio de curtidas, compartilhamentos e comentários. As postagens sobre o tema “Tecnologia e mudança de hábitos alimentares” tiveram uma curtida e um compartilhamento, “Alimentação e gastrite” três curtidas, “Anorexia” cinco curtidas, “Alimentos de origem animal e vegetal” seis curtidas, “Nutrição e Atividade física” seis curtidas, um comentário e dois compartilhamentos, “Malvados sal e açúcar” sete curtidas, “Alimentação, rendimento escolar e cerebral” nove curtidas e “Higiene e conservação de alimentos” dez curtidas e um compartilhamento.

Por fim, outro aspecto investigado na avaliação de recepção foi a aceitação pelos jovens do rádio como ferramenta educativa e o nível de recomendação dos programas a amigos e familiares dos alunos avaliadores. Os dados sobre isso constam no quadro 23.

Quadro 23 – Aceitação do rádio como ferramenta educativa e nível de indicação do programa a um amigo ou familiar

Gostou do rádio como ferramenta educativa	F (n)	%	Indicaria a amigo ou familiar	F (n)	%
Sim	175	85,7	Com certeza	83	40,6
Não	10	4,9	Provavelmente	66	32,5
Não respondeu	19	9,3	Não tenho certeza	27	13,23
			Provavelmente não	5	2,4
			Certamente não	4	1,96
			Não respondeu	19	9,3
TOTAL	204		TOTAL	204	

Fonte: Pesquisadora, 2016.

O uso do rádio como ferramenta educativa foi bem aceito pela grande maioria dos avaliadores, com 85,7% (n=175) tendo respondido que gostaram da estratégia e apenas 4,9% (n=10) negaram a aceitação dessa ferramenta. Outros 9,3% (n=19) não responderam ao questionamento.

O rádio foi bem aceito como ferramenta educativa tanto entre os ouvintes respondentes dos questionários, quanto pelos avaliadores do grupo focal e, também, pelos alunos produtores dos programas. Para os alunos que avaliam os programas, o rádio é visto como um meio de comunicação que facilita a aprendizagem, auxilia no desenvolvimento de competências comunicativas, não é monótono, é atrativo e ajuda na conexão entre ouvinte e conhecimento, além de ser de fácil acesso, contribuindo para o alcance de vários públicos, como relatado pelos produtores nos quadros 6 e 8.

A aceitação do rádio como ferramenta educativa pode ser confirmada nas falas dos alunos ouvintes “R.C2”, “R.B6” e “L.P7” nos quadros 12 e 16, por exemplo. Nesse aspecto, o resultado da presente pesquisa corrobora o interesse dos jovens pelo meio de comunicação, ainda nos dias de hoje.

Resultado semelhante também foi encontrado por Weilget e Parmeggiani (2014), que confirmam a presença do rádio na dieta midiática dos jovens, mas o que muda hoje são várias plataformas disponíveis para ouvir rádio. Conforme Meneses (2012), os meios de comunicação tradicionais, a exemplo do rádio, mantêm sua presença na vida dos jovens, apesar dos novos suportes.

Pereira *et. al.* (2015), ao avaliarem a aceitação de programas de rádio em localidades da cidade de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Norte, produzido por alunas do curso de Nutrição com auxílio de coordenadores, também encontraram resultados positivos e relataram em seu estudo a boa aceitação dos ouvintes em relação ao programa e às informações veiculadas, aceitação das temáticas abordadas, esclarecimento de dúvidas, desmistificação de mitos e uma boa audiência tanto entre jovens, como também pelos adultos da região.

Quando questionados se indicariam o programa a um amigo ou familiar, um percentual significativo afirmou que com certeza ou provavelmente indicariam, totalizando 73,1% (n=149) dos 204 avaliadores, demonstrando terem aprovado e se identificado com os programas produzidos pela Rádio Escolar ao ponto de desejarem que um amigo ou familiar pudessem também ter oportunidade de ouvi-los.

A partir das respostas dos avaliadores e produtores dos programas aos questionários e a participação no grupo focal e nas entrevistas aplicadas nesta pesquisa, nota-se o inegável potencial da Rádio Escolar no processo educativo e da Educomunicação para desenvolvimento de diversas habilidades nos adolescentes e na inserção da discussão de temas de saúde e alimentação no ambiente escolar, fundamentais a promoção da qualidade de vida deste público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, investigou-se a contribuição de uma Rádio Escolar e da Educomunicação para a educação nutricional de alunos adolescentes de uma instituição pública de ensino. Além de descrever a experiência dos alunos sobre o processo de produção dos programas; avaliar a recepção dos programas de rádio produzidos e analisar, a partir da percepção dos alunos, a contribuição da experiência quanto aos conhecimentos e práticas relacionados à alimentação, à Educomunicação e à linguagem radiofônica.

Como consideração final, será feita a revisão dos principais resultados obtidos a partir das questões da pesquisa e, por fim, serão apresentadas algumas sugestões.

A análise qualitativa da percepção de produtores e ouvintes, bem como os questionários de recepção aplicados, constataram que, tanto ouvintes quanto produtores consideraram a experiência bastante significativa e de forma geral positiva. Apesar de terem sido mencionadas dificuldades, os alunos relataram ganho de aprendizado e mudança de práticas, quer sejam na alimentação e, conseqüentemente, na saúde, quer sejam voltadas as suas habilidades comunicativas e de criticidade dos conteúdos midiáticos que os auxiliarão ao longo da vida.

Nas falas extraídas das entrevistas tanto dos ouvintes quanto dos produtores foi possível identificar trechos que permitem concluir que a produção e veiculação dos programas contribui no sentido de torná-los mais críticos em relação a oferta de alimentos no mercado, quer seja em uma simples propaganda, quer seja avaliando o rótulo e condições de armazenamento dos alimentos ou ainda na própria escolha de produtos alimentícios para si ou para família.

Apesar de a experiência ter sido considerada pelos alunos, no geral, positiva, tanto para os produtores quanto para os ouvintes dos programas radiofônicos, falhas foram identificadas e servirão de ponto de partida para desenvolver outros trabalhos na Rádio Escolar com maior sucesso e aceitação pelos alunos. Questões relacionadas à maior qualidade técnica dos programas, programas com mais humor, melhor qualidade de som, equipamentos e expansão da Rádio Escolar, foram identificadas como essenciais na avaliação dos alunos.

A partir das análises das entrevistas com os produtores, grupo focal e questionários aplicados com os ouvintes, foi confirmada a contribuição da Educomunicação por meio da Rádio Escolar, para a educação nutricional e para a aprendizagem na área de comunicação, rádio, bem como melhoria de competências orais (mais desenvoltura para expressarem-se em público), linguagem (evolução na dicção para gravação dos programas, escrita e produção dos roteiros), dentre outras indicadas nos resultados da pesquisa.

Nesta pesquisa, constatou-se que os programas radiofônicos veiculados na Rádio Escolar Maracanã agradaram o público jovem da Instituição pela versatilidade, pelos temas tratados, pela dinamicidade do veículo rádio, sua facilidade em informar e, sobretudo, pela oportunidade dada aos alunos de atuarem como sujeitos principais no processo de produção e aos ouvintes que puderam contar com um programa feito, a partir de temas adequados a sua realidade, como propõe a Educomunicação e seus precursores, a exemplo de Paulo Freire.

Nas falas dos alunos é possível identificar o interesse no programa sobre alimentação por meio da rádio, inclusive com muitos deles mostrando-se interessados em participar da elaboração de futuros programas. Para os alunos, na área de alimentação, existe uma enorme gama de temas a serem tratados e que são especialmente de interesse dos adolescentes e, como foi abordado no grupo focal, não foram muito aprofundados pelos programas veiculados, o que demonstra interesse dos alunos para que sejam produzidos novos programas sobre novos temas e, até mesmo, sobre os temas já tratados, mas a partir de uma outra vertente.

A programação da rádio escolar Maracanã sobre temas de alimentação foi capaz de promover a ampliação do conhecimento dos adolescentes, que acompanharam a série do programa “Tô Brocado”. Por meio do estímulo à busca de saberes por temas dessa área, auxílio para a compreensão de importância de uma alimentação saudável e, também, conseguiu modificar práticas relacionadas à alimentação dos adolescentes. Portanto, pode-se confirmar que os programas produzidos foram capazes de contribuir com a educação nutricional de adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

Corroborando a ideia de Machado e Lacerda (2013), os resultados dessa pesquisa demonstram o forte potencial da Educomunicação em Saúde para a prevenção de vulnerabilidades nos jovens e mostrou-se válida na prevenção de agravos à saúde e melhoria da alimentação no público de jovens de escola pública

em que foi realizada. Por meio da contribuição para a divulgação de conhecimentos e mudanças de práticas alimentares, bem como para torná-los sujeitos mais críticos e seletivos quanto aos conteúdos recebidos pelos diversos tipos de mídias.

Embora se tenha identificado resultados positivos relacionados à Educomunicação e Saúde durante a realização desse estudo, compreende-se a necessidade de estudos mais detalhados para analisar a contribuição da Educomunicação para demais práticas de saúde em outros públicos e outros contextos.

No sentido de contribuir com futuras pesquisas na área e de servir de referência para demais estudos, serão feitas algumas propostas a partir do que foi vivenciado nessa experiência, tendo por base os resultados obtidos e analisados anteriormente. A partir disso, espera-se contribuir com as pesquisas na área de Rádio Escolar e Educomunicação, voltadas à educação nutricional ou demais temas perfeitamente possíveis de serem contemplados no espaço escolar.

Sugestões:

- investir em uma maior carga horária para capacitações antes de iniciar o processo de gravação, considerando-se o nível de dificuldade relatado por uns alunos com o processo de gravação e elaboração de roteiros, a fim de melhorar a qualidade técnica dos programas. Para obter mais tempo disponível com alunos, poderiam ser feitas em finais de semana ou em parcerias com os professores em sala de aula de algumas disciplinas correlatas com os programas desenvolvidos;

- buscar novas formas de divulgação dos projetos desenvolvidos na rádio escolar e outras maneiras de estimular os adolescentes a conhecerem as produções dos colegas;

- desenvolver programas mais interativos, em que o público possa ser contemplado de forma mais próxima, quer seja interagindo com os produtores ou com os demais ouvintes, com participação direta no programa ou outras abordagens da equipe de produção antes da veiculação dos programas (dramatizações nos corredores sobre temas abordados no programa, por exemplo);

- capacitar os professores para o uso das tecnologias disponíveis no ambiente escolar, para ficarem presos apenas aos meios tradicionais de ensino;

- estimular os professores da Instituição no desenvolvimento de atividades na Rádio Escolar, por este ser um espaço propício para a aprendizagem e a construção do conhecimento de forma colaborativa e de divulgação de informações importantes,

para a comunidade escolar nas mais diferentes áreas do conhecimento ou simplesmente informações do cotidiano escolar e úteis para todos;

- investir em melhorias nos equipamentos da Rádio Escolar, tanto do ponto de vista da qualidade de microfones, caixas de som e demais materiais utilizados na produção e veiculação dos programas, quanto do ponto de vista da expansão da quantidade de caixas de som para possibilitar o alcance de um maior público dentro da Instituição, considerando-se a dimensão do local em questão;

- rever a carga horária dos cursos da Modalidade Integrada da Instituição, pois a questão tempo foi um dos fatores mais vistos como negativo pelos alunos na avaliação da experiência. Além de ouvir a opinião dos alunos, também foram analisados os planos dos cursos e estes possuem uma carga horária elevada, o que inviabiliza a realização de atividades extra classe, como na Rádio Escolar, por exemplo. Nas entrevistas feitas com os alunos produtores e no grupo focal feito com os alunos ouvintes, a questão tempo foi bastante reclamada. A elevada carga horária dos alunos da Instituição compromete a participação em outras atividades educativas mais lúdicas e leves para os alunos, bem como dificulta a convivência entre estes os espaços para a arte e o entretenimento dos alunos;

- repensar a carga horária e as disciplinas dos cursos, de forma que as atividades dos cursos médio e técnico sejam desenvolvidas de forma mais unificada, tornando o aprendizado mais dinâmico para os alunos e permitindo a eles a participação em outras atividades educativas mais lúdicas, mais espaço para o lazer, cultura, convívio social e entretenimento dentro ou fora do ambiente escolar;

- desenvolver a rádio web da Instituição, com possibilidade de acesso dos conteúdos veiculados anteriormente, permitindo que os alunos possam acessar o conteúdo a qualquer momento;

- desenvolver o blog da Rádio Escolar Maracanã como mais instrumento de divulgação da rádio, aproximação entre ouvintes e produtores e entre os próprios ouvintes, com espaço para perguntas, respostas, críticas e sugestões sobre as produções, divulgação de textos relacionados aos programas veiculados, divulgação de sites com assuntos de interesses dos jovens. A intenção é utilizar um canal social virtual e informal para comunicação espontânea entre todos envolvidos na Rádio Escolar;

- viabilizar junto aos alunos e professores dos cursos de informática dos demais campi do Instituto Federal ou da Universidade Federal do Maranhão a

criação de um aplicativo para celular da Rádio Escolar a ser disponibilizado aos alunos para facilitar o acesso às produções da Rádio a qualquer tempo e local;

- aproximar professores e técnicos administrativos para o desenvolvimento de pesquisas e atividades educativas voltadas aos alunos, pois muitas vezes os técnicos administrativos, como nutricionistas, médicos, psicólogos e assistentes sociais, se veem distante dos alunos e da sala de aula, o que contribui para o não desenvolvimento de atividades educativas para o público alvo da Instituição. Um dos agravantes para essa questão é o pouco tempo livre dos alunos, por isso, associar o trabalho destes profissionais poderia render vários frutos para todos.

A realização dessa pesquisa no ambiente escolar não foi tarefa fácil, no entanto, apesar das dificuldades ao longo de sua execução, foi gratificante chegar a esta etapa e perceber quão útil foi a experiência para todos e, além disso, identificar que cada um dos participantes deixou sua marca nos programas, com uma fala, uma letra de paródia ou um roteiro proposto. Ou seja, permitiu produzir um programa de forma conjunta, com construção coletiva do conhecimento e com a identidade dos próprios jovens.

Os resultados obtidos nesta dissertação serão disponibilizados na Instituição onde a pesquisa foi realizada, para a direção, o corpo técnico administrativo e o docente, para que tenham ciência dos resultados encontrados, conheçam o potencial do rádio como ferramenta educativa e para que possam ser discutidas e repensadas novas formas de desenvolver outros projetos dessa natureza.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa foi possível compreender o potencial da Rádio Escolar e Educomunicação para o desenvolvimento de projetos como este, mostrando-se válidas outras investigações para um maior aprofundamento da contribuição desse campo da educação aos jovens e outros públicos aqui não investigados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. L. **Mídia, educação e cidadania na aldeia global: para que mundo estamos educando?** UNIrevista, Ijuí, v. 1, n. 3, jul. 2006.

ALMEIDA, M. A. **A promoção da saúde nas mídias sociais – uma Análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter.** 2012. 85 f. Monografia (Curso de Graduação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal do Goiás, Goiânia, 2012.

ARANCETA-BARTRINA, J; *et. al.* **Nutrition risk in the child and adolescent population of the Basque country: the enKid Study.** Br J Nutr 2006.

ASSUMPÇÃO, Z. A. **A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor.** São Paulo: Annablume, 2008.

BALTAR, M. **Rádio Escolar: uma experiência de letramento midiático.** São Paulo: Cortez, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2004.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo: Summus, 1984.

BOBBIO, N. (Org.) **Dicionário de política.** Brasília: Editora UnB, 2007, p.889.

BOOG, M. C. F; *et. al.* Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional para adolescentes: "comer... o fruto ou o produto?" **Rev Nutr.** v. 16, n. 3, p. 281-93, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-527320030003000065. Acesso em: 10 jan. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética* 1996, v. 4, n. 2, Supl. 15-25.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *et. al.* **Educação Alimentar e Nutricional: uma estratégia para a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada.** Brasília-DF, v. 1, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Educomunicação.** 2006. Disponível em: <http://www.cdcc.sc.usp.br/CESCAR/Atualizacao/10.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Organização Pan-Americana de Saúde. Escolas promotoras da saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília: SECOM, 2014.151 p..

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília: SECOM, 2015.153p..

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação. **Hábitos de Informação e Formação de opinião da população brasileira: Relatório consolidado**. Canoas (RS): Meta - Pesquisa de Opinião, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica e Comissão Intersectorial de Alimentação e Nutrição do Conselho Nacional de Saúde. **Documento-base de subsídio do Seminário Estadual de Alimentação e Nutrição no SUS**. Brasília: MS; 2010.

CARDOSO, R. L; ROCHA, C. M. F. **A relação do público jovem com o rádio na atualidade. Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, ano. 8 v. 8, n. 22, p.167-186, jul. 2011.

CARMO, M. B; *et. al.* Consumo de doces, refrigerantes e bebidas com adição de açúcar entre adolescentes da rede pública de ensino de Piracicaba. São Paulo. **Rev. Bras. Epidemiol**, v. 9, p. 121-130, 2006.

CÉSAR, C. **Como falar no rádio: prática de locução AM e FM, dicas e toques**. São Paulo: Summus, 2009.

CHAGAS, A. M; LINHARES, R. N. As interfaces de interação para uma aprendizagem colaborativa no Facebook. In: PORTO, C. SANTOS, E. (Org). **Facebook e Educação: Publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014, 448p.

CITELLI, A. O; COSTA, M. C. C. **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONTRERAS, J; GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora, Fio Cruz, 2011. 446p.

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica e coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e sociedade: estudos**. João Pessoa, v. 10, n.2, p. 141-158, 2000.

ESPINOZA, P; PENELO, E; RAICH, R.M. Disordered eating behaviors and body image in a longitudinal pilot study of adolescent girls: What happens 2 years later? **Body Image**, v. 7, p. 70-3, 2010.

FAGIOLI, D; NASSER, L. A. **Educação Nutricional na infância e na adolescência planejamento, intervenção. Avaliação e dinâmicas**. São Paulo: RCN Editora, 2008, 244 p.

FERRARETTO, L. A; KLÖCKNER, L. (org.). **E o rádio?: novos horizontes midiáticos [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. 646 p. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

FIGUEIREDO, J. C. A. **Projeto rádio recreio no dia a dia de uma escola municipal orientação**. 2011. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.

FILHO, S. F. **No ar: comunicação e educação nas ondas da rádio escolar**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/artigos/gt14/artigo%20xvi%20semana%20de%20humanidades.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2014.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FSP. FACULDADE SUDOESTE PAULISTA. **Alunos do Curso de Nutrição da USP produzem vídeos sobre educação nutricional**. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/site/noticias/mostrar/2751>>. Acesso em: 28 set. 2014.

FSP. FACULDADE SUDOESTE PAULISTA. **FSP USP recebe visita de um dos principais teóricos da Educomunicação da América Latina**. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/site/noticias/mostrar/2586>>. Acesso em: 28 set. 2014.

GALISA, M; NUNES, A. P; GARCIA, L; CHEMIN, S. **Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática**. São Paulo: Roca, 2014.

GALISA, M; NUNES, A. P; GARCIA, L; CHEMIN, S. **Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática**. São Paulo: Roca, 2014.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDELLO, G; I; OROFINO. Crianças, cultura e participação: um olhar sobre a mídia-educação no Brasil. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, ano. 9 v. 9, n. 25, p.73-90, ago. 2012.

GOBBI, H. J. Integração e liberdade: uma reflexão histórica. **Rev. bras. polít. int...**, v.44, n.1, 2001. p. 155-164 . Disponível em:
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292001000100012&lng=en&nrm=isoISSN 1983 3121](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292001000100012&lng=en&nrm=isoISSN%201983%203121). Acesso em 10 jan. 2016.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais e educação**. 3. ed. São Paulo. Cortez, 1999.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.150 p.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro, 2010.

IFMA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Mapa institucional**. Campus São Luís Maracaná. São Luís: IFMA, 2010a.

IFMA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Memorial Descritivo**. Campus São Luís Maracaná. São Luís: IFMA, 2010b.

IFMA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2014 - 2019** - Campus São Luís Maracaná. São Luís: IFMA, 2014.

IFMA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Internet rural gratuita é realidade em Zé Doca: Projeto Radio Comunitária e GESAC**. Disponível em: < <http://campuszd.ifma.edu.br/radio/14-noticias/144-instalados-os-5-pontos-de-internet-rural-gratuita-atrav%C3%A9s-do-projeto-radio-comunit%C3%A1ria-em-z%C3%A9-doca.html>>. Acesso em: 8 set. 2015.

JACQUINOT, G. **O que é um Educomunicador?** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

KAPLÚN, Mario. **Processos educativos e canais de comunicação. Comunicação & Educação.** São Paulo: CCAECA- USPI Moderna, n. 14, jan/abr.1999. p.68-75.

KRINDGES, C. I. **Rádio Escolar como um Objeto de Ensino.** Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012. Cerro Largo – RS. 53p.

LEVENO, Kenneth J. *et. al.* **Nutrição contemporânea.** 8. ed. São Paulo: Artmed, 2013.

LINHARES, R. N. **Gestão em comunicação e educação:** o audiovisual no espaço escolar. Maceió: EDUFAL, 2007.

MACHADO, D; LACERDA, J. Educomunicação comunitária em saúde atuando na prevenção das DSTS/AIDS. **Revista Latino Americana de Ciências de La Comunicacion.** Portugal, v. 10, n. 19 (10), 2013. Disponível em:<www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/download/523/310>. Acesso em: 30 out. 2014.

MAGALHÃES, H. **O que é fanzine.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. **Revista Educação & Comunicação.** São Paulo: USP, v.18, maio/agosto 2000.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MCLUHAN, M. Rádio: o tambor tribal. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio:** Textos e Contextos. Santa Catarina: Insular, 2005.

MENDONÇA, D.R.B. **A Importância da Educação Nutricional. Nutrição e Ciência, Sociedade Brasileira de Diabetes,** 2006. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/alimentos/181-a-importanciada-educacao-nutricional>. Acesso em 10 jan 2016.

MENDONÇA, V. M. Educação Popular: experiências de rádio-educação no Brasil, de 1922 a 1960. **B. Téc. Senac,** Rio de Janeiro, v. 33, n.1, jan./abr. 2007.

MENESES, João Paulo. **Estudos sobre a rádio: passado, presente e futuro.** Porto: Editora Mais Leituras, 2012.

MONTEIRO, J. P; JÚNIOR, J. S. C. **Caminhos da Nutrição: da concepção à adolescência.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 326-329. 2007.

MOREIRA, J. A; JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea (Org.). **Facebook e Educação: Publicar, curtir, compartilhar.** Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014, p.6784.

MORGAN, D.L. **Focus groups as qualitative research.** 2nd ed. London: Sage, 1997. (Qualitative research methods, v.16). 80 p.

MORGAN, D.L; KRUEGER, R.A. When to use focus groups and why. In: MORGAN, D.L. **Sucessfull focus groups: advancing the state of the art.** Newsbury Park, CA: Sage Publications, 1993. p. 3-9.

NORMANDE, N. L; FREITAS, A.F.R. Experienciando a Rádio-Escola na Construção de Saberes e Práticas. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 5, 2007, São Paulo, Congresso Nacional de História da Mídia. São Paulo: INTERCOM, 2007.

OLIVAL, A. A; SPEXOTO, A. A; DIAS, R. A; PINHEIRO, S. R. Avaliação de um programa educativo de rádio sobre tuberculose bovina no município de Carlinda, MT: Resultados, efeitos e impactos. **Veterinária e Zootecnia.**, v.16, n.3, p. 533 – 541., set., 2009.

OLIVEIRA, E; SOARES, C, B. Educação sobre Drogas na Perspectiva da Saúde Coletiva. **Saúde. & Transformação,** Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 32-37, 2013.

OROZCO GÓMEZ, G. **Educação: recepção midiática, aprendizagem e cidadania.** São Paulo: Paulinas, 2014.

PEREIRA, E. F; *et. al.* Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socio-econômicos na cidade de Florianópolis, **Rev Bras Saude Mater Infant.** Santa Catarina, v. 9, n. 3, p. 253-62. 2009.

PEREIRA, T. S. O; *et. al.* **Programa Alimenta-se bem: um toque de alimentação e cultura nas ondas no rádio,** 2015. Management, Education and Health Promotion Conference. Disponível em: http://www.convibra.org/upload/paper/2015/78/2015_78_11462.pdf. Acesso em 15 jan 2016.

POWELL, R.S; SINGLE, H.M. Focus groups. **International Journal of Quality in Health Care,** v. 8, n. 5, 1996, p. 449-504.1996.

PRADO, V. E; MARTINS, F. L; MATTOS, M.C; SANTOS, A.L.S. **Construindo Cidadania: Educação Popular Via Rádio Comunitária**. Arquivo Ver. APS. v.14 n. 4, p. 497-501. out./dez., 2011.

PRETTO, N. L; TOSTA, S. (Org.). **Do MEB à WEB: o rádio na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 208 p.

PRODANOV, E. C. F; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/editora>. Acesso em: 10 ago. 2015.

QUEIROZ, C. F. L. S. **A concepção contemporânea de cidadania à luz da Constituição Federal de 1988**. 2010. Dissertação (Mestrado em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento). Pontifca Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010, p. 17.

REZENDE, E. G.; MURTA, N. M. G.; MACHADO, V. C. Educação Nutricional e a cultura como questão. **Ponto-e-Vírgula**, v. 10, p. 89–100, 2011.

RODRIGUES, E. M; BOOG, M. C. F. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. **Cad Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 923-31. 2006.

ROLDÃO, I. C. C. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 29, 2006, Brasília Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília: INTERCOM, 2006.

ROSSI, C. E; ALBERNAZ, D. O; VASCONCELOS, F. A. G; ASSIS, M. A. A; DI PIETRO, P. F. Influência da televisão no consumo alimentar e na obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 4, p. 607-620, jul./ago., 2010.

SANTAELLA, L. **Comunicação e Pesquisa - projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SANTOS, K.J; Romão, M.S; VITALLE, M.S.S. Anorexia nervosa no adolescente do sexo masculino: uma revisão. **Adolesc Saude**, v. 9, n. 2, p. 45-52, 2012.

SCHAUN, Â. **Educomunicação: reflexões e Princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SCHMIDT, M; *et. al.* Fast-food intake and diet quality in black and white girls. **Arch. Pediatr. Adolesc. Med.** n.159 p. 626-31. 2005.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf . Acesso em: 28 out . 2015.

SOARES, I. O. Caminhos da gestão comunicativa como prática da Educomunicação. In: BACCEGA, Maria Aparecida e COSTA, Maria Cristina. **Gestão da Comunicação: Epistemologia e Pesquisa Teórica**, São Paulo: Paulinas, 2009, p. 161-188.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação– contribuições para a reforma do Ensino Médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, J. G. **Projeto Rádio Escola Multidisciplinar.** Universidade Federal do Paraná, 2015. 19p.

SOBRAL, J. Ai, tia, é o que a sua mãe fez para você nascer: representações de amor e sexo construídas por meninas de classes populares a partir da mídia. In: BIEGING, Patricia, *et. al.* (Org.). **Tecnologia e novas mídias: da educação às práticas culturais e de consumo.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2013. 274p.

SOUZA, F. M. S; DADALTO, M. C. Educomunicação e Saúde: interdisciplinaridade nas ondas do rádio. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 14, 2009, Rio de Janeiro. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2009.

STOVING, R.K; *et. al.* Gender differences in outcome of eating disorders: a retrospective cohort study. **Psychiatry Res.** v. 186, n. 2 e 3, p. 362 - 366, Apr. 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TORAL, N; CONTI, M. A; SLATER, B. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n.11, nov. 2009.

TORAL, N; SLATER, B. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. **Ciênc. saúde coletiva** . v. 12, n. 6, p. 1641-1650, 2007,. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000600025>. Acesso em 10 jan 2016.

TRAD, L. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa de saúde. **Physis**, v. 19, n. 3, p. 777–96, 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Comunicações e Artes. **A educomunicação na fronteira da nutrição e saúde pública**. Disponível em: <<http://www.cca.eca.usp.br/content/educunicacao-fronteira-da-nutricao-saude-publica>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

UZUNIAN, L.G; FERRARI, G. L; VITALE, M. S. S. Prevalência de transtorno alimentar e fatores associados em atletas adolescentes. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 7-15, jan/mar 2015.

VERNANT, J. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2013, p. 11.

VOLPI, M.; PALAZZO, L. (Org.). **Mudando sua escola, mudando sua comunidade, melhorando mundo! - Sistematização da experiência em Educomunicação**. Brasília: UNICEF, 2010.

WEIGELT, D. PARMEGGIANI, B. Os jovens e o rádio: um estudo comparativo sobre usos e hábitos no Brasil e em Portugal. **Rádio- Leituras.**, Ano. 5, n. 2, jul./dez. 2014.

WEISS, E; SIGNORI, S; SULZBACH, C. **Projeto de Extensão Rádio e Saúde: promovendo ações de comunicação em saúde e educação nutricional. Resumos da Jornada de Estudos e Semana Acadêmica do Curso de Nutrição. v 1, 2013, Disponível em:**

<<http://sites.multiweb.ufsm.br/janutricao/index.php/resumos/resumos-2013/48-projeto-de-extensao-radio-e-saude-promovendo-acoes-de-comunicacao-em-saude-e-educacao-nutricional>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

C

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on diet, physical activity and health**. Geneva: WHO, 2004.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Nutrition in adolescence Issues and challenges for the health sector: issues in adolescent health and development**. Geneva: WHO, 2005.

ZANINI, R. V; MUNIZ, L. C; SCHNEIDER, B. C; TASSITANO, R. M; FEITOSA, W. M. N; GONZALEZ-CHICA, D. A. Consumo diário de refrigerantes, doces e frituras em adolescentes do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3739 - 3750, 2013.

ZANINI, R. V; MUNIZ, L. C; SCHNEIDER, B. C; TASSITANO, R. M; FEITOSA, W. M. N; GONZALEZ-CHICA, D. A. Consumo diário de refrigerantes, doces e frituras em

adolescentes do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3739 - 3750, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIO – ECONÔMICO CULTURAL (ALUNOS PRODUTORES)

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Idade: _____ anos completos.

Estado Civil:

Solteiro(a)

Casado(a)

Separado(a) / Divorciado(a)

Viúvo(a)

Vivo com companheira

Vivo com companheiro

4. Qual curso?

5. Estado de origem: _____ e **Município de origem:** _____

6. Município em que mora hoje: _____

7. Com quem você mora?

Pais

Cônjuge

Companheiro (a)

Filhos

Sogros

Parentes

Amigos

Empregados domésticos

Outros

(ou) Sozinho (a)

8. Qual é a sua renda familiar mensal?

Menos de 1 salário mínimo

De um a dois salários mínimos

De dois a cinco salários mínimos

De cinco a dez salários mínimos

De dez a mais

09. Quantas pessoas (contando com você) vivem da renda da sua família?

Uma

Duas

Três

Quatro

Cinco

Seis

- () Sete
() Oito ou mais

10. Em relação à religião, você diria que é:

- () Ateísta
() Agnóstico
() Acredito em Deus mas não sigo nenhuma religião
() Católico
() Católico não praticante
() Protestante (evangélico, batista, mórmon, calvinista, luterano, testemunha de Jeová ou outro)
() Espírita kardecista
() Praticante de religião afro-brasileira (umbanda, candomblé)
() Budista
() Muçulmano
() Judeu
() Tenho outra religião. Qual? _____
() Prefiro não declarar

11. No seu domicílio há (quantos?):

- () Aparelho de Som/Rádio? ____
() Televisão? ____
() DVD? ____
() Computador (micro, tablete ou notebook)? ____
() Telefone celular? ____

12. Com que frequência você tem acesso a estes meios de informação?

	Diariamente	Quase	Às vezes	Raramente	Nunca
Jornais					
Revistas					
Televisão					
Internet					
Livros					
Rádio					
AM/FM					

13. Quantos livros em média você costuma ler por ano?

- () Nenhum
() Um livro
() De 2 a 5 livros
() De 6 a 10 livros
() De 11 a 15 livros
() De 16 a 20 livros
() De 21 a 30 livros
() Mais do que 30 livros

14. Com que frequência você...

	Semanalmente	Ao menos 1 vez por mês	Ao menos 1 vez por ano	Menos que 1 vez por ano	Nunca
Vai ao cinema					
Vai ao teatro					
Vai ao estádio					
Vai ao museu					
Vai ao shopping					
Vai ao parque					
Assiste a shows/concertos					
Pratica esportes					
Vai a bares/danceterias					

15. Você considera que a Rádio Escola pode contribuir para os processos educativos? De que forma?

16. Você acha interessante a Rádio Escola veicular informações sobre alimentação? Quais temas lhe interessam?

17. Os meios de comunicação podem influenciar o comportamento dos jovens? De que maneira?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE RECEPÇÃO DOS PROGRAMAS

PESQUISA DE RECEPÇÃO – PROGRAMA “TÔ BROCADO”

1. Você escuta o programa “Tô Brocado” da Rádio Escolar Maracanã?

() Sim () Não

Se sim, passe para a pergunta de número 3. Se não, por favor, responda a pergunta de número **2, 4, 5**.

2. Se você não escuta o programa “Tô Brocado” da Rádio Escolar Maracanã, responda por quê?

3. Você escutou o último programa “Tô Brocado”?

Foi ao ar na última:

Reprise:

Horário: 9h10 - 2h45 - 13h15

4. Sexo?

() Feminino () Masculino

5. Curso?

() Agroindústria

() Técnico em Meio Ambiente

() Agropecuária

() Aquicultura

6. Classifique de 1 a 5 o que você achou de cada aspecto do último programa.

Aspectos	1. Ruim	2. Razoável	3. Bom	4. Muito bom	5. Excelente
Música					
Linguagem					
Humor					
Locutores					
Qualidade do som					
Conteúdo					

1. Em sua opinião o último programa “Tô brocado” contribuiu de alguma forma para melhorar seu conhecimento sobre o tema de alimentação e nutrição abordado no programa?

() Discordo totalmente

- Discordo em parte
- Não concordo nem discordo
- Concordo em parte
- Concordo totalmente

2. O último programa “Tô brocado” contribuiu de alguma forma para melhorar suas práticas alimentares?

- Discordo totalmente
- Discordo em parte
- Não concordo nem discordo
- Concordo em parte
- Concordo totalmente

Em caso afirmativo dê um exemplo: _____

3. Você achou interessante esse tipo de estratégia educativa (programa de rádio sobre alimentação e nutrição produzidos pelos alunos do Ifma Campus São Luís - Maracaná)?

- Sim Não

4. Você recomendaria o último programa “Tô brocado” para alguma colega ou familiar?

- Com certeza recomendaria
- Provavelmente recomendaria
- Não tenho certeza se recomendaria
- Provavelmente não indicaria
- Certamente não indicaria

5. Você conhece a página do projeto no Facebook?

- Sim Não

6. O conteúdo da página acrescentou a você algum tipo de conhecimento sobre Nutrição?

- Sim Não

Nome: _____

Curso: _____

Turma: _____

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL (ALUNOS PRODUTORES)

1.Fale um pouco de sua experiência no projeto (capacitação, escolha de temas, nome do programa, produção, divulgação e recepção dos programas).

2.O projeto de produção de conteúdos radiofônicos na Rádio Escolar do IFMA Campus São Luís Maracanã sobre nutrição acrescentou a você conhecimentos nas áreas de comunicação por rádio e nutrição? Fale um pouco sobre isso.

3.Quais os principais problemas e dificuldades enfrentados no projeto e quais sugestões você apresenta para melhorar o projeto.

4. Em sua opinião como a mídia rádio pode ser usada para educar aqueles que produzem e os que consomem seus conteúdos?

APÊNDICE D – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL COM ALUNOS OUVINTES

1. Qual a sua opinião sobre o programa “Tô Brocado”?

2. O que esses programas trouxeram de aprendizado para você?

3. O que agrada nos programas?

APÊNDICE E – ROTEIRO PROGRAMA 1

PROGRAMA: “TÔ BROCADO”

PRODUÇÃO: GABRYEL SOUSA E MARIA MENEZES

APRESENTAÇÃO: GABRYEL SOUSA E MARIA MENEZES

TEMA DO PROGRAMA: “TECNOLOGIA E MUDANÇAS NA ALIMENTAÇÃO”

	VINHETA DE ABERTURA	
LOC 1		AH GABRYEL!!! EU NEM TE CONTO/ PASSEI O TEMPO TODINHO MEXENDO NO MEU CELULAR, ESQUECI DE ALMOÇAR E AGORA O REFEITÓRIO JÁ FECHOU! TU ACREDITA?
LOC 2		VIXE, MARY! OUTRO DIA ISSO ACONTECEU COMIGO/ PASSEI O DIA EM FRENTE DO COMPUTADOR E ACABEI NÃO ME ALIMENTANDO/ À NOITE ACABEI PASSANDO MAL/ FIQUEI TONTO, FRACO, PELO FATO DE PASSAR HORAS SEM ME ALIMENTAR//
LOC 1		EITA, GABRYEL!!! MAS SEMPRE É ASSIM FACE, WHATSAPP, TWITTER ACABAM PREENCHENDO TODO O NOSSO TEMPO E A NOSSA ALIMENTAÇÃO SEMPRE FICA EM ÚLTIMA OPÇÃO/ AS VEZES GABRIEL, PASSO O DIA QUASE TODO MEXENDO NO CELULAR E ATÉ ESQUEÇO DE COMER//
LOC 2		POIS É, MARY, A NUTRICIONISTA DISSE QUE EU TENHO QUE ME ALIMENTAR NO MÍNIMO TRÊS VEZES AO DIA/ E PRECISO COMER COISAS MAIS SAUDÁVEIS... UMA FRUTA, POR EXEMPLO// PASSAR O DIA TODO EM FRENTE AO COMPUTADOR E AO CELULAR NÃO É UMA BOA

		OPÇÃO//
		VOU TENTAR ME ALIMENTAR MELHOR POR QUE MAIS TARDE ISSO PODE SER MUITO PREJUDICIAL À MINHA SAÚDE//
LOC 1		VOCÊ JÁ PRESTOU ATENÇÃO QUE HOJE EM DIA AS PESSOAS CHEGAM À CASA DAS OUTRAS E QUASE NÃO CONVERSAM? NÃO PEDEM UM COPO D'ÁGUA E CHEGAM LOGO PERGUNTANDO: QUAL A SENHA DA WI-FI?
		JÁ FIZ ISSO VÁRIAS VEZES/ ESTÁ SE TORNANDO UM VÍCIO/ EM CASA, AS FAMÍLIAS QUASE NEM CONVERSAM/ ATÉ NA HORA DE COMER É TODO MUNDO CONECTADO OU ASSISTINDO TV OU ATE MESMO EM FRENTE O COMPUTADOR/ AFF!!!
		E FORA DE CASA É A MESMA COISA/ LI UMA REPORTAGEM FALANDO QUE O TEMPO DE PERMANÊNCIA DAS PESSOAS NOS RESTAURANTES EM 2004 FOI DE 55 MINUTOS E AGORA EM 2014 AUMENTOU PARA 1H55 MINUTOS/ AS PESSOAS NÃO FAZEM OS PEDIDOS RÁPIDO, FICAM USANDO A WI-FI E A COMIDA CHEGA FICAM É TIRANDO FOTOS./ COMER QUE É BOM, NADA/ HEHEHEHHE//
		FALA SÉRIO/ AS PESSOAS SO QUEREM CONVERSAR PELA INTERNET/ ESTÃO ESQUECENDO COMO É DIVERTIDO SAIR PARA CAMINHAR, PASSEAR, ENCONTRAR OS AMIGOS PESSOALMENTE//
LOC 1		É ISSO MESMO/ FAZER EXERCÍCIOS FISICOS TAMBÉM E MUITO BOM, MAS HOJE EM DIA OS ADOLECENTES E ADULTOS ESTÃO MUITO VICIADOS DEMAIS EM TECNOLOGIA, CADA VEZ MAIS SEDENTÁRIOS//
		LEMBREI QUE ALGUNS AMIGOS

		<p>MEUS ESTÃO SE ENCONTRANDO DUAS VEZES POR SEMANA PARA FAZER CORRIDA NA PRAIA E SEMPRE OUÇO ELES FALANDO QUE É MUITO DIVERTIDO/ ACHO QUE EU VOU FAZER COM ELES//</p>
		<p>POIS APROVEITA E VAI LÁ/ TENTA DESCONNECTAR UM POUCO... INTERNET É LEGAL, MAS TEM QUE TER UM POUCO DE CONTROLE/ NÃO PODEMOS ESQUECER QUE O NOSSO CORPO PRECISA DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, DE EXERCÍCIOS, DE LAZER...</p>
		<p>VAMOS LÁ TAMBÉM! A GENTE COMBINA PELO ZAP ZAP, MAS DEPOIS A GENTE DEIXA ELE UM POUQUINHO DE LADO!</p>
		<p>COMBINADO!</p>
		<p>VOCÊ OUVIU “TÔ BROCADO!”, UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DA RÁDIO ESCOLAR MARACANÃ/ ESTA EDIÇÃO FOI PRODUZIDA PELOS ALUNOS GABRYEL PEREIRA E MARIA MENEZES/ SONOPLASTIA: ADRIANO SOEIRO/ MUSICA: EVELLYN PINHEIRO/ SUPERVISÃO: MAYANNA SILVA/ COORDENAÇÃO: ROMULO GOMES//</p>

PARÓDIA – PROGRAMA 1

FICO ASSIM SEM VOCÊ – CLAUDINHO E BOCHECHA

Celular sem net,
Emilio sem panicat
Sou eu assim sem pc
Playstation sem controle
Teatros sem atores
Sou assim sem pc
Pq que que tem ser assim?
Se o meu vicio não tem fim
Eu quero ele a todo instante
Nem mil alto falantes vão poder gritar por mim
Aluno sem escola
Lixeira sem sacola
Sou eu assim sem pc
Jujuba sem açúcar
Mp3 sem musica
Sou eu assim sem pc
To louco pra ti voltar nem quero mais me alimentar,
Nem pipoca e chocolate vão tomar o espaço que falta no meu coração
Eu não existo longe to pc e não consigo nem comer
Eu conto as horas para poder te ver
Mas o relógio virou meu inimigo por que por que?

APÊNDICE F – ROTEIRO PROGRAMA 2

PROGRAMA: “TÔ BROCADO”

PRODUÇÃO: CLÁUDIO HENRIQUE E JAQUELINE D MONROE.

APRESENTAÇÃO: CLÁUDIO HENRIQUE E JAQUELINE D MONROE.

TEMA DO PROGRAMA: “MALVADOS SAL E AÇÚCAR”

	VINHETA DE ABERTURA	
	PARÓDIA (Não vou ficar – Roberto Carlos)	HÁ MUITO TEMPO EU VIVI COMENDO ERRADO, MAS AGORA EU RESOLVI MUDAR, CHEGOU A HORA, TEM QUE SER AGORA E COM MAUS HÁBITOS NÃO VOU MAIS FICAR NÃO, REF- OBESO NÃO VOU FICAR NÃO, NÃO, NÃO, OBESO NÃO VOU FICAR NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, OBESO NÃO VOU FICAR NÃO. -REF TODA VERDADE DEVE SER FALADA, COMIDA INDUSTRIAL NÃO É O MELHOR QUE HÁ, CUIDA TUDO TEM JEITO, E OBESO NÃO VOU MAIS FICAR -REF- PENSANDO BEM, NÃO VALE A PENA, SE ALIMENTAR EM VAO, COMER SAL DISFARÇADO NÃO TEM MAIS CONDIÇÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, POR ISSO RESOLVI AGORA, REDUZIR O SAL DA ALIMENTAÇÃO, O INDUSTRIAL NÃO DA MAIS CERTO E O COMER NATURAL É MINHA SOLUÇÃO, É SOLUÇÃO SIM, NÃO, NÃO, À OBESIDADE EU DIGA NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO TEM MAIS HIPERTENSÃO.
LOC 1		RAFAEL! MENINO, TÁ OUVINDO ESSA MÚSICA QUE TÁ TOCANDO NA RÁDIO MARACANÃ?
LOC 2		ATÉ ONDE EU SEI, AINDA NÃO TÔ SURDO, NÉ?
LOC 1		Ô PEQUENO IGNORANTE! TÃO FALANDO DE COMIDA INDUSTRIALIZADA, DE OBESIDADE, DE MAUS HÁBITOS//
LOC 2		EITA, QUE O SALGADINHO TÁ CARO! SÓ AUMENTOU PORQUE AQUILO É GOSTOSO DEMAIS!
LOC 1		TOMA CUIDADO! PARA DE COMPRAR SALGADINHO TODOS OS DIAS. ISSO VAI TE FAZER MAL//
LOC 2		FAZ NADA! É SÓ LOROTA!
LOC 1		TU NÃO TÁ VENDO QUE TÃO FALANDO QUE ISSO É SÓ SAL DISFARÇADO? OUTRO DIA PASSOU NUMA REPORTAGEM NA TV, DIZENDO QUE ESSES PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS CONTÊM MUITO SAL E MUITO AÇÚCAR//

LOC 2		É EU ATÉ ME LEMBRO QUE A NUTRICIONISTA MAYANNA, AQUI DO IFMA, FALOU QUE CONSUMIR SAL E AÇÚCAR EM EXCESSO PODE NOS CAUSAR HIPERTENSÃO E DIABETES//
LOC 1		ISSO NÃO É NADA BOM! É MELHOR VOCÊ PARAR DE COMER AQUELES PASTÉIS GORDUROSOS E REFRIGERANTES TODA HORA/ SABIA QUE UM COPO DE DUZENTOS E CINQUENTA ML DE REFRIGERANTE É IGUAL A COMER QUATRO COLHERES DE AÇÚCAR? ISSO É MUITO!
LOC 02		TUDO ISSO? ÉGUAS! QUATRO COLHERES DE AÇÚCAR DE UMA VEZ É MUITA COISA!
LOC 01		TAMBÉM VI NA TV QUE O BRASIL É UM DOS 10 PAÍSES COM MAIOR PERCENTUAL DE DIABÉTICOS/ SÃO QUASE 7% DA POPULAÇÃO COM DIABETES./ E VOCÊ SABIA QUE A OBESIDADE AUMENTA EM 44% AS CHANCES DE MORTE? QUASE TRÊS MILHÕES DE PESSOAS MORREM EM CONSEQUÊNCIA DA OBESIDADE, TODO ANO/
LOC 2		JÚLIA, TEMOS QUE MUDAR NOSSOS HÁBITOS ALIMENTARES PARA NÓS NÃO FICARMOS OBESOS, DIÁBETICOS, HIPERTENSOS E NEM COM OUTRAS DOENÇAS. NEM É QUESTÃO SÓ DE ESTÉTICA. É DE SAÚDE MESMO!
LOC 1		POIS É. ISSO ME FEZ LEMBRAR DE UMAS AULAS QUE A GENTE JÁ TEVE SOBRE ALIMENTAÇÃO//
LOC 2		A PROFESSORA DIZIA QUE NÃO DEVEMOS INGERIR EM EXCESSO SALGADOS, REFRIGERANTES, SUCOS INDUSTRIALIZADOS, FRITURAS E ALIMENTOS COM QUANTIDADE ELEVADA DE SAL, AÇÚCAR E GORDURA//
LOC 2		O IDEAL É FAZER TRÊS REFEIÇÕES DIÁRIAS: CAFÉ, ALMOÇO E JANTAR, COM PEQUENOS LANCHES ENTRE ELAS E MANTER HORÁRIOS REGULARES, CONSUMIR FRUTAS, VERDURAS, LEGUMES E CEREAIS INTEGRAIS DIARIAMENTE, FAZER AS REFEIÇÕES EM AMBIENTE TRANQUILO E DEVAGAR E BEBER BASTANTE ÁGUA DURANTE O DIA//

LOC 2		DEPOIS DE TUDO ISSO, ACHO QUE VOU À LANCHONETE COMER UM SANDUÍCHE NATURAL E SUCO! VAMOS LÁ, JÚLIA?!
LOC 1		VAMOS SIM, RAFAEL!
		<p>“TÔ BROCADO!”, UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DA RÁDIO ESCOLAR MARACANÃ/ ESTA EDIÇÃO FOI PRODUZIDA POR HENRIQUE SOUSA, JACKELINE DE MONROE E LUDIMILLA BEZERRA,/ MÚSICA: ELLEN ARRAIS E JEFFERSON CORDAS/ SONOPLASTIA: ADRIANO SOEIRO./ SUPERVISÃO: ROMULO GOMES COORDENAÇÃO: NUTRICIONISTA MAYANNA SILVA//</p>

Fontes de pesquisa site: <<http://akatu.org.br/Temas/Alimentos/Posts/Estudo-revela-que-29-da-populacao-mundial-esta-obesa-ou-acima-do-peso>>.

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140102_obesidade_rp>.

<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf>.

APÊNDICE G – ROTEIRO PROGRAMA 3

PROGRAMA: “TO BROCADO”

PRODUÇÃO: KRISTHIAN MATHEUS E LUDIMILLA BEZERRA.

APRESENTAÇÃO: KRISTHIAN MATHEUS E LUDIMILLA BEZERRA.

TEMA DO PROGRAMA: “EXERCÍCIO FÍSICO E ALIMENTAÇÃO”

	VINHETA DE ABERTURA	Paródia.
LOC 1		Oi Ludi, bom dia!
LOC 2		Bom dia, kris!
LOC 1		Vamos descer pro setor?
LOC 2		Vamos!
LOC 1		Ai!! Minhas pernas!!
LOC 2		O que aconteceu?
LOC 1		Ontem eu tava fazendo exercícios e hoje estou todo quebrado//
LOC 2		Fazendo exercícios pra emagrecer? Sabe que vai demorar um pouco, né?
LOC 1		Vai nada!! Estou fazendo uma dieta e vou emagrecer rapidinho!
LOC 2		Que tipo de dieta é essa?
LOC 1		Não tomo café e além disso não como nada antes dos exercícios, assim emagreço rapidinho//
LOC 2		Tá louco? Tu vai acabar te prejudicando com isso//
LOC 1		Por quê?
LOC 1		Vi na TV que fazer exercício em jejum pode fazer você sentir tontura, fraqueza e pode chegar até a desmaiar//
LOC 1		Vish!! Por que isso pode acontecer?
LOC 2		Isso é algo lógico! Acontece porque teu corpo tá sem energia. Os alimentos funcionam como se fossem um combustível pro corpo//
LOC 2		Então, o que eu como antes do treino?
LOC 3		Olha... pode ser alimentos integrais, como pão ou torrada, cereais, batata doce, maçã, pêra, frutas com cereal ou iogurte magro e outros alimentos que não me lembro agora//

LOC 1		Tu tá muito sabichona! Me explica por que tem que ser esse tipo de alimento?
LOC 2		Ah, meu filho, eu estudo e me informo. Esses alimentos têm baixo e médio índice de carboidratos//
LOC 2		Índice de carboidrato? Tá até falando difícil! Heheh
LOC 1		Carboidrato nós encontramos em alimentos como o pão, o arroz, macarrão. Ele produz energia pro nosso corpo. Os alimentos de baixo e médio índice demoram um pouco pra serem digeridos e absorvidos, te dando mais energia e disposição ATÉ O FINAL DO TREINO. A alimentação deve ser feita ATÉ UMA HORA antes da prática do exercício//
LOC 2		Ah!! Entendi. Mais alguma dica dona sabe tudo?
LOC 1		Tenho sim, engraçadinho! Tomar água durante o exercício é muito importante, pois você precisa se hidratar bem!
LOC 2		Água eu tomo bastante! Não corro risco nenhum com isso//
LOC 1		Ok! Mas eu ainda não acabei! Essa tua história de não tomar café também é algo maluco//
LOC 2		Por quê? Lá vem bronca de novo!!
LOC 1		O café da manhã é uma das refeições mais importante do dia. Durante o sono, passamos longas horas em jejum. De onde você vai tirar energia pra se manter durante o dia?
LOC 2		Hum.. Isso é verdade!
LOC 1		Pois é! E te lembra que exercício não é só pra emagrecer. Ele vai ajudar em várias outras coisas, como a prevenção de doenças, disposição, memória e muito mais//
LOC 2		Uau! Estou precisando muito de memória pra responder as provas kkkkkkkk
LOC 1		Isso aí! O exercício e a prática de uma boa alimentação ajudam na nossa saúde//
LOC 2		Por falar nisso, o horário bateu e vamos precisar de energia pra correr um pouquinho e de boa memória, porque agora tem prova//

VOCÊ OUVIU TÔ BROCADO!”, UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DA RÁDIO ESCOLAR MARACANÃ./ ESTA EDIÇÃO FOI PRODUZIDA PELOS ALUNOS KRISTHIAN MATHEUS E LUDIMILLA BEZERRA/ MÚSICA: EDUARDA LIMA, GABRIEL ARRAIS E DANNIEL CRISTIE /SONOPLASTIA: ADRIANO SOEIRO/ SUPERVISÃO:ROMULO GOMES/ COORDENAÇÃO: MAYANNA SILVA//

Fonte de pesquisa

site:<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf>.

PARÓDIA – PROGRAMA 3
HEY SOUL SISTER – TRAIN

Skate tem, pode vir musculação também

Eu não vou ficar parada só em casa só em casa

E assim eu vou me alimentar corretamente tem que ser assim

Não se esqueça exercício faz bem pra cabeça

Exercício

Depois como um misto

Eu não posso não

Tenho que comer algo para musculação

Eu não posso não

Hoje uhuh uhuhuh

Skate tem, pode vir musculação também

Eu não vou ficar parada só em casa só em casa

E assim eu vou me alimentar corretamente tem que ser assim

Não se esqueça exercício faz bem pra cabeça

Exercício depois como um misto

Eu não posso não

Tenho que comer algo para musculação

Exercício

Depois como um misto

Eu não posso não

Hoje uhuh uhuhuh

APÊNDICE H – ROTEIRO PROGRAMA 4

PROGRAMA: “TÔ BROCADO”

PRODUÇÃO: DANNIEL CRISTIE E MILENA FREITAS.

APRESENTAÇÃO: DANNIEL CRISTIE E MILENA FREITAS.

TEMA DO PROGRAMA: “FIQUE DE OLHO NO QUE VOCÊ COME”

	VINHETA DE ABERTURA	
	PARÓDIA	
LOC 1		MUITO TOP ESSA MUSICA THAYANE//
LOC 2		MUITO TOP MESMO IAGO. FALA DE UMA COISA TAO COMUM, MAS QUE MUITAS VEZES DAS VEZES PASSA DESPERCEBIDA//
LOC 1		PIOR, PEQUENA! UM DIA DESSES EU TOMEI UM IOGURTE LA NA TIA FIQUEI MAL O DIA TODO. PERDI ATE AULA DE PROF LORAINE//
LOC 2		EITA E O QUE TU FEZ? FOI PRA CASA?
LOC 1		QUE NADA, FUI à ENFERMARIA AQUI DO CAMPUS E FALEI COM A ENFERMEIRA. ELA ALERTOU PARA EU PRESTAR MAIS ATENÇÃO NO QUE EU ANDO COMENDO, PRINCIPALMENTE NA RUA. ELA FALOU QUE DEVO OLHAR A VALIDADE PARA SABER SE O ALIMENTO NÃO ESTÁ ESTRAGADO. COR, CHEIRO E CONSISTENCIA AJUDAM A INDICAR ALTERAÇÕES QUE PODEM COMPROMETER O ALIMENTO E NOS FAZER MAL//
LOC 2		REALMENTE PRECISAMOS TOMAR MAIS CUIDADO, PRINCIPALMENTE NÓS QUE PASSAMOS O DIA TODO FORA DE CASA. E O QUE TU FEZ DEPOIS?
LOC 1		FUI PRA CASA. MAMAE DISSE QUE É PARA MIM PRESTAR MAIS ATENÇÃO. E SE EU IDENTIFICAR OUTRO ALIMENTO ESTRAGADO PARA EU VOU VOLTAR LA E

		<p>PEDIR A TROCA OU DEVOLUÇÃO//</p> <p>OU ENTÃO PEGAR O ENDEREÇO DO ESTABELECIMENTO E RECLAMAR COM A AGENCIA DE VIGILANCIA SANITARIA DO MUNICIPIO OU À ANVISA, QUE E O ÓRGÃO LEGAL RESPONSÁVEL POR ISSO//</p>
--	--	---

LOC 2		<p>AGORA SEI POR EU POR QUE TU TAVA MAGRINHO ESSES DIAS ATRAS, SÓ DE FAZER O NUMERO DOIS, NÉ?</p>
LOC 1		<p>HUM PARA DE MULECAGEM PEQUENA ISSO FOI COISA SERIA (BATE O SINAL</p>
LOC 02		<p>VAMOS VAMOS BATEU O HORÁRIO E AGORA É AULA DE LANDRY//</p>
LOC 1		<p>VOCÊ OUVIU "TÔ BROCADO!", UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DA RÁDIO ESCOLAR MARACANÃ. / ESTA EDIÇÃO FOI PRODUZIDA POR DANNIEL CRISTIE, MILENA FREITAS E BEATRIZ SILVA/ MÚSICA: MARYANA CABRAL. SONOPLASTIA: ADRIANO SOEIRO. / SUPERVISÃO:ROMULO GOMES. / COORDENAÇÃO: MAYANNA SILVA//</p>

Fonte pesquisa site: <<http://www.usp.br/alimentoseguro/sobre.htm>
http://www.anvisa.gov.br/alimentos/guia_alimentos_vigilancia_sanitaria.pdf>.

PARÓDIA – PROGRAMA 4
MEU ERRO – OS PARALAMAS DO SUCESSO

Meu erro
Eu quis dizer
Você não quis escutar
Lavar as frutinhas bem lavadinhas
Eu não quero adoecer
Nem quero acreditar
Que peguei a *E. Coli* e que doente estou
Eu sei dizer o que houve de errado
O meu erro foi não
Ter higienizado
Bastaria
Ah meu Deus ter mais cuidado eu deveria
E agora você já sabe
Não coma sem lavar jamais
Não coma sem lavar jamais
Não coma sem
Mesmo ciente eu não vou me enganar
Lavá – las com casca até descontaminar
Não há nada de novo
Com água e cloro devo lavar
Não é complicado
É para higienizar
Eu sei dizer o que houve de errado
O meu erro foi não
Ter higienizado

APÊNDICE I – ROTEIRO PROGRAMA 5

PROGRAMA: “TÔ BROCADO”

PRODUÇÃO: ISAAC NEWTON E DOUGLAS MEDEIROS

APRESENTAÇÃO: ISAAC NEWTON E DOUGLAS MEDEIROS

TEMA DO PROGRAMA: “ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL”

LOC	VINHETA DE ABERTURA	FALA
	SOLTA - PARÓDIA	
LOC 1		ISAAC, CARA, EU GOSTO TANTO, TANTO DE GALINHA, QUE SE EU PUDESSE COMERIA SÓ GALINHA TODO DIA//
		SÓ GALINHA? SEM ARROZ, FEIJÃO, NEM NADA?
LOC 2		SÓ GALINHA! ISSO MESMO!
LOC 1		RAPAZ, NEM PARECE QUE TU OUVIU AQUELA MÚSICA QUE TAVA TOCANDO NA RÁDIO MARACANÃ/ EXISTEM ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL/ DE ORIGEM ANIMAL TEM A CARNE, LEITE, OVOS, QUE SÃO FONTES RICAS EM PROTEÍNAS/ ESSA SUBSTÂNCIA É MUITO IMPORTANTE PARA O FUNCIONAMENTO NO NOSSO ORGANISMO//
LOC 1		POIS É... POR ISSO QUE EU QUERIA COMER SÓ GALINHA!
LOC 2		OW, RAPAZ, MAS TU É CABEÇUDO MESMO! AS PROTEÍNAS TAMBÉM PODEM SER ENCONTRADAS EM MUITOS VEGETAIS, COMO NO FEIJÃO, ERVILHA, LENTILHA, GRÃO DE BICO//
LOC 1		ENTÃO, APROVEITA QUE TU ESTUDOU TUDO ISSO E ME FALA PRA QUE SERVEM ALGUNS VEGETAIS//
LOC 1		SABE AS AMÊNDOAS?
LOC 2		SIM... O QUE TEM?
		AS AMÊNDOAS SÃO CAPAZES DE PREVENIR DOENÇAS DO CORAÇÃO, MAS DEVEM SER

		CONSUMIDAS COM MODERAÇÃO, POIS TÊM MUITA GORDURA//
		AH, VOU DIZER ESSA PRA MINHA MÃE!
LOC 1		AS CASTANHAS DE CAJU TAMBÉM SÃO RICAS EM GORDURA SAUDÁVEL, REGULAM AS TAXAS DE COLESTEROL E FORTALECEM O SISTEMA IMUNOLÓGICO, QUE É A DEFESA DO NOSSO CORPO CONTRA DOENÇAS//
		LEGAL! E EU GOSTO É MUITO DE ASSAR CASTANHAS E DEPOIS COMER AINDA QUENTINHAS!
LOC 2		OUTRO ALIMENTO DE ORIGEM VEGETAL QUE É MUITO BOM É A AVEIA CRUA EM FLOCOS/ A AVEIA MELHORA A DIGESTÃO E AJUDA A REDUZIR O COLESTEROL RUIM/ O BACANA É QUE A GENTE PODE MISTURAR A AVEIA EM VITAMINAS, PANQUECAS E SALADAS//
		AÍ VAI DA CRIATIVIDADE DE CADA UM, NÉ?
LOC 1		OUTRO ALIMENTO QUE É RICO EM PROTEÍNAS É O GRÃO DE BICO//
		ESSE EU NUNCA VI./ TÁ IGUAL AQUELA MÚSICA DE ZECA PAGODINHO: NUNCA VI, NEM COMI, EU SÓ OUÇO FALAR//
		POIS PEDE PRA TEUS PAIS COMPRAREM NO SUPERMERCADO. PARA TER UMA IDEIA, UMA CONCHA DE GRÃO DE BICO CORRESPONDE MAIS OU MENOS A MESMA QUANTIDADE DE PROTEÍNA DE 1 BIFE PEQUENO DE CARNE BOVINA//
		ÉGUAS!
		E PODE SER FEITO COZIDO E TAMBÉM EM SALADAS//
LOC 2		E NÃO PODEMOS ESQUECER OS FEIJÕES. O FEIJÃO PRETO É RICO EM PROTEÍNAS E FIBRAS. AS FIBRAS DÃO MAIOR SENSAÇÃO DE QUE A PESSOA

		JÁ ESTÁ SATISFEITA, AJUDAM O INTESTINO A FUNCIONAR MELHOR, AUXILIAM NO CONTROLE DAS TAXAS DE AÇÚCAR E COLESTEROL NO SANGUE. O FEIJÃO PRETO POSSUI UMA SUBSTÂNCIA QUE CHAMAM DE ANTIOXIDANTE, QUE AJUDAM A PREVENIR ALGUNS TIPOS DE CÂNCER. ALÉM DISSO, AINDA É RICO EM FERRO E AJUDA NO CONTROLE DA ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO//
LOC 1		OLHA SÓ... POR ISSO QUE É BOM TER UM AMIGO INTELIGENTE. VOU CONTINUAR COMENDO MINHA GALINHINHA, QUE EU AMO, MAS VOU PROCURAR COMER MAIS ESSES VEGETAIS//
		VOCÊ OUVIU “TÔ BROCADO!”, UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DA RÁDIO ESCOLAR MARACANÃ./ ESTA EDIÇÃO FOI PRODUZIDA POR ALUNOS ISAAC PASSOS E DOUGLAS MEDEIROS./ MÚSICA DE CARLOS CAVALCANTE, LUDMILLA BEZERRA E MARIANA CABRAL/ SONOPLASTIA: ADRIANO SOEIRO/ SUPERVISÃO: ROMULO GOMES. COORDENAÇÃO: NUTRICIONISTA MAYANNA SILVA //

PARÓDIA PROGRAMA 5

METAMORFOSE AMBULANTE – RAUL SEIXAS

Eu quero comer muita salada e fruta a todo instante

Eu quero arroz, feijão e carne sem refrigerante

O valor nutricional fica melhor se comer isso tudo

O valor nutricional fica melhor se comer isso tudo

Eu quero comer cachorro quente com refrigerante

Sempre quis comer cachorro quente com refrigerante.

Mas mamãe sempre me fala que salada é melhor que tudo.

Mas mamãe sempre me fala que salada é melhor que tudo.

É bom no sabor

Na mesa é seu maior amor

Se hoje como aveia

Amanhã é couve flor

Comida que eu odeio

Aprendi a ter amor

A ter amor

Ao couve flor

A ter amor

Ao seu sabor

APÊNDICE J – ROTEIRO PROGRAMA 6

PROGRAMA: “MOMENTO TÔ BROCADO”

PRODUÇÃO: LUDIMILLA BEZERRA E KRISTIAN MATEUS

APRESENTAÇÃO: LUDIMILLA BEZERRA E KRISTIAN MATEUS

TEMA DO PROGRAMA: “ANOREXIA”

LOC	VINHETA DE ABERTURA	FALA
		ESTÁ NO AR: MOMENTO TÔ BROCADO (c / efeitos)
LOC 1		LUD, QUER UM PEDAÇO DE BOLO?
LOC 2		NÃO./ VOCÊ ESTÁ LOUCO? QUER ME DEIXAR GORDA?
LOC 1		GORDA?!
LOC 2		SIM, SOU UMA BALEIA!
LOC 1		MENINA DEIXA DE PARANÓIA./ VOCÊ ESTÁ PESANDO SÓ 30 KG./ ACABEI DE VER ALI NA FARMÁCIA./ VOCÊ SUBIU 10 VEZES NA BALANÇA.//
LOC 2		ISSO NÃO IMPORTA! AINDA TÔ MUITO GORDA./ TENHO QUE EMAGRECER MUITO AINDA./ NÃO POSSO COMER ESSAS COISAS./ TIRE ESSE PEDAÇO DE BOLO DA MINHA FRENTE!! SÓ DE OLHAR EU JÁ ENGORDO.//
LOC 1		VOCÊ DEVE ESTAR DOENTE./ JÁ TÔ PREOCUPADO COM ESSE SEU COMPORTAMENTO.//
		SERÁ QUE VOCÊ ESTÁ DOENTE? A PREOCUPAÇÃO COM PESO PODE SER UMA DOENÇA?
	VINHETA DE PASSAGEM	
ENTRA		ANOREXIA É UM DISTÚRBO PSICOLÓGICO COM

<p>VOZ SPOT</p>	<p>PODE ENTRAR OUTRO LOCUTOR AQUI</p>	<p>CONSEQUÊNCIA ALIMENTAR, QUE PROVOCA UMA PERDA DE PESO ACIMA DO QUE É CONSIDERADO SAUDÁVEL PARA A IDADE E ALTURA./ PESSOAS COM ANOREXIA APRESENTAM UM MEDO INTENSO DE GANHAR PESO, MESMO QUANTO JÁ ESTÃO ABAIXO DO NORMAL./</p> <p>MAS O ASSUNTO É GRAVE! NO DECORRER DO TEMPO, A PESSOA COM ANOREXIA PODE SOFRER DE DESIDRATAÇÃO, ANEMIA, DESMAIOS, PERDA DE MASSA ÓSSEA, DIMINUIÇÃO DAS DEFESAS DO ORGANISMO, O QUE GERA MAIS FACILIDADE DE TER OUTRAS DOENÇAS./ EM CASOS MAIS GRAVES OCASIONA DEPRESSÃO E TEM SITUAÇÕES QUE O INDIVÍDUO COM ESSA DOENÇA PODE ATÉ INTERROMPER A PRÓPRIA VIDA.//</p> <p>SE VOCÊ APRESENTA ALGUM DESSES SINTOMAS BUSQUE AJUDA PROFISSIONAL.//</p>
		<p>VOCÊ OUVIU: MOMENTO “TÔ BROCADO!”, UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DA RÁDIO ESCOLAR MARACANÃ./ ESTA EDIÇÃO FOI PRODUZIDA PELOS ALUNOS LUDIMILLA BEZERRA E KRISTIAN MATEUS./ SONOPLASTIA: ADRIANO SOEIRO./ SUPERVISÃO: JORNALISTA ROMULO GOMES./ COORDENAÇÃO: NUTRICIONISTA MAYANNA SILVA.//</p>

|

APÊNDICE L – ROTEIRO DO PROGRAMA 7

PROGRAMA: “MOMENTO TÔ BROCADO”

PRODUÇÃO: MARYANNA CABRAL E DANNIEL CRISTIE

APRESENTAÇÃO: MARYANNA CABRAL E DANNIEL CRISTIE

TEMA DO PROGRAMA: “ALIMENTAÇÃO, RENDIMENTO ESCOLAR E CEREBRAL”

LOC	VINHETA DE ABERTURA	FALA
		ESTÁ NO AR: MOMENTO TÔ BROCADO
LOC 1		CARACAS..GABRYEL ME FERREI//
LOC 2		O QUE ACONTECEU?
LOC 1		ACABEI DE FAZER A PROVA DE BARROS E ESQUECI TUDO/ ESTUDEI A SEMANA TODA PARA NADA//
LOC 2		PIOR AMIGA // TE OLHEI MESMO COM A CARA NOS LIVROS NA BIBLIOTECA//
LOC 1		ATÉ MINHA ALIMENTAÇÃO FICOU PREJUDICADA ESSES DIAS / COMI MUITA BESTEIRA // NAQUELA ANSIEDADE//
LOC 2		PERDER NOITES DE SONO E SE ALIMENTAR MAL ACABA SENDO PREJUDICIAL EM TUDO/ O SEU RACIOCINIO E MEMORIA FICAM COMPROMETIDOS/ UMA MANEIRA DE MELHORAR É OPTAR POR UMA ALIMENTAÇÃO MAIS VARIADA E NATURAL//
LOC2		VOCÊ SABIA QUE A ALIMENTAÇÃO PODE SER UMA ALIADA PARA O RENDIMENTO ESCOLAR?

LOC1		<p>O ÔMEGA 3 É UM NUTRIENTE QUE AJUDA PRINCIPALMENTE NA COMUNICAÇÃO ENTRE OS NEURÔNIOS E FAVORECE A CONCENTRAÇÃO, A MEMÓRIA E O APRENDIZADO EM GERAL/ SUAS PRINCIPAIS FONTES SÃO OS PEIXES, COMO ATUM, BACALHAU, SALMÃO, ARENQUE, CAVALINHA, TRUTA, SARDINHA, OLEOS DE PEIXES E ALGUMAS SEMENTES/É IMPORTANTE CONSUMIR ESSES ALIMENTOS PELO MENOS UMA VEZ NA SEMANA//</p>
LOC2		<p>ALÉM DO ÔMEGA 3, AS VITAMINAS DO COMPLEXO B MELHORAM SEU DESEMPENHO NOS ESTUDOS // PODEM SER ENCONTRADAS EM PROTEÍNAS ANIMAIS, FEIJÕES, ERVILHAS, GRÃO DE BICO, CASTANHAS E CERAIS INTEGRAIS//</p>
LOC2		<p>OS CONDIMENTOS E ERVAS AJUDAM TAMBÉM NA CONCENTRAÇÃO E APRENDIZADO/ EXEMPLOS SÃO A SÁLVA E O AÇAFRÃO. RÚCULA, ALMEIRÃO. ESSES ALIMENTOS PODEM SER CONSUMIDOS EM FORMA DE TEMPEROS, CHÁS E SALADAS/ FIQUE ATENTO ÀS NOSSAS DICAS DE ALIMENTAÇÃO E NA SUA SAÚDE//</p>
		<p>VOCÊ OUVIU: MOMENTO “TÔ BROCADO!”, UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DA RÁDIO ESCOLAR MARACANÃ./ ESTA EDIÇÃO FOI PRODUZIDA PELOS ALUNOS MARYANNA CABRAL E DANNIEL CRISTIE./ SONOPLASTIA: ADRIANO SOEIRO./ COORDENAÇÃO: JORNALISTA ROMULO GOMES E NUTRICIONISTA MAYANNA SILVA.//</p>

Fonte pesquisa site: <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2013/09/nutricionista-traz-dicas-de-alimentos-que-estimulam-raciocinio-e-memoria-sao-carlos.html>>.

APÊNDICE M - ROTEIRO PROGRAMA 8

PROGRAMA: “MOMENTO TÔ BROCADO”

PRODUÇÃO: ISAAC PASSOS E DOUGLAS MEDEIROS

APRESENTAÇÃO: ISAAC PASSOS E DOUGLAS MEDEIROS

TEMA DO PROGRAMA: “GASTRITE”

LOC	VINHETA DE ABERTURA	FALA
		ESTÁ NO AR: MOMENTO TÔ BROCADO
LOC 1		ISAAC, FUI AO HOSPITAL E DESCOBRI QUE EU ESTOU COM GASTRITE./
LOC 2		GASTRITE?!! NOSSA!!/
LOC 1		É SIM! O MÉDICO FALOU QUE MINHA GASTRITE PODE DURAR ALGUM TEMPO PRA CURAR. OU SEJA, É UMA GASTRITE CRÔNICA//
LOC 2		MAS O QUE CAUSOU A DOENÇA?
LOC 1		ELE EXPLICOU QUE PODE SER ESTRESSE, MÁ ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS ALCOÓLICAS. MAS NÃO SEI AO CERTO O QUE ACONTECEU. SEI QUE A PAREDE DO MEU ESTÔMAGO ESTÁ FRÁGIL. AÍ OS SUCOS DIGESTIVOS ACABAM CAUSANDO DANOS AO TECIDO QUE REVESTE O ESTÔMAGO. E AINDA TEM UMA TAL DE BACTÉRIA <i>H. PYLORI</i> QUE PODE DEIXAR A SITUAÇÃO AINDA MAIS DIFÍCIL.
LOC 2		NOSSA, VOCÊ FOI A UM ESPECIALISTA EM GASTRITE? MAS, CARA, E COMO VOCÊ ESTÁ SOBREVIVENDO COM AS DORES NO ESTÔMAGO?
LOC 1		RAPAZ! FUI SIM. TÔ É RUIM! NÃO CONSIGO ME ALIMENTAR DIREITO, ESTOU SENTINDO MUITAS DORES, QUEIMAÇÃO, SEM FOME, MUITO ENJOO. FICO COM MEDO DE COMER E FAZER MAL. MAS JÁ ESTOU TOMANDO REMÉDIO E MUDEI MINHA

		ALIMENTAÇÃO.
	VINHETA DE PASSAGEM (criar)	
ENTRA VOZ SPOT	PODE ENTRAR OUTRO LOCUTOR AQUI	<p>QUEM TEM GASTRITE DEVE FAZER QUATRO OU CINCO REFEIÇÕES POR DIA./ COMER BEM DEVAGAR E EM POUCAS QUANTIDADES./ HORTELÃ E ALECRIM AJUDAM NA DIGESTÃO./ ESTÃO LIBERADAS AS FRUTAS: LARANJA LIMA, BANANA, MAÇÃ, PERA E MAMÃO, QUE NÃO AGRIDEM O ESTÔMAGO./ LEGUMES E VERDURAS TAMBÉM, MAS SEMPRE COZIDOS OU REFOGADOS./ É MELHOR OPTAR POR CARNES BRANCAS. AO PREPARAR O FRANGO DEVE SER RETIRADA TODA GORDURA APARENTE. PREFERÊNCIA DEVE SER CONSUMIDO COZIDO OU GRELHADO. PEIXE COM POUCA GORDURA, COMO A PESCADA, É MUITO BEM VINDO. POR ÚLTIMO, EVITE CAFEÍNA E PIMENTA./ OBSERVE OS ALIMENTOS QUE VOCÊ ACEITA MELHOR E NÃO SE ESQUEÇA DA MEDICAÇÃO.</p>
		<p>VOCÊ OUVIU: MOMENTO “TÔ BROCADO!”, UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DA RÁDIO ESCOLAR MARACANÃ./ ESTA EDIÇÃO FOI PRODUZIDA PELOS ALUNOS ISAAC PASSOS E DOUGLAS PEREIRA./ SONOPLASTIA: ADRIANO SOEIRO./ SUPERVISÃO: JORNALISTA ROMULO GOMES COORDENAÇÃO: NUTRICIONISTA MAYANNA SILVA.//</p>

Fonte pesquisa site: <<http://drauziovarella.com.br/letras/g/gastrite/>>.

**APÊNDICE N – TEMAS DE INTERESSE DOS ALUNOS PARA OS PROGRAMAS
ETAPA 02**



Temas de Interesse

13- meio ambiente

- Alimentos que ajudam a diminuir o colesterol ruim.
- Alimentos que ajudam a saúde.
- Alimentos que ajudam no rendimento escolar.
- Alimentos que ajudam a emagrecer.
- Miolo
- REFRIGERANTE
- Doce
- ↳ Alimentos antioxidantes
- Alimentos saudáveis
- Alimentos que previnem doenças
- O que é mais importante na alimentação do dia-a-dia?
- Alimentos que podem trazer verminoses?
- Alimentos que ajudam no rendimento escolar
- Innoel Mathias
- André Richard e Cunha
- Comida Esportivos.

Temas de Interesse
 no 14 agoraplauic
 Trote de IFMA KKK → BIXO
 alimentos que ajuda p bom funcionamento cerebral.

Dieta.

- Alimentos que fazem muito mal para a gastrite
- como ter uma boa alimentação X

Qual doenças que os alimento Industrializados causão Cite algumas X

Alimentos em xico que causa doenças.

Alimentos que atrapalham o funcionamento do nosso corpo.

- Alimentos que ajude no bom funcionamento cerebral.

Frutas e hortaliças na medicina doméstica

- alimentos que ajuda faz bem a saúde e au funcionamento do corpo.
- Alimentos que ~~combatem~~ a gastrite

Alimentação Rica em Proteína Turmo 10
Anorexia + Kris e Ledi.

Dieta

Dieta p/ emagrecer

- * Quais alimentos, saudáveis, melhoram o humor?
- * Alimentos que ajudam a formar mais massa muscular.
- * ~~Alimentos~~ alimentos ~~que~~ que ajuda o nosso desenvolvimento.
- * Alimentos nutritivos.
- * Quais alimentos aumentam e quais diminuem a ansiedade.
- * ~~Losanha~~.
- * ~~Pizza~~.
- * Chocolate.

APÊNDICE O - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

Transcrição de entrevista

Aluno Cláudio Henrique Sousa

Entrevista 1 - Data 13/7/2015

Pesquisadora – Estamos aqui com o aluno Cláudio Henrique participante do projeto Rádio Escola e Educomunicação, uma proposta de educação para adolescentes do Campus IFMA Maracaná. Iremos entrevistá-lo agora. Esse aluno não participou de todas as etapas justamente por ser um aluno do terceiro ano, que iniciou a fase de capacitação conosco, no entanto após a fase de produção dos primeiros programas o aluno precisou se ausentar por ter sido aprovado para o curso de Matemática da Universidade Federal do Maranhão.

Pesquisadora- Iniciando a nossa conversa com o Cláudio. Quero que você fale um pouco sobre sua experiência no projeto, lembrando das etapas da capacitação, escolha dos temas iniciais, nome dos programas, processo de produção, divulgação e recepção dos programas, já que você já não estava nessa fase final.

Cláudio Henrique - Desde o início já, o projeto para mim teve uma visão bem chamativa, por não ser algo tão comum, por não ter ocorrido ainda na instituição. Logo pelo convite, quando soube dessa proposta, então me estimulou a fazer algo diferente, por ser não só um programa de rádio, mas por falar de nutrição de hoje, dos jovens, que muitas vezes está de forma errada.

Em relação a capacitação, logo no começo tiveram algumas dificuldades por ser um assunto novo, nem todo mundo conhecia, a maioria dos alunos estava tendo o primeiro contato ao conteúdo de rádio e de nutrição, que apesar de ser muito falado nos dias de hoje, não se tem uma especificidade tão grande quanto é necessário.

O programa, apesar de que quando foi ser para ser escolhido o nome do programa, todos estavam elaborando nomes mais complicados, acabou que foi desnecessário, porque uma gíria popular hoje, foi bem mais simples, acabou se adequando melhor e acabou pegando na boca de quem estava participando do projeto. Foi adequada e simples.

Apesar de que demorou um pouco para engajar a começar a fazer o projeto em si, por falta de tempo, por indisponibilidade dos alunos mesmo, quando começou, houve uma boa produção, os alunos apesar de pouco tempo da instituição, por trabalhar o dia todo, estudar o dia todo na instituição, conseguiram fazer os primeiros roteiros e adaptando junto aos orientadores para sair um bom programa.

Até a parte onde eu participei, que foram os primeiros programas, apesar de que ninguém ainda era acostumado, mas houve uma abordagem diferente, passou de programas só de música, só da cultura popular brasileira, que antes era falado e muitas vezes quase ninguém escutava, passou para o lado que levava bastante a educação junto, que era falar sobre a nutrição, que muitos precisam ali, já que nós temos lá na instituição uma alimentação desregulada, pois só temos o almoço e não temos outros horários para fazer a alimentação correta.

Pesquisadora - Essa etapa de construção das paródias, o que você achou? Como foi esse processo para você? Essa construção de paródias adequadas ao seu tema, foi muito difícil? Você e sua dupla receberam esse desafio?

Cláudio Henrique- Difícil não foi tanto. De certa forma foi estimulante, porque era uma música já conhecida. Quando você conhece alguma coisa fica mais fácil de alterar. Era música que eu e minha dupla gostávamos. Conseguimos alterar de uma certa forma que não foi tão difícil assim. Foi algo construtivo, porque na área, nós tivemos que pesquisar sobre o assunto para não falarmos nenhuma bobagem. Então tanto no lado criativo, quanto no lado da educação foi construtivo para os dois alunos.

Pesquisadora- Certo. Na fase da capacitação, você falou que teve dificuldades iniciais e ao longo dos dias? Com o passar dos dias quando se falou mais sobre linguagem radiofônica, o que seria educomunicação, deu para alcançar esse raciocínio? Ficaram ainda muitas lacunas para vocês? Como foi isso? Esse processo? Da compreensão do que é educomunicação, por que o rádio na escola é importante, a linguagem da rádio.

Cláudio Henrique- Houve uma grande evolução desde o começo, porque se passou de algo que não se conhecia, apesar de que o processo é um pouco lento, porque não se pode ter um conteúdo inteiro só de uma vez, houve uma absorção de conteúdo, consegui aprender várias coisas novas, inclusive sobre locução que era

algo que não conhecia, mas eu descobri e é bem agradável saber, porque isso não influencia só na hora do programa e sim também durante a vida, saber como falar, como se portar, entonação de voz e também sobre as pesquisas que eu tive que fazer para tá fazendo os programas. Apensar de o tempo ser escasso no IFMA, nós conseguíamos nos organizar, esse desenvolvimento na organização para conseguir o tempo adequado para fazer aquela atividade, então isso somou também para atividades futuras.

E em relação agora a qualquer conteúdo que eu possa ver, eu com certeza vou me interessar, porque descobri que a nutrição é extremamente importante, porque a maioria dos problemas em relação ao sedentarismo, diabetes, hipertensão, que são problemas extremamente graves hoje, vão estar relacionados à nutrição, então se eu tiver bem informado eu vou me sair bem.

Pesquisadora- Você conseguiu perceber que o programa despertou em vocês essa curiosidade sobre o tema? Você conseguiu ver a importância da nutrição de uma maneira diferente? Depois que você passou pelo programa? Você não tinha a concepção da importância, como você falou hoje, você sabe que esses são problemas do cotidiano, mas é como se você tivesse despertado, depois de ter passado por esse processo, é mais ou menos isso?

Cláudio Henrique- Sim sim, foi, mas como foi colocado em evidência que já tinha e as formas de reparar esses problemas, não extinguir, mas sim amenizar.

Pesquisadora- Então, no caso pesquisar sobre temas de Nutrição agregou conhecimento na área?

Cláudio Henrique- Tanto na área do antigo curso, que era técnico em agropecuária, quanto no desenvolvimento humano mesmo dos meus hábitos, que com certeza foram alterados devido os novos conhecimentos.

Pesquisadora- Na sua concepção quais foram as principais dificuldades, pontos positivos e sugestões que você pode destacar nessa experiência?

Cláudio Henrique- Os negativos, o tempo, instituição em tempo integral é complicado trabalhar projetos e os positivos foram agregar novos conhecimentos, não houve rigidez, foi flexível, não tinha tema específico e obrigatório para trabalhar, organização do tempo e procura de novos conteúdos para não repetir temas já feitos. Novos projetos deviam ser feitos da mesma forma, rádio traz algo mais fácil

para o aluno aprender, tirar da sala de aula e passar para novo ambiente são formas que captam novos alunos.

O projeto também trouxe essa facilidade de interação entre os próprios alunos, os participantes, porque nem todos eram do mesmo grupo, tanto de turma, tanto de ambiente escolar, salas diferentes, então acabou que com isso trouxe uma interação entre os alunos tanto no projeto, quanto fora do projeto, e isso também é benéfico. Essa troca de conhecimento, já que algumas pessoas conheciam um pouco sobre, tinham na verdade, tem essas experiências sobre nutrição, sobre uma forma adequada de se alimentar e também sobre alguns conhecimentos de rádio, sobre comunicação. Então as pessoas que sabiam de algo conseguiam compartilhar para outras que não sabiam ou não tinham facilidade em lidar com aquele assunto e também no caso dos orientadores que conseguiam fazer com que no caso, um assunto é, a Educomunicação, fosse trabalhado entre todos os alunos, mesmo sendo alunos diferentes, isso era adequado para cada pessoa.

Outros benefícios que o projeto trouxe também, foi melhorar a forma de se comunicar, que nem sempre precisa ser tão padrão, mas existe uma forma correta de comunicar. A locução também, que existem técnicas e isso também ajuda até mesmo no falar do dia a dia com as outras pessoas, e que acrescenta na vida do aluno.

Pesquisadora - Voltando a entrevista com o Cláudio, agora fale um pouco sobre qual sua percepção sobre a recepção dos programas, já que o programa que o Cláudio produziu com sua parceira, a Jackeline, foi o primeiro programa a ir ao ar, com o tema: Doenças Crônicas não transmissíveis e Alimentação. O que você percebeu da recepção dos programas inicialmente pelos seus colegas? Que comentários você ouviu? O que você tem a nos dizer sobre isso?

Cláudio Henrique- Logo que o programa foi ao ar, eu identifiquei algumas pessoas escutando os programas, mas em alguns locais somente da instituição. Apesar de que a rádio não abrange a instituição inteira e isso é um problema ainda, quando ela expandir ela vai ter um alcance maior, então vai ser bem mais fácil o conteúdo chegar ao aluno. Mas nos pontos onde havia as caixas da rádio, onde poderia ser escutado a rádio, havia pessoas, mas eram poucas e a maioria delas por faltar tempo, por normalmente no período do almoço, dos intervalos, estarem resolvendo problemas da própria instituição, como atividades, estaria mais em trânsito do que parado pra escutar a rádio, e normalmente onde fica parado não é onde a rádio

pode chegar, então isso dificultou, pois o alcance não foi como desejado, não foi a tantos alunos como se era esperado. E também em relação ao conteúdo, porque muitos alunos não dão tanta importância a um conteúdo comum, do dia a dia, normalmente os conteúdos que se quer ouvir, geralmente a maioria dos alunos, não se pode ou não se escuta dentro de uma instituição de ensino, por vários problemas ou por normas que ainda são estabelecidas, por conveniências que ainda são mantidas e pelo fato de os assuntos não serem esses que os alunos querem escutar, há uma certa dificuldade em despertar, estimular na verdade o aluno a parar e escutar o programa, mas que apesar de todos esses problemas, algumas vezes poderia se ver algum aluno escutando. Mas também, houve algumas reclamações por conteúdos serem repetitivos, sendo que eu não concordo, pois o trabalho foi bem feito, houve uma diferenciação em todos os programas para que não houvesse essa repetição, pode ter acontecido algumas reclamações em relação à abertura, às vinhetas, ao mesmo estilo, mas em relação ao conteúdo não houve repetição, mas houve algumas reclamações sobre isso.

Pesquisadora- Que temas seriam esses Cláudio? Você como ex-aluno, percebia interesse sobre quais temas que não são abordados na escola?

Cláudio Henrique- A maioria está relacionado à relação interpessoal, às pessoas entre grupos sociais, a relação sexual, muitos querem saber, tirar dúvidas, relatos sobre sexo, vida amorosa, drogas, álcool.

Pesquisadora- Inclusive na segunda fase que você já não estava, tivemos um voto, dois, três votos para o tema ser discutido, eles queriam um programa que falasse sobre alimentos que ajudassem na atividade sexual ou alimentos afrodisíacos, confirmando essa linha que você está me falando aqui na entrevista.

Sobre essa questão de os temas estarem repetidos, foi um dos pontos que eu ouvi ao longo da recepção dos programas, os alunos dizerem que os programas eram iguais, e aí eu dizia não, os programas não são iguais. Os programas não são iguais, o que tem de igual num programa para o outro é apenas a abertura, só isso, mas cada dia é uma música diferente, com um tema diferente, com informação diferente. Então, talvez até por não pararem para ficar ouvindo todo o programa, eles ficavam com aquela ideia que o programa era igual, talvez porque só ouvissem a abertura e o final. É uma possibilidade. Certo.

Pesquisadora- Sobre esse processo de recepção, o que você percebeu antes de sair da escola, mais alguma contribuição? Somente isso.

Cláudio Henrique- Sim sim.

Pesquisadora- Em sua opinião como a mídia rádio pode ser usada para educar aqueles que produzem e os que consomem seus conteúdos?

Cláudio Henrique-Que apesar de a rádio já está sendo bem menos usada hoje, ela ainda é um meio de comunicação que não é tão monótono, consegue atrair de algumas formas, tanto com a música, quanto com a forma mais descontraída de chamar a atenção dos ouvintes. Para um público jovem, isso facilita muito. Onde normalmente se quer uma coisa mais rápida, que não seja tão formal, e a rádio, ela consegue diminuir essa formalidade e isso, essa conexão entre a informação, e no caso, o expectador, o ouvinte, é bem trabalhado na rádio, porque ela diminui essas barreiras, apesar de que não é tão utilizada, mas ainda existem pessoas que gostam. É uma forma viável de se comunicar e atrair. Um conhecimento novo sempre é bem vindo, apesar de que algumas pessoas não dão tanto valor, mas sempre é bem vindo. E a rádio, ela consegue fazer essa conexão sempre, conhecimento e o ouvinte.

Pesquisadora- Obrigada Cláudio Henrique!

Transcrição de entrevista

Aluna Ludimilla Bezerra

Pesquisadora- Estou com a aluna Ludimilla, aluna do curso de aquicultura também, que participou do projeto desde a fase inicial, até o final das duas etapas realizadas. Ludimilla quero que você fale um pouco da sua experiência no projeto, como foi para você essa etapa de capacitação, sobre linguagem radiofônica, educomunicação, a construção dos roteiros, a escolha dos temas, nome do programa, a etapa de aplicação de questionários e recepção dos programas.

Ludimilla- Olha, primeiramente eu queria dizer que é muito importante fazer esse tipo de projeto, é uma coisa bem interessante, assim também, porque tipo, me deu aprendizado, eu aprendi várias coisas que eu não sabia sobre nutrição e me ajudou muito. Eu mudei algumas coisas na minha alimentação também, tive mais informação e também fiquei mais capacitada pra rádio, no caso, que era uma coisa que eu gostava muito, embora eu não seja assim tão interativa, mas me ajudou mais, enfim.

Pesquisadora- Você se considera tímida? Não é interativa? Como assim? Facilitou em que sentido essa experiência de participar de programa de rádio?

Ludimilla- Sim sim, eu sou tímida, e me ajudou mais, entendeu? E me estimulou mais, sabe?!

Pesquisadora- Certo. Na etapa de capacitação, quando nós falamos da linguagem radiofônica, da educomunicação, a construção dos roteiros, fala um pouco sobre isso. As pesquisas que você fez na área, a escolha do nome do programa, aplicação de questionários, sua percepção sobre a recepção dos colegas sobre os nossos programas, fale sobre isso.

Ludimilla- Sim sim, não foi uma coisa bem fácil porque, como a gente estuda o dia todo, faz coisas o dia todo, então a gente teve um pouquinho de dificuldade com isso, né?! Mas graças a Deus ocorreu tudo bem, a gente conseguiu fazer o programa, com muita luta né?! E a gente conseguiu fazer, programar, fazer tudo direitinho, pra dar tudo certo né?! Bom, eu acho que uns gostaram, outros não, mas na minha concepção, mais da metade gostou né, e isso é ótimo, e também espero que essas pessoas tenham adquirido conhecimento com os programas.

Pesquisadora-E a gravação das paródias? A construção das paródias, como é que você viu essa etapa? Quando nós alteramos o modelo do formato do programa da

etapa 1 para etapa 2, você percebeu alguma mudança na aceitação dos colegas? O que você acha?

Ludimilla-Olha é essa mudança na minha opinião, eu acho que foi até melhor, e também tipo, além dos alunos terem gostado mais, ainda foi mais foi mais fácil pra gente fazer a construção do programa, e também além dos horários e tal. Por isso, aí teve essa facilidade enorme e foi bastante, foi um alívio, eu acho.

Pesquisadora- As paródias acabavam demandando muito tempo, tanto para pensar, para mudar as letras, e também a dificuldade de a gente gravar, conseguir quem tocar, cantar, além de que era bem mais longo, tu achaste que com a retirada da paródia o programa ficou mais leve? O que você achou do formato 2?

Ludimilla- Olha, eu acho que sim, porque tipo, quando a gente começava a fazer lá o programa, a paródia e tal, a gente no começo, a gente tinha dificuldade, mas quando a gente já tava no meio, a gente começava a fazer e não parava mais. E aí tinha a questão do tempo, e aí ia ter que fazer a diminuição e tudo mais. Então foi uma coisa bem relativa, mas realmente a segunda parte ficou melhor.

Pesquisadora- Sobre as pesquisas Ludimilla, a construção do roteiro, pesquisar temas de nutrição, o que acrescentou para você nesse ponto? Acrescentou conhecimento? Mudanças de hábitos?

Ludimilla-Sim sim, tive mais conhecimento sobre o assunto, também mudei algumas coisas, deixei de comer mais besteira né, que eu gostava de comer muito, eu não tô mais comendo tanto assim, entendeu?

Pesquisadora- Você pode dá um exemplo de uma mudança que você fez, relacionada a sua alimentação?

Ludimilla-Tipo, comer mais verdura, tomar refrigerante não tanto como eu tomava, trocar pelo suco natural, também não comer sopinha, suco de pacote, entre outros.

Pesquisadora- Certo. Ludimilla qual foi a maior dificuldade? Um ponto negativo nessa experiência e um ponto positivo que você ressalta e suas sugestões, caso a gente continue com esse projeto ou algo parecido no próximo ano.

Ludimilla- Olha o ponto negativo, na minha opinião, foi a construção das paródias no começo, tipo, a gente teve a capacitação e tudo mais, mas como era uma coisa nova, deu assim, sei lá, meio que uma coisa que quando a gente tava fazendo, a gente tipo como se não fosse conseguir, mas aí graças a Deus, a gente conseguiu, e esse é o ponto positivo que a gente fez o nosso projeto e a gente viu que ele tava

dando resultado, que todo mundo tava gostando, e isso deixa a gente feliz. A gente fazer uma coisa que a gente achava que não ia conseguir.

Pesquisadora- Então superar o desafio de construir uma paródia com conteúdo de nutrição, porque vocês tinham medo do novo, de não conseguir por nunca terem feito isso antes. Você foi uma das alunas que participou da etapa de musicar essas paródias, como foi para você?

Ludimilla- Olha, eu acho que assim, não foi tão difícil não, porque tipo, quando a gente começou a fazer a paródia, eu e o meu parceiro, a gente já tava com a música em mente e aí no mesmo instante que a gente sentou pra fazer a paródia, a gente conseguiu fazer a primeira parte, aí a gente teve uma dificuldadezinha meio que no final, pra encaixar a outra parte, mas deu tudo certo na parte da paródia.

Pesquisadora- E a gravação da música do roteiro com sua colega de turma e o professor que participou com vocês?

Ludimilla- Sim sim, a gravação foi tipo, eu tava tranquila, pra mim foi de boa, eu não tava com vergonha, não tava tímida, mas a minha colega, a gente ficou até quatro horas da tarde, tava errando a música, a gente demorou pra pegar o tom certo juntas, mas a gente conseguiu.

Pesquisadora- Em sua opinião como a mídia rádio pode ser usada para educar aqueles que produzem e os que consomem seus conteúdos?

Ludimilla- Assim como a televisão e a internet, o rádio pode fornecer informações importantes, mas de um modo que não tome o tempo da pessoa, porque tipo, se for uma dona de casa, ela pode tá limpando a casa ou então fazendo almoço e ao mesmo tempo adquirindo novos conhecimentos por meio da rádio.

Pesquisadora- Como você avalia o trabalho em equipe?

Ludimilla- Bom, porque através do conjunto, nós formulamos melhor um parecer sobre cada etapa do programa, ensinando o que sabemos e aprendendo juntos.

Pesquisadora- O projeto de produção de conteúdos radiofônicos na Rádio Escolar do IFMA Campus São Luís Maracanã sobre nutrição acrescentou a você conhecimentos nas áreas de comunicação por rádio e nutrição? Fale um pouco sobre isso.

Ludimilla- Me ajudou, porque não tinha muita experiência com a área de comunicação, era tímida, e mais conhecimento sobre nutrição, doenças e tudo mais. Foi muito bom tá participando desse projeto, porque através dele eu pude adquirir

mais conhecimento, aplicar no dia a dia, até mesmo quanto a minha criatividade para fazer as paródias.

Pesquisadora- Certo. Você tem interesse se nós continuarmos no próximo ano de se manter ainda no projeto?

Ludimilla- Sim sim, com certeza, tipo a gente vai ter desafios eu sei, mas a gente vence, assim como a gente venceu o que passou, a gente encara mais esse.

Pesquisadora- Quais sugestões você pode dar, caso esse projeto venha continuar? O que você observou que poderíamos melhorar? Você acha que a gente deve continuar? Vocês sugerindo os temas ou a gente consultando o público? Sobre o formato? Que sugestões você nos dá?

Ludimilla- Sim, com certeza a gente tem que continuar né, e eu acho assim, que a gente devia abrir ao público, não só os alunos em si, mas sim ao geral. Continuar, tipo, como algumas pessoas gostaram do formato paródia também, fazia alternado, tanto faziam paródia e no outro formato e assim alternando, eu acho que ficaria bem legal.

Pesquisadora- Obrigada Ludimilla por sua contribuição.

Transcrição de entrevista

Aluno Kristhian Sousa

Pesquisadora- Estou aqui com o aluno Kristhian do segundo ano do curso de aquicultura, participante do projeto Rádio Escola e Educomunicação, uma proposta de educação nutricional para adolescentes do IFMA Campus- Maracanã.

Pesquisadora- Kristhian quero que você fale um pouco da sua experiência nesse projeto, desde a etapa da capacitação, quando iniciamos a escolha dos temas, a produção dos programas e elaboração de paródias. Faça uma abordagem de todas essas etapas e também da etapa de recepção dos programas.

Kristhian - Bom, a etapa de capacitação foi uma etapa interessante, por que eu conheci um pouco do que que é a rádio, como trabalhar na rádio, conheci como pode apresentar as ideias para o público e gostei bastante da interação que a rádio tem com o público também. Sobre as etapas do programa, eu gostei mais da segunda edição do programa que a primeira, foi com as paródias, e a segunda foi sem as paródias, mais com informativo do que a gente queria mostrar, eu gostei da segunda etapa, porque foi uma coisa mais rápida, e também porque os temas que a gente abordou no programa, foram os temas que os alunos escolheram. E assim, pra mim foi mais proveitoso trabalhar com esses temas, porque a gente já preparou o que eles queriam ouvir, então a resposta do público foi muito melhor. Porque os nossos temas, eu percebi também que as paródias não foram muito bem aceitas por eles, os programas ficavam muito longos, e assim, pra eles ouvirem a paródia e depois dá atenção pra parte do informativo, eles ficavam meio que cansados de ouvir a paródia e tal, já não prestavam muita atenção no que a gente queria mostrar pra eles. Já na segunda etapa, na segunda edição não, primeiro vinha o informativo do que era o programa, as chamadas, que ficou interessante e que chamou bastante atenção do público, e também é na hora de passar o programa, eles davam mais atenção ao que que a gente queria falar. Então pra mim isso foi mais interessante.

Pesquisadora- Sobre essa recepção dos programas Kristhian, percebeste o que nos corredores? Que comentários ouviu dos seus colegas? Como foi isso? O que você acha que os colegas acharam dos nossos programas?

Kristhian - Bom, como eu falei anteriormente, é a parte das paródias não foi muito bem aceita, pelo que eu falei, de ficar muito cansativo, muito longo pra os alunos

ouvirem o programa, e também porque às vezes a gente não conseguia abordar muito bem nosso tema nas paródias, aí ficava um pouco sem foco, a gente não conseguia passar as informações que a gente queria passar ali. Mas já na segunda etapa não, na segunda etapa foi bem mais fácil, até pela comunicação, pessoas que ouviram o programa que foi produzido por mim e por minha parceira já gostaram mais, tiveram bastante informação que elas não conheciam, isso até me surpreendeu um pouco, porque o nosso tema já é bem conhecido, então quando me falaram que tinham coisas no nosso programa que eles não sabiam sobre anorexia, foi bem interessante de ouvir isso deles.

Pesquisadora- E no caso, você acha que por ter sido mais curto prendeu mais a atenção dos alunos?

Kristhian - Acho.

Pesquisadora- E o desafio da paródia? A não aceitação da paródia na tua opinião foi por qual motivo?

Kristhian - Eu acho que também foi por causa das músicas, que bem o público não gostava, principalmente das músicas, e pra prestar atenção. Como, por exemplo, a música tem que ser sensitiva, o público começa ouvir aquela introdução e ela vai querer parar pra ouvir aquela música, já quando a introdução da paródia ali tocava, o povo ouvia a música, não era uma música que eles gostavam bastante e não ouviam a paródia, até por ser o programa muito longo, tipo, a paródia deve ter o que três minutos? Dois minutos? E tem ainda mais o programa.

Pesquisadora- E no caso, você percebia os colegas nos corredores parando para ouvir ou não? Ou você percebia que eles estavam transitando mais? Você acha que a rádio, deve colocar um programa com conteúdo que a pessoa tem que parar para ouvir, você acha que é útil a rádio na escola? O aluno precisando parar para ouvir aquele conteúdo todo ou o conteúdo mais rápido seria mais interessante? Você percebia os alunos parando para escutar os programas nos corredores ou não?

Kristian- Eu acho que o conteúdo mais rápido é mais interessante, porque assim, o aluno ele fica nessa, de transitar pela escola, de ir na lanchonete, ir no banheiro, então ele não tem, por exemplo, os programas eram na hora dos intervalos, então os alunos queriam ir em outras salas, queriam ir no banheiro, então um programa rápido, chegava bem mais rápido ao ouvido dele, ele tinha que tá parando pra prestar atenção.

Pesquisadora- O ruído? Muito barulho nos intervalos?

Kristhian - O ruído também, tipo, o barulho era bem grande e tal, e não tinha como ele parar pra ouvir por causa do ruído, então uma informação mais rápida era bem mais acessível para os alunos.

Pesquisadora- Certo. Kristhian sobre os conteúdos que você teve que pesquisar para fazer o programa tanto na etapa 1, quanto na etapa 2, agregou alguma coisa? Algum conhecimento nessa área? Sua alimentação, você modificou alguma coisa? Te despertou outro olhar sobre alimentação? Pode falar um pouco sobre isso?

Kristhian - Principalmente na etapa 1, porque o tema da etapa 2 foi um tema que eu já sou um pouco familiarizado, mas o tema da etapa 1 modificou sim, bastante, meus costumes de nutrição, porque antes eu fazia exercícios, mas não me alimentava antes do exercício, hoje em dia não, hoje em dia eu fico mais com aquela preocupação, eu tenho que comer alguma coisa, tenho que comer no horário certo, isso ajudou bastante no meu conhecimento sobre nutrição, como eu posso colocar isso agora na minha vida, antes de fazer exercício.

Pesquisadora- Certo. Quais pontos positivos e negativos você pode destacar do projeto? E tendo continuidade esse projeto, no próximo ano, o que você sugere?

Kristhian - Bom. Os pontos positivos foi que temas relacionados a coisas que a gente convive aqui na escola, como exemplo, como exemplo, sobre memória, que foi falado nos programas, é interessante, porque o aluno vai, ele convive isso aqui e tal, ele precisa da memória, ele precisa estudar, precisa ter pouco cansaço mental, então isso chama atenção, porque é uma coisa que ele convive, que ele trabalha. E os pontos negativos, com programa de nutrição não, acho que os pontos negativos que teve mais, foi na parte da elaboração dos da primeira etapa, não que os temas tenham sido ruins, acho que foi mal, da forma que foi apresentada pro público não foi uma forma chamativa.

Pesquisadora-Certo. Você fala em relação ao que necessariamente, ao formato? Essa questão de ter sido longo?

Kristhian - É, foi isso

Pesquisadora- E sobre o andamento, essa condução, da construção dos programas, a gravação na rádio, fala um pouco sobre essa etapa.

Kristhian - Da gravação?

Pesquisadora- É, de estar na rádio, trabalhando com locução, trabalhando com dicção.

Kristhian - É eu gostei mais de elaborar os temas, de fazer as pesquisas, na parte de gravar eu não gostei muito não, acho que é porque eu não gosto assim de ficar com público e tal, na hora de, sei lá, não sou muito comunicativo, assim nesses termos de tá gravando e tal, mais foi a parte que não me chamou muito atenção, mas eu gostei bastante da parte de elaboração dos roteiros.

Pesquisadora- Certo. E o que você sugere se nós formos dar continuidade ao projeto em 2016?

Kristhian - Ouvir os alunos, é, perguntar pra eles o que que gostaria de ser passado, na rádio.

Pesquisadora- Como nós fizemos na etapa 2(dois)?

Kristhian - Foi mais na etapa 2(dois).

Pesquisadora- E em relação ao formato? Formato do programa? Formato que, na primeira etapa, nós deixamos com paródia, e na segunda etapa nós cortamos. Você faz alguma sugestão desse formato dos programas? Como poderia ser?

Kristhian - Bom. Agora eu não sei como te dizer isso, porque assim, eu achei que a segunda etapa foi bem produtiva, como eu acabei de dizer, e assim, pra observar algumas coisas que poderiam ser modificadas, teria que ter um olhar melhor pra isso, e um tempo mais pra elaboração.

Pesquisadora- Continuando a entrevista com o Kristhian, no ponto 2(dois) e no ponto 3(três), sobre as dificuldades, pontos negativos e sugestões. Fale mais para a gente.

Kristhian - Eu achei interessante a proposta da Educomunicação, porque a gente teve a liberdade de produzir um programa com a nossa cara, de produzir um programa de adolescente pra adolescente, mesmo com tema da nutrição, então foi bem interessante sim, a gente poder escolher o tema, a gente poder escolher o formato, a gente poder escolher o que a gente achava que a gente ia gostar, a gente colocou no programa, então foi uma coisa que foi bem a nossa cara, mesmo não sendo bem aceito pelo público. Por que a gente sentiu falta de algumas coisas, como exemplo, humor na paródia, mas isso foi coisa que a gente foi construindo melhor na etapa 2(dois), achei melhor também, legal a compreensão dos orientadores, porque eles tipo, ajudaram bastante na estrutura quando a gente achava que faltava alguma coisa, como exemplo, informações, a nutricionista nos ajudava quando faltava alguma coisa, assim, pra a gente construir os roteiros é, o povo da rádio ajudava a gente e isso eu achei interessante.

Pesquisadora- Certo. E a etapa de construção das paródias, foi mais difícil colocar o assunto de nutrição na paródia? Colocar humor na paródia, o desafio de cantar, tocar? O desafio de colocar humor na paródia foi maior?

Kristhian - Acho que foi, porque assim, a gente tinha que associar, colocar o nosso tema numa outra música e pegar esse tema e colocar humor, eu acho que isso é um pouco difícil, porque como a gente ia conciliar e é uma coisa que é pra tá na rádio, então não pode ter um linguajar meio fútil assim digamos.

Pesquisadora- Sim.

Kristhian - Então foi meio difícil colocar isso, mesmo colocando uma linguagem mais atrativa pro jovem, foi difícil sim, colocar humor na paródia.

Pesquisadora- Certo. Sugestões suas para o próximo projeto nessa linha?

Pesquisadora- Um projeto de rádio sobre nutrição, o que você sugere para os próximos? Caso continue ano que vem.

Kristhian - A interação, eu ia dar a ideia de mais interação com o público, digamos meio que sair da rádio, e sem ser com os questionários, ir fazendo perguntas pra eles, tipo qual era o hábito alimentar deles, e talvez pegar aquilo e colocar na rádio.

Pesquisadora- Tipo como se fosse dúvidas, perguntas e respostas?

Kristhian - Isso.

Pesquisadora- Com o aluno participando e fazendo uma gravação, respostas dos alunos, das dúvidas dos alunos, seria isso?

Kristhian - Aham!

Pesquisadora- Em sua opinião como a mídia rádio pode ser usada para educar aqueles que produzem e os que consomem seus conteúdos?

Kristhian - Porque a rádio é um meio de fácil acesso. Então como, por exemplo, você pode tá dentro do ônibus, você pode escutar simplesmente a rádio, assim como pode acontecer na escola, você está andando pelo corredor, você pode escutar algum conteúdo e se aquele conteúdo te agrada, você pode prestar atenção e pode aprender bastante com aquilo que a rádio está passando.

Pesquisadora- O projeto de produção de conteúdos radiofônicos na Rádio Escolar do IFMA Campus São Luís Maracanã sobre nutrição acrescentou a você conhecimentos nas áreas de comunicação por rádio e nutrição? Fale um pouco sobre isso.

Kristhian - Bom. Com a experiência de trabalhar na rádio, eu aprendi sobre as formas dos programas da rádio e como a gente pode modificar um programa para não ser muito “tradicional”, ficar daquelas formas, tipo os nossos e fazer com que ele chame mais atenção dos ouvintes. Foi muito importante pra mim, porque eu aprendi quais são as formas mais acessíveis pra esses ouvintes e isso foi o que mais me chamou atenção.

Pesquisadora- Ok Kristhian, obrigada!

Transcrição de entrevista

Aluno Daniel Cristie Matos

Pesquisadora: Estou aqui com o aluno Daniel Cristie, que participou do projeto desde o início. Quero que você fale um pouco para a gente Daniel, como foi sua experiência nesse projeto, desde a etapa de capacitação, onde nós abordamos os temas de educomunicação e de linguagem radiofônica, também falando um pouco da sua experiência na construção do roteiro, escolha de temas, de nome, todo esse processo de trabalho em grupo, como se deu a aprendizagem desses assuntos de nutrição e de linguagem radiofônica no projeto e a sua percepção quanto à recepção dos programas por parte de seus colegas na fase final.

Daniel Cristie: Bom. A experiência com projeto foi uma experiência bem gratificante, já que trabalha com rádio né, é uma coisa que todo mundo conhece todo mundo ouve, ainda mais rádio -escola sobre o tema de nutrição, um tema muito importante, onde temos capacitação com pessoas bem qualificadas, como jornalistas que temos aqui na escola também.

Pesquisadora: Você pode falar o que você gostou na capacitação, que coisa você não tinha aprendido e nunca tinha ouvido falar, o que foi novo para você, o que foi interessante?

Daniel Cristie: Bom. Interessante porque eu sempre quis trabalhar com rádio, surgiu a oportunidade de fazer um programa de comunicação na área de nutrição. Você veio e procurou vários alunos, eu me auto indiquei, eu quis participar do programa e dos projetos, houve a capacitação como falei, com o profissional qualificado já, o Rômulo que é um jornalista excelente da escola. Houve a capacitação, e logo após para gente poder criar e montar, nós definimos os temas, o como se diz, os estilos de como iam ser os programas, programas com paródias, com roteiros e histórias, a parte mais difícil, mas gratificante, do processo todo. Foi muito bom, por que tivemos que ouvir bastante música, teve fundamentação para criar programas, para poder pegar músicas já compostas e criar paródias em cima também, foi uma coisa bem gratificante. E a divulgação foi outra etapa após a criação dos programas, gravação e tudo mais, divulgamos bastante na escola, gravamos Spots, chamadas para todos os alunos para que pudessem ouvir o programa, as propagandas nas salas, a

nutricionista Mayanna também foi divulgar, houve cartazes, foi uma experiência bem gratificante.

Pesquisadora: No caso, as suas pesquisas sobre os temas influenciaram na construção das paródias? Como foi que vocês iniciaram as tentativas de fazer as paródias? Vocês liam sobre os temas e aprendiam as músicas? Como foi isso?

Daniel Cristie: As paródias, jovem é muito musical, jovem está todo tempo ouvindo música, com fundamentação como na capacitação, nosso jornalista falava muito “é para escrever o roteiro, para fazer qualquer coisa tem que ter fundamentação, tem que ter bastante base”, então nós já tínhamos a ideia do que precisávamos, dos temas no programa, ouvindo música que a gente conhece, foi encaixando as letras sabe?! Com isso foram surgindo as paródias, os roteiros bem elaborados também, fluindo muito bem o projeto.

Pesquisadora: No caso, você foi um dos alunos que participou da etapa de musicar as paródias, o que que você achou? Como foi essa experiência? Você participou? Não lembro exatamente, você tocou em um dos programas, como foi essa experiência depois de te ouvir no ar? E também tocar música aqui todos juntos, com a colega cantando a letra da paródia já alterada por vocês?

Daniel Cristie: Foi uma experiência boa, já que como falei no começo, sempre quis trabalhar com a rádio da escola. Tentei antes, e foi a oportunidade que eu tive de entrar aqui na rádio da escola, mostrei o que sabia, que toco violão há bastante tempo, surgiu a oportunidade de tocar violão fui e toquei bastante, depois me ouvir foi melhor ainda, porque foi na rádio, uma coisa bem legal.

Pesquisadora: Na etapa de recepção desses programas Daniel, qual foi a impressão que você ficou dos seus colegas? Quando você ouviu comentários dos programas, você pode dividir na etapa 1, com o formato inicial que escolhemos, que era primeiramente com a paródia, e depois decidimos tirar a paródia, você percebeu o que quanto à recepção do programa pelos colegas?

Daniel Cristie: A recepção foi boa, apesar que posso dizer o que houve de ruim foi por conta do equipamento da escola, as caixas de som não são bem adequadas, não tem equalização certa, o som não saiu tão bom. Mas falava para os meus amigos prestarem atenção, ficarem ouvindo, eles ouviram, gostaram das paródias e acharam até engraçadas. Fiz também umas pegadinhas, todos os personagens do meu roteiro, recebia o nome dos meus amigos.

Pesquisadora: E você acha que os colegas pararam para ouvir? O que você percebeu nos corredores, já que nossos programas iam para o ar? Você percebeu que era corrido ou não? Que o pessoal ficava tranquilo esperando o nosso programa para ouvi-lo, você achou o que da recepção? Esse momento que o programa estava no ar, você percebeu que os colegas estavam como?

Daniel Cristie: Bom. Como os horários que os programas iam para o ar, era horário do intervalo, horário de intervalo pela manhã, tarde e almoço, três vezes na semana, esse horário, os alunos estão sempre andando nos corredores, indo ao banheiro, almoçando, indo para algum lugar, a recepção não foi assim direta, mas com a divulgação melhorou bastante. Eu mesmo e meus amigos parávamos para ouvir na hora do intervalo entre as aulas, parávamos e ouvíamos, pegava alguma ficha de avaliação dava para eles avaliarem, fiz isso várias vezes, mas a recepção foi boa pode –se dizer, porque divulgamos bastante o projeto.

Pesquisadora: No caso da escolha do nome do programa, aquela marca que a gente fez.

Daniel Cristie: A escolha do nome foi uma coisa legal, que foi juntamente com o jornalista da escola, o Rômulo, ele opinou, a gente fez uma votação, colocamos vários possíveis nomes para o projeto, ele sugeriu “Tô Brocado”, todo mundo concordou, por que foi bem legal “Tô brocado”, uma coisa tão assim gíria, então para jovem foi bem legal o nome do programa.

Pesquisadora: Então, no segundo ponto quero que você fale para mim se essa sua essa experiência no projeto acrescentou algum tipo de conhecimento na área de nutrição e na área de comunicação. O que acrescentou?

Daniel Cristie: Na área de comunicação me acrescentou várias coisas, já que como eu falei, sempre quis entrar na rádio. Desde que entrei na escola sempre quis entrar na rádio, fiquei deslumbrado, uma rádio- escola, cara que coisa, que legal, aí veio a oportunidade de educomunicação com projeto de nutrição. Junto com isso veio a capacitação, onde houve realmente a ideia de saber o que fazer, uma rádio, como era uma rádio, o que é trabalhar com rádio, a experiência da comunicação, fazer comunicação em massa, porque rádio não é igual a tv, que você precisa parar em frente a ela e ver para poder absorver conteúdo. Rádio você anda com fone de ouvido, na praça, carro, em movimento você está ouvindo aquilo. É um meio de comunicação móvel, com isso veio a capacitação onde fui perceber realmente que não é fácil fazer rádio, é bem difícil, montar roteiro, ter que estudar bastante para

fazer programa com conteúdo bem fundamentado e juntamente com isso o tema do projeto que é sobre nutrição, aí veio conhecimento bastante na área. Tive que ter fundamentação para criar programas, spots, paródias, estudei bastante na área. Peguei o tema de conversação de alimentos, uma coisa que eu sabia, mas não sabia tanto, eu fui estudar bastante, bastante fundamentação, então foi uma experiência muito boa e adquiri bastante conhecimento.

Pesquisadora: Você pode citar algum exemplo? Mudou alguma coisa nos seus hábitos?

Daniel Cristie: Sim, acrescentou bastante. A questão de conservação de alimento. Meu primeiro programa no roteiro foi um enredo sobre um danone estragado, que uma pessoa consumiu e passou mal. Eu sempre soube disso, que consumir alimento passado da validade fazia mal, mas só que com decorrer do dia, ninguém percebe isso e acaba só comprando e consumindo o alimento. Agora sim, qualquer alimento que eu compro, vou lá e vejo a validade no rotulozinho, e também programas de outros amigos meus que participaram do projeto gastrite, eu tenho gastrite, mas tinha muita coisa que eu não sabia também, apesar de eu ter consultado tudo bem, alimentos que fazem bem.

Pesquisadora: Sobre a parte da comunicação, porque você quer entrar na rádio?

Daniel Cristie: Minha família tem muito disso já, dessa área de comunicação. Tem uma jornalista, meu pai é músico, tem mestrado em música, minha mãe é fonoaudióloga. Aí eu sempre fui apaixonado por música, eu sou músico, meu pai me ensinou bastante de música e com isso sempre ouvi bastante rádio, música, sempre fui a fim de saber como é que funciona lá dentro a coisa.

Pesquisadora: Você acha que a rádio pode educar quem consome seus conteúdos? De que maneira?

Daniel Cristie: Da maneira que o próprio projeto fez né?! Tentar levar o conhecimento até a massa que tá ouvindo, os alunos da escola, os professores, servidores, por meio de programas, colocar cartazes, spots, músicas.

Pesquisadora: Quero que você fale um pouco sobre pontos positivos e negativos do projeto.

Daniel Cristie: Como já falei anteriormente, considero positivo o ganho de conhecimento, tanto na área de comunicação, quanto de nutrição, a fundamentação teórica, o conhecimento ganho de forma geral. Agora os pontos negativos podemos ver com o andamento do projeto, começou com uma quantidade de pessoas grande,

com todo mundo bem interessado, como sendo uma coisa nova na escola, trabalhando a educomunicação e nutrição, foi uma coisa bem chamativa para quem tem interesse na área. Só que com o andamento do programa houve um pouco de relaxamento, desleixo dos alunos, até por conta do curso, de aqui ser uma escola de tempo integral, ser bem cansativo, que exige uma carga horária de estudo bem longa. Aí houve esse desleixo de certos alunos, que acabaram por vir abandonar o projeto. Outros pontos negativos que eu posso ver também, como citei um pouco antes é a questão da infraestrutura da rádio, porque as caixas de som que tem aqui não são as melhores, não são as perfeitas para poder fazer o programa. Não tem a equalização certa, interfere um pouco na qualidade do som, como falei os alunos não puderem ouvir direito, tinha que dizer “presta atenção aqui”. É isso.

Pesquisadora: Como melhorar essa questão do tempo, na tua opinião?

Daniel Cristie: O projeto deveria continuar sim, pois esse tema é muito interessante para nós jovens. É questão de compromisso, a pessoa tem que ver, ela quer, tem que ir atrás, se ela quer tem que correr, largar algumas coisas, por exemplo, hora do almoço quer relaxar, mas tem que estar aqui certinho nas reuniões. É a conquista do compromisso.

Pesquisadora- Em sua opinião como a mídia rádio pode ser usada para educar aqueles que produzem e os que consomem seus conteúdos?

Daniel Cristie- A mídia rádio, no meu ponto de vista, é interessante para educação pelo fato de ser um meio de comunicação em massa, pode levar informações a vários públicos e abranger uma grande área, já que quando se fala de rádio todos ouvem, jovens, principalmente jovens, é tanto que, então toda essa abrangência, esse alcance que a rádio proporciona, leva educação, então é uma forma mais que essencial, pode-se dizer, uma forma bem fácil. Pode usar uma linguagem própria para rádio, e os jovens estão sempre antenados em rádio, ouvindo músicas. Aí ter um espaçozinho para informação como nutrição, é essencial.

Pesquisadora- Como você avalia o trabalho em equipe?

Daniel Cristie- O trabalho em equipe foi uma relação boa, por conta que apesar de ser séries diferentes, anos diferentes, turmas diferentes, a gente pode ter um convívio maior, se tornar mais amigos. Aí junto com o projeto houve uma interação maior, foi um trabalho bom, bem legal.

Pesquisadora- O projeto de produção de conteúdos radiofônicos na Rádio Escolar do IFMA Campus São Luís Maracanã sobre nutrição acrescentou a você

conhecimentos nas áreas de comunicação por rádio e nutrição? Fale um pouco sobre isso.

Daniel Cristie- Com relação aos conhecimentos na área nutrição e de comunicação, eu me tornei um cara, uma pessoa mais comunicativa, eu não era muito de falar com as pessoas assim, de chegar. Como a gente teve o nosso processo de fazer os programas, botar no ar, logo depois ir atrás das pessoas, distribuir fichas pra poder da pro pessoal dá opinião, isso me deixou mais assim, perdi um pouco a timidez, agora eu posso chegar na pessoa, conversar. Eu era um pouco mais tímido, me deixou mais descontraído, pode-se dizer assim, falo com qualquer pessoa agora pow, me deixou mais aberto. De nutrição me trouxe bastante informações, tipo sobre higiene, qualidade, eu não passo mais despercebido no supermercado, quando faço minhas próprias compras, fico lá vendo a validade do produto, higiene, composição, ingredientes utilizados.

O aprendizado foi bom, pode-se dizer assim, porque por conta do apoio da nutricionista, nossa coordenadora sempre dava o conteúdo, a gente estudava, ia atrás. Com isso ela dava, pode-se dizer, um empurrãozinho, a gente ia atrás para criar nossos roteiros, nossas paródias, enfim. Com esses empurrãozinhos, a gente ia se aprofundando cada vez mais. A busca de informações, e acabou que o aprendizado foi uma coisa bem boa, não só para o programa, mas para levar para nossa própria vida.

Pesquisadora- Mais alguma observação que não tenha sido contemplada nas perguntas anteriores?

Daniel Cristie: Bom. O que quero complementar é agradecer a nutricionista pelo fato dela ter me proporcionado uma oportunidade única. Trabalhar com duas coisas, uma coisa que eu adoro que é rádio e uma coisa que descobri que eu gosto que é a nutrição.

Pesquisadora- Obrigada Daniel!

Transcrição de entrevista

Aluno Douglas Medeiros

Pesquisadora: Douglas, quero que você fale de sua experiência no projeto que participou da Rádio Escola e educação nutricional, da etapa da capacitação até a divulgação dos programas. Como foi para você?

Douglas: Eu achei que no início da veiculação do programa muitas pessoas que nem tavam ligando, não estavam entendendo também. Depois fomos divulgando melhor, que estava tendo esses programas sobre nutrição, desempenho escolar e aí as pessoas foram tipo se habituando ao diferente. Depois melhorou. Os colegas ouviam. Eles ouviam e até falavam que queriam praticar o que estávamos falando na rádio, diziam que queriam adotar novo estilo de vida, que queriam seguir uma alimentação correta.

Pesquisadora: E sobre as demais etapas?

Douglas: Eu nunca tinha feito nenhum tipo de trabalho desse modelo. Eu achei bem interessante, porque dá a chance para nós tentarmos fazer as coisas, o aluno mesmo ter que fazer o programa. A gente escolheu aquele tema, porque era o que mais condizia com nosso curso. Quanto ao roteiro, meio trabalhoso, mas fomos levando, levando e conseguimos fazer o que estava sendo pedido. Durante o desenvolvimento do projeto outra coisa que achei interessante que a gente podia escolher o modelo e tudo mais lá, fazer o programa do jeito do aluno, o aluno mesmo ter que fazer.

Pesquisadora: A experiência acrescentou conhecimento na área de nutrição?

Douglas: Sim, né. Não só do meu tema, mas tinha outros temas dos colegas que apresentaram que eu também não conhecia, eu levava uma dieta toda errada e a partir dos programas que a gente foi apresentando aqui na rádio, eu vi que dava para melhorar e hoje eu acho que levo uma alimentação melhor, mais saudável.

Pesquisadora: Pode exemplificar? Fez alguma mudança?

Douglas: Teve um programa que fiz com meu parceiro Isaac sobre gastrite. Minha mãe fala que na minha família quase todo mundo tem esse problema. Aí eu passei também a partir desse programa a construir uma alimentação baseada na gastrite, para evitar, para me alimentar diferente. Eu até apresentei minha pesquisa para meu primo, que é bem colado comigo, ele disse que ia tentar levar uma alimentação mais

saudável. Minha mãe sempre me fala para eu parar de beber refrigerante, esses negócios de sal, açúcar e também para eu parar de comer besteira nas ruas e comer só em casa, porque a gente não sabe como fazem as comidas na rua.

Pesquisadora: Quanto a área de rádio?

Douglas: Para mim foi novo. Eu não fazia menor ideia de como funcionava, transformava os roteiros. Eu ouvia rádio, mas achava que era tudo feito na hora. Eu vi que era totalmente diferente do que eu pensava, é mais trabalhoso. Eu achei a construção das paródias difícil, porque tinha que ter mais tempo e no caso eu não tinha nenhuma folga e quase não tinha intervalo também, então não tinha assim tempo para fazer essas paródias, mas a gente pediu informação aqui na rádio mesmo de como seria e deu certo.

Pesquisadora: Quais suas sugestões, caso o programa venha continuar posteriormente?

Douglas: Poderia permanecer essa questão do aluno escolher o tema, o modo de fazer, escolher o estilo do programa. Para um aluno que participasse de projeto na rádio, poderia abrir uma licença, para pedir mais tempo, quer dizer, licença não, fazer um pedido de mais tempo. Cada programa a escola poderia dá um tempo, pedir para o professor liberar o aluno para trabalhar no programa.

Pesquisadora: Seria importante fazer parcerias com o professor, para não haver prejuízo no conteúdo, desempenho e não ser injusto com os demais alunos que não estão em projetos. O professor poderia trabalhar seus conteúdos também na rádio, inserindo a rádio como um meio para educar, um recurso para as aulas.

Douglas: Para mim foi isso que dificultou mais na construção dos programas, na participação da gente mesmo para criar, desenvolver.

Pesquisadora: Por que a mídia rádio pode ser utilizada para educar na sua opinião?

Douglas: Eu sei que têm jovens que curtem ler ainda, mas muitos só querem ouvir. A rádio é um meio de comunicação mais fácil na escola e escutando as pessoas ou os alunos no caso, pode estimular mais o interesse pelos temas. Porque às vezes se uma forma de leitura chama menos atenção, lê um pouquinho e já pensa que é chato, e na rádio não, é até mais fácil pelo processo de audição.

Pesquisadora: Como foi o trabalho em equipe e processo de aprendizagem para você?

Douglas: No caso do trabalho em equipe assim, os alunos, a gente quase não conversou, porque a gente não se conhecia também né, então, mas com os organizadores foi (Pausa) bom, podemos dizer assim. Nos ajudaram bastante.

Pesquisadora: Obrigada Douglas!

Transcrição de entrevista

Aluno: Isaac Passos

Pesquisadora- Estou aqui com o aluno Isaac, aluno do primeiro ano de Agroindústria, que participou do projeto Rádio Escola e Educomunicação, uma proposta de educação nutricional para adolescentes do IFMA Campus Maracanã. Quero que você fale um pouco da sua experiência nesse projeto, desde a etapa da capacitação, quando iniciamos a escolha dos temas, a produção desses programas, elaboração de paródias, se puder faça uma abordagem de todas essas etapas e também da etapa de recepção dos programas.

Isaac Passos- Primeiro eu achei o projeto bem diferente. Essa questão de nós escolhermos temas, formato, entrar no estúdio, gostei disso de cara. Na capacitação explicaram os tipos de programas de rádio que existem, mostraram exemplos e também falaram da Educomunicação, essa interação entre educação e comunicação, para facilitar as coisas para nós e nos dá mais espaço. Então gostei muito. Essa parte de fazer roteiro, mostraram modelo como era e nos deram apoio nessa etapa.

Quando os programas começaram achei que poucos ouviam, mas depois um foi falando para o outro e foi aumentado os ouvintes.

Nas paródias, eu gostei, peguei uma de Raul Seixas. Estimulou a criatividade, eu ouvia a letra e pesquisava sobre o tema. Ficava tentando encaixar, fazer algo divertido.

Na época da veiculação eu ajudei um pouco, entregava questionários para meus colegas e falava do programa para eles ouvirem.

Eu achei ter melhorado mais depois que tiramos as músicas, porque eram meio longas e o pessoal sempre andando no corredor, transitando, o som ruim às vezes, atrapalhava de ouvir um pouco. Aí com a informação mais direta e mais curto o programa eu acho que melhorou.

Pesquisadora: O projeto de produção de conteúdos radiofônicos na Rádio Escolar do IFMA Campus São Luís Maracanã sobre nutrição, acrescentou a você conhecimentos nas áreas de comunicação por rádio e nutrição? Fale um pouco sobre isso.

Isaac Passos: Sim. Eu não entendia nada sobre rádio. Passei a entender um pouco sobre locução, gravação, edição. Melhorei mais a minha voz, falando mais devagar e pronunciando melhor as palavras. Sobre nutrição aprofundei mais meu interesse. Eu faço agroindústria e gostei de pesquisar sobre o tema alimentos de origem animal e vegetal, porque tem tudo a ver com meu curso. Eu gostei muito dos programas de gastrite também, porque na minha família tem pessoas com esse problema, então pude ajudar com informação. O tema de alimentação e rendimento escolar, achei interessante e tentei praticar um pouco do que ouvi dos colegas para tentar melhorar meu rendimento, a alimentação como um todo, não perder muitas noites de sono também e não ficar horas sem comer.

Pesquisadora: Quais os principais problemas e dificuldades enfrentados no projeto e quais sugestões você apresenta para melhorar o projeto?

Isaac Passos: Bem, pra mim pelo menos, um grande problema foi o tempo. Foi difícil administrar as coisas da escola e mais o projeto. Muito cansativo. Nos dias das reuniões mal dava tempo de almoçar, era maior correria. Outra questão foi meu parceiro, ele não me ajudava muito, tinha um pouco de preguiça, então eu tinha que pedir ajuda para os orientadores, você e o jornalista. Isso atrapalhou. Além disso, no começo, eu tinha também vergonha da minha voz, eu não gostava, tinha vergonha na hora de gravar. Com o tempo eu acostumei e já gravava os roteiros mais tranquilamente. Como sugestão acho que precisa melhorar a equipe, colocar realmente alunos interessados para não atrapalhar. Divulgar mais os programas pela escola e melhorar as caixas de som, a qualidade do som e quantidade para que todos possam ouvir. A escola é muito grande, muita gente ficava espalhada nesses horários pela escola toda e como não tem caixas na escola toda, alguns não ouviram.

Pesquisadora: Em sua opinião como a mídia rádio pode ser usada para educar aqueles que produzem e os que consomem seus conteúdos?

Isaac Passos: Para produzir conteúdo, é preciso estudar, pensar, refletir, então a gente acaba aprendendo um pouco. Também temos que pensar, planejar o que os

colegas gostariam de ouvir, então a gente tem que amadurecer as ideias, colocar em uma linguagem acessível.

Para os que consomem os conteúdos do rádio é legal, porque facilita bastante, às vezes a pessoa não tem muito tempo de se informar de outras maneiras. O rádio é legal, dá para ouvir de vários lugares diferentes, vários públicos e leva informação ao mesmo tempo que pode trazer o divertimento.

No caso aqui da escola, a gente só vai para casa à noite, não temos tempo de ver televisão, ler revistas, sites. É só o tempo de chegarmos, jantar, dormir e mal estudar o material da escola, então a Rádio Escolar deve ser usada para nos informar enquanto estamos na escola, sobre esses temas, alimentação, por exemplo, importante para nós jovens.

Pesquisadora- Obrigada Isaac pela sua contribuição!

APÊNDICE P – TRANSCRIÇÃO DO GRUPO FOCAL

Grupo Focal

Quantidade de participantes: 9

Início: 19h10 minutos

Término: 20h45 minutos mais tempo para lanche, término: 21h15

1 - Primeiros trinta minutos foram destinados a exibição dos oito programas produzidos e veiculados pela Rádio Escolar Maracanã.

Pesquisadora: Esses foram os programas que foram ao ar. Agora vamos começar a conversar um pouco sobre os programas. O que vocês acharam? Qual a opinião de vocês? Colocamos os programas agora pouco para que fosse possível recapitular, mas situações que ocorreram à época da transmissão podem ser trazidas aqui para esse momento de discussão.

(PAUSA) Tímidos.

Pesquisadora: Meninos não precisa ficar envergonhados. Aqui todos se conhecem, vocês moram juntos.

Pesquisadora: Tudo bem, Cleydson? Pode falar.

Cleydson: Eu prestei muita atenção nos programas e um aspecto que me intrigou muito foi que grande parte falou sobre o sistema imunológico do corpo, então parei para pensar sobre isso. No caso não eram sobre alimentação, e sim sobre as verdadeiras causas de doenças que podiam vir com a má alimentação, o mau exercício físico. Ficou bem claro e bem fácil de ser interpretado pelo público que escuta. O que acho que seria bacana, assim, é mais opinião. Seria bom se fizessem alguns cartazes. No caso, se o dinheiro, financeiro, desse também e na época ficassem distribuindo pelo menos uma certa quantidade de cartazes pelo campus ou colasse eles numa parede com todos esses alimentos que continham essas substâncias que falavam nos programas da rádio.

Pesquisadora: Entendi. Certo. Na época, realmente fizemos apenas cartazes para divulgação, questões tratadas nos programas ficaram somente nos programas.

Fala sobre sistema imunológico.

Cleydson: É, para divulgar, vi alguns.

Pesquisadora: O que mais acharam dos programas? Questão do tempo, temas, músicas, podem abordar essas outras questões também?

Cleydson: Em questão de música, o tempo eu achei adequado, mas em questão de música, eu não sou do tipo que gosto muito de música, ainda mais dessa variação, desse tipo de música. Há muitas pessoas que quando começam a escutar música, já não sentem aquele interesse. Eu sou desse tipo, se eu começar a escutar uma música dessa assim em algum rádio, algum lugar assim, eu não sinto muito interesse, aí muita das vezes eu já nem presto muita atenção.

Pesquisadora: Mas Cleydson, a questão seria nenhum tipo de música ou músicas que foram utilizadas?

Cleydson: Na minha opinião, nenhum tipo de música.

Pesquisadora: Então você não gosta muito de programas com músicas?

E os demais colegas? O que acham sobre o que estamos falando?

Renato: Na minha opinião a questão da música eu já achei legal, porque...

Pesquisadora: Você pode falar um pouco mais alto, Renato? Precisamos que o som seja captado.

Renato: A música vai ajudar principalmente para os ouvintes, para que os programas não se tornem chatos. E também achei bastante criativo elaborar as paródias. Questão de tempo, achei também que tá bom. Algumas falhas às vezes, alguns áudios abaixam o som dos participantes e outros dá de entender bem. Percebemos que nos áudios falava muito sobre a alimentação saudável, principalmente sobre vegetais, produtos vegetais, não comer em excesso gordura, comer mais salada. Foi bacana, porque esses programas ajudaram incentivar principalmente os que não têm o conhecimento, para que possam compreender a importância de uma alimentação saudável.

Pesquisadora: Fala sobre frutas, verduras e legumes.

Pesquisadora: Continuando sobre o que acharam de forma geral de nossos programas?

Renato: Os locutores, não tenho nada a dizer de negativo. Os temas abordados achei ótimo, principalmente sobre, no caso, a questão de combater e prevenir doenças crônicas. O uso de uma alimentação saudável para ajudar na escola, eu achei legal, principalmente, porque como eu já tinha falado antes, para trazer mais informações, porque às vezes a gente não tem acesso a todas essas informações, porque nem todo mundo quer pegar um livro para ler sobre, a respeito desses temas, então eu achei legal botar em forma de áudio, na rádio, para passar alguns

dias. Eu tentava ouvir os programas, a maioria, mas às vezes eu não conseguia entender direito, porque tava no meio daquela maior zuada.

Francisca: As músicas ficaram bem legais, me chamaram bastante atenção. No começo da música, a pessoa vai se interessando, se interessando pelas paródias, aí fica até o final. Eu gostei muito dos temas. Eu acho que a rádio conseguiu atingir o público, que era os adolescentes, sobre esse tema de alimentação. Pra mim, pelo menos.

Agora muitas vezes o som tava saindo muito ruim, as caixas, as caixas eu acho que são ruins e também muita zuada no corredor. Lembra? Quando a senhora ia entregar seus papéis dos programas tinha muita zuada, até mesmo para falarmos com a senhora era difícil.

Pesquisadora: Essa questão precisa ser melhor planejada.

Francisca: Eu achei muito legal, principalmente o de anorexia.

Outros colegas: rs. É sério, porque a anorexia é uma doença muito, como é que se diz? Que mexe com o “psicológico” da pessoa, principalmente das meninas.

Pesquisadora: O que acham?

Vamily: Questão da música eu também gosto. Gostei das músicas. A maioria dos programas eu escutei. Quando começava, eu parava em determinado lugar e passava um bom tempo escutando. Mas como os meninos falaram, que foram criativos, no meu ponto de vista, foi também. Mas não foi o suficiente pra fazer com que os adolescentes na hora que começasse, ah começou, vamos parar em algum lugar e começar escutar, não, eu não acho que a criatividade foi suficiente para provocar esse impacto nos adolescentes. A questão do som também atrapalhou bastante, talvez até foi criativo, mas por causa do som, não deu muito pra gente escutar tudo, saber o que realmente a pessoa que tava falando gostaria de repassar para o adolescente.

Então o som necessariamente precisaria está bem, para poder a pessoa que está escutando, saber o que realmente a outra pessoa está a falar na rádio. Creio também que precisa de mais um pouco de criatividade, porque eu, assim, não gosto de coisas repetitivas, eu pelo menos não gostava daquela abertura todo dia: Mamãe, está no ar! “TÔ Brocado”!

Pesquisadora: Feedback sobre o estilo e abertura dos 5 programas iniciais.

Vamily: Eu cheguei sempre a procurar você, porque eu gostava de responder os questionários.

Quanto aos locutores, eu acho que é preciso também melhorar também a voz deles. A forma como eles falavam estava até boa, a linguagem, mas precisava de mais entusiasmo. Na minha opinião o que poderia melhorar era ter mais criatividade.

Benedito: Na minha opinião, foi bom, eu gostei, porque através das músicas, os alunos passaram a se preocupar mais com alimentação. Isso que passou na rádio chamou muita atenção, principalmente para mim, esse negócio de atividade física, a alimentação de manhã. Isso tudo achei importante.

Todos os temas achei “bem bom”, adequados.

Ricardo: Em linhas gerais, eu achei que o programa foi bem. Os temas, os locutores, a música, o áudio, pra mim o programa foi bom. Nada a reclamar. Eu gostei muito do tema doenças crônicas, pra mim esse tema deveria mesmo ser abordado, porque hoje já tem muito jovem doente, obeso.

Luzia: Os temas eu achei todos bem legais. O que eu achei mais legal foi o de anorexia, é um problema que afeta a mente das pessoas. Eu não acho que é só as meninas que sofrem com esse problema, eu vi uma imagem, um dia desses, um homem bem gordão se olhando no espelho, ele era bem magrinho, uma mulher bem magrinha se olhando no espelho e ela bem gordona.

Pra mim o que atrapalhou mesmo o programa ter tido mais sucesso, foi o áudio da rádio que é um pouco ruim, mas no resto eu achei tudo legal.

Pesquisadora: Fala de homens, mulheres, aparência, preocupação com o corpo.

Jadielson: Bem. O que mais gostei foi o negócio da tecnologia, porque hoje geralmente os jovens estão muito ligados nas tecnologias, não se ligam para atividade física ou alimentação. Eles ficam de “zumbis” da tecnologia, isso realmente atrapalha na saúde, na alimentação, no psicológico da pessoa.

Renato: Outra coisa que não falei é que eu achei legal o horário, só que tem um ponto negativo, porque na verdade eu acho que esse, eu acho era o único horário que estava disponível, mas esse horário, é um o horário do intervalo, é um horário que os alunos se reúnem para conversar, e às vezes não prestam atenção na mensagem que está sendo enviada através da rádio, mas têm alguns que ainda tem

a consciência de prestar atenção e tentar receber a mensagem e se informar mais sobre a alimentação saudável, importância.

Cleydson: Questão de horário também, eu prestei muita atenção. Eu achei esse horário muito corrido. Muita gente sai para comprar lanche. No horário da manhã, muita gente vem muito cedo de casa, eles aproveitam esse horário das 9h10 às 9h20 para poder comer. Muita gente não gosta do lanche daqui de cima e aí eles vão lanche lá em baixo, como a rádio é aqui em cima, aí muita gente não presta atenção, eles não escutam a rádio, muitos estão lá pra baixo e só voltam quando a aula começa mesmo.

Francisca: Só sei de uma coisa, ou era esse horário ou não era nenhum horário.

Pesquisadora: Isso justamente.

Risos de todos.

Francisca: É sério. Porque assim...

Luzia: À noite podia ser pra gente escutar.

Risos de todos.

Pesquisadora: À noite só os internos estariam aqui

Alunos dizem: À noite?

Francisca: O horário de meio dia era o único horário vago, o integrado é tudo cheio de aula, aí não podia colocar, porque ia atrapalhar a aula, aí tinha que ser doze meia mesmo.

Pesquisadora: O que vocês acharam da veiculação nesse horário?

Luzia: Foi legal, porque esse era o único horário que era disponível pra ouvir a rádio, aí não tinha como ouvir em outro horário. Aí foi legal assim mesmo.

Francisca: Eu lembro que tinha muita gente que ia lá pra biblioteca pro wifi, não ia nem estudar.

Risos de todos.

Luzia: Eu não.

Pesquisadora: Voltando. Vocês meninos, o que acham?

Toca celular.

Pesquisadora: Por favor, pedi para não usarem celular agora.

Francisca: É o alarme. Vou desligar.

Pesquisadora: Tudo bem.

Vamily: A verdade é que é o único horário que tem. Para o integrado, a gente fica assim, sem opção. É muita aula, aí esse é o único horário que tem. É por questão disso que eu falo que tem ter mais criatividade na programação, porque mesmo, tipo, no auditório fica ou quer dizer, na área coberta ficam vários alunos lá conversando, se fosse uma coisa assim, mais criativa que chamasse muita atenção, muita atenção, em vez daqueles alunos ficarem comentando sobre coisas deles, falando sobre algo que não tem nada a ver, eles estariam comentando sobre o programa que estaria passando, por estar chamando realmente a atenção deles.

Pesquisadora: Vocês concordam ou discordam da colega?

Todos: Dizem ah...eu achei legal, eu achei. Eu também, eu também!

Pesquisadora: O que os programas trouxeram de aprendizado para vocês?

Cleydson: Rapaz... como eu disse, eu faço parte daquela sociedade, como eu disse, dos Zumbis, eu sempre vivo com fone no ouvido e não como muito, ainda mais na hora do almoço, pra quem me observa muito, às vezes eu fico numa mesa sozinha, fico com fone de ouvido e nem como tudo.

Como eu disse, como eu faço parte disso daí, quando eu escutei pela primeira vez, me chamou atenção e também eu decidi parar de usar o fone um pouco, e também eu fui pesquisar e não adiantava só eu me alimentar bem, eu tinha que ter horário para dormir e tal.

Pesquisadora: Sim.

Cleydson: Aí eu comecei no horário de meio dia, depois do almoço, eu peguei aquele horário que eu ficava só utilizando celular e comecei a dormir nesse horário, foi isso que lembrei de aprendizagem.

Pesquisadora: Você lembra qual foi esse programa, que te chamou atenção em especial? O tema?

Cleydson: Eu não sei. Não lembro. Tenta lembrar. Oh como era o nome? Sei que tinha uma paródia, eu creio ser do... de...eu não me lembro muito bem. Eu não me lembro o nome.

Aí eu comecei a dormir nesse horário ou tava com meus amigos. Eu escutava mais na hora no lanche, à tarde.

Pesquisadora: Ok. Entendi.

Renato: Rapaz... O que trouxe de aprendizado? Serviu para nos ajudar. Algumas informações que a gente nunca tinha visto falar, escutado, às vezes foi surpresa

para algum de nós. Um tema que achei interessante, uma coisa que me chamou atenção, foi que parei para pensar sobre a alimentação na escola. Antigamente, há muito tempo, quando eu me alimentava na escola, tinha mais alimento industrializado, merenda, essas coisas. Hoje eu percebo que nas escolas estão se preocupando sobre essa questão, trazendo mais produtos vegetais, alimentação vegetal, se alimentando mais com salada, podemos dizer assim, mais reforçado nessa parte.

Assim, aqui na escola, a gente já tá no ensino médio e aí a gente não tem mais essa informação, como quando a gente era criança, geralmente quando a pessoa tá no jardim, tem aquilo do professor sempre tá falando a importância, tá se preocupando, aqui não, a gente é que tem que ver, é a nossa consciência. E aqui a gente não tem acesso, quer dizer a gente tem acesso, mas não para dizer que é todo dia, tipo, porque geralmente quando a gente vai merendar no intervalo, a gente vai merendar uma bomba, um refrigerante, não uma fruta, um suco natural, que é o adequado.

Pesquisadora: Certo. Vocês aqui meninos.

Alunos: Eu! Eu! Eu! Eu pedi primeiro!

Pesquisadora: Se organizando, meninos! Vamos lá?!

Luzia: Assim, quando eu cheguei aqui, uma vez eu perguntei para o Francisco por que aqui na escola não vendia frutas na lanchonete, só vendia salgado, refrigerante, aí ele disse que aqui dependia da escolha e da consciência do aluno, ele que decidia se iria comer ou não.

Pesquisadora: Quem é Francisco?

Luzia: Um menino aqui perto, que estuda, mora aqui perto.

Pesquisadora: Bem. Não é exatamente assim, precisa de um planejamento para a lanchonete seguir e isso tem que ser fiscalizado, mas agora não tem ninguém para fiscalizar.

Luzia: Aí... bom, então eu aprendi com esses programas é que se deve ter uma alimentação balanceada. Antes eu não gostava de legumes, agora eu tô aprendendo a gostar, eu tô comendo e a gente não deve ter só uma alimentação balanceada, a gente tem que dormir bem, tem praticar exercícios, etc.

Pesquisadora: Pode falar agora Francisca.

Francisca: Tipo assim, antes de assistir os programas, eu não almoçava, eu passava a semana todinha sem almoçar.

Luzia: Ela passava mal. Ficava doente, sem comer.

A aluna bate na colega e diz: Deixa eu contar.

Francisca: Por isso eu me interessei pelo da anorexia.

Francisca se emociona (olhos se enchem de lágrimas)

Luzia: Ela passou um monte de dias doente, sem comer.

Francisca: Não conta para tia, deixa eu contar.

Pesquisadora: Por que, Francisca?

Francisca: Eu vou contar a minha história.

Sei lá, eu não queria comer, não tem?

Aí depois eu comecei assistir, eu escutei o da anorexia, aí eu fiquei pensando, aí a Diana (assistente social) vinha todo dia falar comigo, aí eu fui, comecei a comer, só que eu comia muita besteira também.

Eu sei que teve um que falou que os salgados tinham muita gordura e falou de refrigerantes, aí eu parei de comer bomba e reduzi o refrigerante, mas eu ainda tomo.

Luzia: Quando eu cheguei aqui, também tava comendo muita bomba e tomando refrigerante, aí eu reduzi, parei de comer bomba e é difícil eu tomar refrigerante.

Cleydson: Eu ainda não perdi meu vício. Todo dia eu tomo um retornável.

Todos: Risos.

Pesquisadora: E você Jadielson? O que os programas trouxeram de aprendizado para você?

Jadielson: Foi praticar exercício físico. Muita gente hoje esquece do exercício físico, fica parado, só quer se alimentar de gordura, de alimentos industrializados, não se preocupam muito com as frutas. Acho que é isso, só isso.

Pesquisadora: Certo. Você Rodrigo, o que te chamou atenção?

Rodrigo: O programa foi bom, porque melhorou muito meu conhecimento. Eu mesmo não tinha visto falar desses temas, talvez até tinha visto, mas não tinha prestado atenção, aí na rádio deu pra ouvir.

Pesquisadora: Pra você Vamily, o que trouxe de aprendizado?

Vamily: Eu gostei do programa do menino que só gostava de comer frango, frango, esse aí foi o que mais me chamou atenção. O menino esquecia que tinha outras coisas, aí ele deu uma lista lá do que poderia comer, quando a gente gosta muito de

uma coisa, deixa os outros de lado. Também gostei da informação sobre tomar café, porque explicou o motivo de o café ser uma das principais refeições. O que me chamou mais atenção foi a questão do frango mesmo e do café.

Pesquisadora: Você Rodrigo?

Rodrigo: Ajudou a melhorar mais a questão da alimentação, porque logo no começo, eu gostava muito de fritura, na verdade, eu ainda gosto, além disso, eu não comia muitas frutas, nem dava importância, agora quando tem na escola eu como.

Pesquisadora: Vocês preferiram o formato com música ou sem música?

Todos respondem: Com música, exceto Cleydson.

Francisca: Só Cley que não gosta de música, não bate bem.

Pesquisadora: Bem. É o gosto dele, pessoal.

Cleydson: Eu gosto, mas não desse tipo assim. Eu não gosto de informação com música, acho melhor só a informação em si.

Pesquisadora: Nossa ideia era atrair com a música e então os colegas parariam para ouvir o programa e também colocar um pouco de humor, por isso as paródias.

Cleydson: O que chamou atenção pra mim na linguagem foi a gíria que eles utilizaram, isso me chamou atenção.

Renato: Na minha opinião, um programa sem música eu acho que fica chato.

Francisca: Tu acha? Eu tenho certeza.

Renato: E principalmente porque tem aluno que não gosta desse tipo de alimento, prefere um salgado ou doce, do que um alimento saudável, então a música já vai ajudar ele a prestar atenção na música e quando a música acabar já tem o conteúdo lá pra ele.

Pesquisadora: Essa foi justamente a ideia, que o nosso colega falou, por isso a proposta com música, no entanto, na fase dois foi retirada, assim também como a abertura que foi igual para os cinco primeiros programas em razão de algumas reclamações que ocorreram.

Renato: Que horas vamos poder tomar esses sucos e comer estes lanches?

Pesquisadora: Daqui a pouco. Já estamos terminando.

Pesquisadora: Para finalizarmos eu quero saber o que vocês têm de sugestão, caso esse programa tenha continuidade no próximo ano, quando eu voltar do mestrado. Anteriormente nos anos que estive trabalhando aqui, eu não tinha projetos nessa linha com alunos, ficava apenas no restaurante e na enfermaria e tive alguns

projetos de iniciação científica com alunos do superior. Eu desejo muito fazer um programa de educação voltado para vocês alunos do Médio/ Técnico novamente.

Francisca: Mais divulgação pra todo mundo ficar sabendo e poder ouvir.

Cleydson: Eu vou falar.

Pesquisadora: Pode falar.

Cleydson: Cartazes, panfletos trazendo o que foi colocado nos programas, eu ia achar bem interessante. No começo do ano quando eu cheguei aqui, percebi que alguns alunos levavam uma caixa de som lá pra área de coberta e faziam, botavam música, aí eu parei para pensar: Se eles botassem essas informações e começassem a fazer uma palestra, os alunos mesmos irem conversando com os outros, seria bem interessante e chamaria muita atenção, porque todo mundo ia chegar e ver que era uma coisa legal e como é um assunto bem polêmico, que sempre tá em alta e é muito difícil dele sair do auge.

Pesquisadora: Explica como foi a escolha dos temas.

Cleydson: Eu gostei das gírias, modo de conversa, interação e os exemplos que eles utilizaram, foi bem interessante, que é no caso o atual e o que a gente vive no dia a dia no Campus. Seria bom que continuasse esses exemplos. E isso foi o que mais me agradou.

Vamily: Eu acho que deveria abordar mais o tema tecnologias e mudanças nos hábitos alimentares e continuando, como o que ele falou, devia também cada aluno expor sua paródia sobre determinado tema, ficaria bem bacana, porque tanto ia falar sobre o tema, expor suas ideias, como iria mostrar seu talento. E gostei mais do programa que falava sobre o menino do frango.

Luzia: Gostei mais do tema de anorexia, e eu acho que minha sugestão é que o programa poderia ser mais divulgado, tipo como ele falou, com cartazes e palestras.

Francisca: O de anorexia me agradou, porque tipo foi o que eu ia passar, só que eu não passei. Tinha muita pessoa falando disso no meu ouvido direto, achei muito interessante, procurar temas que simbolizasse o que realmente está acontecendo na escola, o que tá dando pra perceber das meninas, conflitos, alguma coisa assim, pra colocar na rádio e chamar mais atenção para que as pessoas se alertem, os alunos se alertem que pode acontecer com eles. Minha sugestão é supervisão, revisão das caixas de som.

Renato: Eu achei assim, que esse tema tem muito assunto que não foi citado, que poderia ter sido citado de forma mais detalhada, tem muitas coisas que não foram

aproveitadas dos conteúdos, acredito que até pelo tempo do programa. Só o que não me agradei foi a questão do áudio, porque assim, alguns áudios, vozes não deu de entender, questão que tava muito baixo. O participante, a voz saiu baixa. Minha sugestão é aprofundar o tema de alimentação para o esporte.

Renato: Eu posso dá uma opinião?

Pesquisadora: Sim. Pode.

Renato: Seria bom se tivesse todo dia fruta, uma no café, no almoço e no jantar.

Todos sorriem.

Pesquisadora: Vamos fazer o possível.

Francisca: Tia pede para mudar esse café, café, café e pão, pão, pão.

Pesquisadora: Depois conversamos sobre isso. Continuando sobre os programas.

Renato: Uma fruta de manhã cedinho todo dia é uma boa.

Pesquisadora: Vocês aqui!

Ricardo: Não vi nada a desejar, eu gostei da forma como foi. Foi bacana.

Rodrigo: Eu gostei dos programas, mas na minha opinião teria assim, que envolver mais os alunos, como ele falou ali, pregação de cartazes, procurar modos assim, de espalhar mais o programa com os alunos. Assim em geral, o que agradou foram os temas dos programas.

Pesquisadora: Certo.

Benedito: Eu sugiro que as caixas de som fossem mais ampliadas, pudessem colocar as caixas pelo refeitório, aquelas outras áreas também, alojamentos, porque os alunos nem sempre vão está só nesse espaço, principalmente nesses horários, aqui de doze e meia. Os temas, muitos me agradaram, alimentação e rendimento escolar, alimentos de origem vegetal e animal e outros.

Jadielson: Foi bom. Me agradou mais. Muitas vezes as pessoas comem na rua, né? Gostei quando falou da higienização dos alimentos, porque às vezes a gente pega uma coisa aqui, aí não sabe que tipo de microrganismo que pode ter naquilo que ele tocou, aí ele vai, pega o alimento e vai ingerir aquele alimento, e isso pode trazer doenças, isso foi um tema que me chamou atenção. Sugestão: Eu acho que a divulgação.

Pesquisadora: Agradeço a todo mundo. Alguém ainda deseja dar alguma contribuição?

Francisca: Era bem legal se pudesse fazer umas apresentações sobre os temas, não tem? Se desse para relatar, chamaria muita atenção, essa parte teatral é muito legal.

Pesquisadora: Explica melhor. Como seriam essas apresentações? Quando os programas estivessem no ar?

Francisca: Sim, quando estivesse no ar. Uma dramatização, tipo uma pessoa que tava com problema de anorexia, poderia demonstrar como ela se passava, ou então outros temas.

Pesquisadora: Entendi. Além de colocar no ar os programas, ver outros modos de envolver os alunos.

Vamily: Acho que além da área de vivência, poderiam ocorrer também essas dramatizações nos corredores, era isso que tava pensando que poderia ser feito.

Pesquisadora: Nos corredores? Precisaríamos de um grande número de alunos.

Vamily: Aí mesmo que seria legal.

Renato: Seria “muita pessoa”.

Cleydson: Em Brasília, na minha antiga escola, teve uma época que a gente passou três meses trabalhando um assunto, não me recordo bem, eu era muito novo, mas eles abordavam a pessoa quando ela estava fazendo alguma coisa relacionada com o tema, tipo uma coisa errada. Aí aqui no caso da alimentação, por exemplo, uma pessoa comendo uma bomba, viria alguém e falaria algo tipo, Ei rapaz! Isso faz mal e tal, poderia dar alguma informação para ela. Isso seria bem interessante, bem útil e poderia fazer isso nos corredores.

Vamily: Poderia pedir para alguém dar depoimentos na rádio.

Pesquisadora: Muito bem. As opiniões de vocês serão todas analisadas e irão ajudar muito na pesquisa. Estamos encerrando agora. Muito obrigada!

Está liberado o lanche.

APÊNDICE Q – TERMO DE CONSENTIMENTO

MODELO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pelo menor _____, autorizo a Universidade Tiradentes, por intermédio da aluna, Mayanna de Jesus Silva devidamente assistida pelo seu orientador Ronaldo Nunes Linhares, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita:

1-Título da pesquisa: "EDUCOMUNICAÇÃO E RÁDIO ESCOLA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO"

2-Objetivos Primários e secundários: Avaliar a contribuição da Educomunicação por meio do rádio para a promoção da educação nutricional de alunos adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus – São Luís Maracanã; Descrever a experiência dos alunos sobre o processo de produção dos programas; avaliar a recepção dos programas de rádio produzidos entre os alunos considerando as dimensões atitudinais, cognitiva e técnica; analisar, a partir da percepção dos alunos envolvidos diretamente pela produção, a contribuição da experiência quanto aos conhecimentos e práticas relacionados à alimentação, à Educomunicação e linguagem radiofônica.

3-Descrição de procedimentos: Os alunos dos cursos técnico e nível médio do IFMA serão selecionados para participar do projeto realizado na Rádio Escola e irão contribuir com a elaboração do material radiofônico a ser veiculado, recebendo orientações para que produzam trabalhos voltados para a área de alimentação e nutrição. A elaboração dos programas será orientada pela nutricionista e pela equipe da Divisão de Comunicação do IFMA Campus São Luís - Maracanã. Os estudantes selecionados para produção dos programas radiofônicos serão capacitados em oficinas ministradas pela Divisão de Comunicação sobre o rádio e sobre educação alimentar a ser ministrada pela nutricionista. Na formação, a equipe envolvida receberá noções de Educomunicação, linguagem radiofônica, finalizando com a produção da grade de roteiros dos programas de educação nutricional que irão ao ar na Rádio Escolar. Para identificação do perfil socioeconômico serão aplicados questionários com alunos com questões fechadas. Para avaliar a recepção dos programas serão aplicados questionários com os alunos que desejarem participar da pesquisa. Os alunos que tiverem ouvido maior número de programas serão convidados a participar de entrevista (grupo focal) para uma análise mais específica dos programas, sendo o momento gravado em áudio e vídeo com autorização dos responsáveis dos alunos. Ao final do projeto, os alunos envolvidos na produção dos programas serão entrevistados individualmente pelo pesquisador. Sendo a entrevista gravada em áudio, mediante o consentimento do responsável.

4-Justificativa para a realização da pesquisa: Deve-se a necessidade de inserção da educação nutricional na escola a fim de promover hábitos alimentares mais saudáveis entre os adolescentes considerando-se o aumento de doenças relacionadas à alimentação especialmente entre os jovens. Utilizar as práticas comunicativas mediadas pelos meios de comunicação, em especial o rádio, como campo para a educação nutricional de adolescente pode possibilitar maior interesse entre os alunos pois o processo educativo ocorrerá de maneira lúdica e interativa.

Especificamente sobre os hábitos alimentares dos adolescentes o Ministério da Saúde (2012) relata que estes são o grupo com perfil de dieta mais comprometido, apresentando as menores frequências de consumo de feijões, saladas e verduras em geral, caminhando para um prognóstico de índices mais elevados do excesso de peso e doenças crônicas. Os adolescentes representam um grupo de risco nutricional e por isso este público foi escolhido para esse projeto, propondo-se intervir de forma a propiciar o ganho de conhecimento e mudanças de práticas alimentares para estes indivíduos.

5-Desconfortos e riscos esperados: A Instituição apoia o projeto e colocou à disposição a Rádio Escolar e os profissionais. Não esperamos grandes desconfortos e/ou riscos que impeçam a realização dos objetivos.

Em relação a temática acreditamos que haja mínimo desconforto para os sujeitos colaboradores, pois os instrumentos aplicados (questionário com os alunos membros da equipe de voluntários da rádio e questionários com ouvintes, além da realização de grupo focal) serão de livre aceitação dos mesmos. Não haverá imposição, nem quanto a escolha dos temas e muito menos quanto a participação nos questionários de recepção e entrevistas. Trabalharemos de forma a minimizar o constrangimento ao sujeito, respeitando a sua disponibilidade de tempo para participação na pesquisa, colocando o aluno em ambiente reservado no momento das entrevistas individuais e esclarecendo ao sujeito que as respostas por eles fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa. Pode acontecer de algum participante sentir e/ou receio de que algum programa de sua autoria seja veiculado. Caso seja solicitado, o programa não será veiculado e/ ou serão utilizados nomes fictícios para os personagens. Por fim, no momento das entrevistas e grupo focal que serão gravados (áudio e vídeo), os pesquisados podem sentir receios de se expressar. Os participantes serão estimulados pela pesquisadora a participar e expor suas opiniões, mas caso não queiram isso será respeitado.

6-Benefícios esperados :Esperamos que ao final da pesquisa, os alunos adquiram conhecimento sobre temas de nutrição, entendam o porquê da importância de uma alimentação adequada, possam modificar hábitos alimentares e tenham maior qualidade de vida. Além disso, espera-se que os alunos aprimorem as habilidades comunicativas de escrita e oralidade, necessários para produção radiofônica e, a ratificar a importância do uso dos meios como mediadores das práticas comunicativas entre jovens no espaço escolar. Pretende-se com os resultados apresentar fundamentos que embasem o desenvolvimento de outros programas voltados para educação nutricional por meio de Rádio nas escolas brasileiras.

7-Informações: Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. Também os pesquisadores supracitados assumem o compromisso de proporcionar informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

8-Retirada do consentimento: O voluntário tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao voluntário.

9-Aspecto Legal: Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atende à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF.

10-Confabilidade: Os voluntários terão direito à privacidade. A identidade (nomes e sobrenomes) do participante não será divulgada. Porém os voluntários assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

11-Quanto à indenização: Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista indenização, caso se faça necessário.

12-Os participantes receberão uma cópia deste Termo assinada por todos os envolvidos (participantes e pesquisadores).

13-Dados do pesquisador responsável: _____

Nome: Mayanna de Jesus Silva 018 243 313 71

Endereço profissional/telefone/e-mail: Av. dos Curiós S/N – Vila Esperança – São Luís- MA, CEP: 65.095-460 98 33138520 79 96598554 98 82573182 mayanna@ifma.edu.br

ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes.

CEP/Unit - DPE

Av. Murilo Dantas, 300 bloco F – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE.

Telefone: (79) 32182206 – e-mail: cep@unit.br.

São Luís, ____ de ____ de 201_.

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

APÊNDICE R – TERMO DE ASSENTIMENTO

MODELO

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado a participar como voluntário desta pesquisa:

"EDUCOMUNICAÇÃO E RÁDIO ESCOLA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO" sob responsabilidade da pesquisadora Mayanna de Jesus Silva e Dr. Ronaldo Nunes Linhares.

Leia atentamente as informações e termos abaixo:

- 1- Objetivo geral: Avaliar a contribuição da Educomunicação por meio do rádio para a promoção da educação nutricional de alunos adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus – São Luís Maracanã.
- 2- Objetivos específicos: Descrever a experiência dos alunos sobre o processo de produção dos programas; avaliar a recepção dos programas de rádio produzidos entre os alunos considerando as dimensões atitudinais, cognitiva e técnica; analisar, a partir da percepção dos alunos envolvidos diretamente pela produção, a contribuição da experiência quanto aos conhecimentos e práticas relacionados à alimentação, à Educomunicação e linguagem radiofônica.

3-Descrição de procedimentos: Os alunos dos cursos técnico e nível médio do IFMA serão selecionados para participar do projeto realizado na Rádio Escola e irão contribuir com a elaboração do material radiofônico a ser veiculado, recebendo orientações para que produzam trabalhos voltados para a área de alimentação e nutrição. A elaboração dos programas será orientada pela nutricionista e pela equipe da Divisão de Comunicação do IFMA Campus São Luís - Maracanã. Os estudantes selecionados para produção dos programas radiofônicos serão capacitados em oficinas ministradas pela Divisão de Comunicação sobre o rádio e sobre educação alimentar a ser ministrada pela nutricionista. Na formação, a equipe envolvida receberá noções de Educomunicação, linguagem radiofônica, finalizando com a produção da grade de roteiros dos programas de educação nutricional que irão ao ar na Rádio Escolar. Para identificação do perfil socioeconômico serão aplicados questionários com alunos com questões fechadas. Para avaliar a recepção dos programas serão aplicados questionários com os alunos que desejarem participar da pesquisa. Os alunos que tiverem ouvido maior número de programas serão convidados a participar de entrevista (grupo focal) para uma análise mais específica dos programas, sendo o momento gravado em áudio e vídeo com autorização dos responsáveis dos alunos. Ao final do projeto, os alunos envolvidos na produção dos programas serão entrevistados individualmente pelo pesquisador. Sendo a entrevista gravada em áudio, mediante o consentimento do responsável.

4-Justificativa para a realização da pesquisa: Deve-se a necessidade de inserção da educação nutricional na escola a fim de promover hábitos alimentares mais saudáveis entre os adolescentes considerando-se o aumento de doenças relacionadas à alimentação especialmente entre os jovens. Utilizar as práticas comunicativas mediadas pelos meios de comunicação, em especial o rádio, como campo para a educação nutricional de adolescente pode possibilitar maior interesse entre os alunos pois o processo educativo ocorrerá de maneira lúdica e interativa.

Especificamente sobre os hábitos alimentares dos adolescentes o Ministério da Saúde (2012) relata que estes são o grupo com perfil de dieta mais comprometido, apresentando as menores frequências de consumo de feijões, saladas e verduras em geral, caminhando para um prognóstico de índices mais elevados do excesso de peso e doenças crônicas. Os adolescentes representam um grupo de risco nutricional e por isso este público foi escolhido para esse projeto, propondo-se intervir de forma a propiciar o ganho de conhecimento e mudanças de práticas alimentares para estes indivíduos.

5-Desconfortos e riscos esperados :A Instituição apoia o projeto e colocou à disposição a Rádio Escolar e os profissionais. Não esperamos grandes desconfortos e/ou riscos que impeçam a realização dos objetivos.

Em relação a temática acreditamos que haja mínimo desconforto para os sujeitos colaboradores, pois os instrumentos aplicados (questionário com os alunos membros da equipe de voluntários da rádio e questionários com ouvintes, além da realização de grupo focal) serão de livre aceitação dos mesmos.

Não haverá imposição, nem quanto a escolha dos temas e muito menos quanto a participação nos questionários de recepção e entrevistas. Trabalharemos de forma a minimizar o constrangimento ao sujeito, respeitando a sua disponibilidade de tempo para participação na pesquisa, colocando o aluno em ambiente reservado no momento das entrevistas individuais e esclarecendo ao sujeito que as respostas por eles fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa. Pode acontecer de algum participante sentir e/ou receio de que algum programa de sua autoria seja veiculado. Caso seja solicitado, o programa não será veiculado e/ ou serão utilizados nomes fictícios para os personagens. Por fim, no momento das entrevistas e grupo focal que serão gravados (áudio e vídeo), os pesquisados podem sentir receosos de se expressar. Os participantes serão estimulados pela pesquisadora a participar e expor suas opiniões, mas caso não queiram isso será respeitado.

6-Benefícios esperados: Esperamos que ao final da pesquisa, os alunos adquiram conhecimento sobre temas de nutrição, entendam o porque da importância de uma alimentação adequada, possam modificar hábitos alimentares e tenham maior qualidade de vida. Além disso, espera-se que os alunos aprimorem as habilidades comunicativas de escrita e oralidade, necessários para produção radiofônica e, a ratificar a importância do uso dos meios como mediadores das práticas comunicativas entre jovens no espaço escolar. Pretende-se com os resultados apresentar fundamentos que embasem o desenvolvimento de outros programas voltados para educação nutricional por meio de Rádio nas escolas brasileiras.

7-Sua participação na pesquisa: Se você é aluno e vai participar da produção de conteúdos radiofônicos você permitirá da aplicação de questionários a cerca de informações sócio culturais, participação em reuniões para definição de roteiros e a participação na elaboração de conteúdos radiofônicos e gravação dos programas sobre alimentação e nutrição sob orientação da nutricionista Mayanna de Jesus Silva e equipe de Jornalismo do Ifma Campus São Luís Maracanã. Ao final permitirá a realização da avaliação da experiência por meio de entrevista individual com a pesquisadora, com gravação de áudio. Se você é aluno ouvinte e aceita participar da avaliação dos programas irá permitir a aplicação de questionário de recepção sobre os programas veiculados pela Rádio Escolar e a realização da técnica de grupo focal em que irá expor suas opiniões sobre os programas em um grupo de discussão, com gravação em áudio e vídeo.

8- Seus direitos como participante: conforme resolução 466/2012- CNS, você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar ou retirar seu consentimento qualquer momento. A sua participação é voluntária e sua recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de segredo. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Além disso, é importante que você saiba que existe um órgão público, o Comitê de Ética da Universidade Tiradentes, em Aracaju (SE) que o protege e garante o direito às decisões acima mencionadas.

9-Ressaltamos que sua contribuição trará benefícios para a sociedade e a comunidade acadêmica, na medida em que estaremos através da pesquisa visando obter conhecimento sobre a contribuição da Educomunicação e Rádio Escolar para educação nutricional de adolescentes, e por meio das atividades desse pesquisa que os alunos adquiram conhecimento sobre temas de nutrição, entendam o porquê da importância de uma alimentação adequada, possam modificar hábitos alimentares e tenham maior qualidade de vida. Além disso, espera-se que os alunos aprimorem as habilidades comunicativas de escrita e oralidade, necessários para produção radiofônica e ainda ratificar a importância do uso dos meios como mediadores das práticas comunicativas entre jovens no espaço escolar.

10-Dados do pesquisador responsável: _____

Nome: Mayanna de Jesus Silva 018 243 313 71

Endereço profissional/telefone/e-mail: Av. dos Curiós S/N – Vila Esperança – São Luís- MA, CEP: 65.095-460 98 33138520 79 96598554 98 82573182 mayanna@ifma.edu.br

ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes.

CEP/Unit - DPE

Av. Murilo Dantas, 300 bloco F – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE.

Telefone: (79) 32182206 – e-mail: cep@unit.br.

São Luís, ____ de ____ de 201_.

ASSINATURA DO VOLUNTÁRIO

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

APÊNDICE S – FOTOS DOS ALUNOS DURANTE ATIVIDADES DO PROJETO

Foto 1 – Alunos em capacitação



Foto 2 – Alunos em atividade durante capacitação



Foto 3 – Equipe em reunião para escolha de temas dos programas



Foto 4 – Alunos em divulgação do programa



Foto 5 – Escolha do nome do programa



Foto 6 – Alunos e professor no estúdio de gravação da Rádio Escolar



Foto 7 – Alunos no estúdio de gravação da Rádio Escolar



Foto 8 – Grupo Focal com Alunos Ouvintes



Foto 9 – Alunos lanchando depois do grupo focal

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

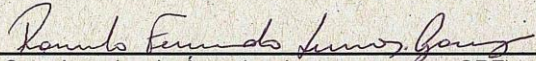
Declaração da Instituição

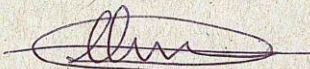
Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Universidade Tiradentes - UNIT

Declaramos, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado **"EDUCOMUNICAÇÃO E RÁDIO ESCOLA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO"** sob a responsabilidade dos pesquisadores Mayanna de Jesus Silva e Ronaldo Nunes Linhares, que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Maracanã conforme Resolução CNS 466/12, assume a responsabilidade de fazer cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), além de zelar para que o pesquisador cumpra os objetivos do projeto, por meio de acompanhamento do curso de origem dos pesquisadores e relatório semestral enviado ao CEP/UNIT.

De acordo e ciente,

São Luís, 23 de Dezembro de 2014

 / CPF: 003.789.003-40
Coordenador da Área (assinatura, nome e CPF)
Nome da Área


Diretor da Instituição (assinatura, nome e CPF)
IFMA Campus São Luís - Maracanã
Adm. Marcos Lima de Araujo
CPF: 827.845.903.72
Diretor Geral Substituto
Portaria nº 191 de 22/12/14

Obs.: Cada Instituição envolvida no projeto de pesquisa deverá apresentar esta declaração em separado.

ANEXO B- MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DO IFMA- MODALIDADE INTEGRADA

Núcleo de Educação Profissional				Núcleo do Ensino Médio							
QUALIFICAÇÃO	DISCIPLINAS	C. H.	Aulas semanais			ÁREA	DISCIPLINA	C. H.	Aulas semanais		
			1ª. Série	2ª. Série	3ª. Série				1ª. Série	2ª. Série	3ª. Série
AGROPECUÁRIA BÁSICA	Agroecologia	60	-	-	-	Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.	Língua Portuguesa	480	4/160	4/160	4/160
	Introdução a Agricultura	60	-	-	-		Informática	40	1/40	-	-
	Introdução a Zootecnia	40	-	-	-		Artes	135	1/45	1/45	1/45
	Segurança do Trabalho	40	-	-	-	Educação Física	120	1/40	1/40	1/40	
	Introdução a Agroindústria	40	I	-	-	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	240	2/80	2/80	2/80
	Irrigação e Drenagem	90	I	III	-		Física	240	2/80	2/80	2/80
	Topografia	80	II	II	-		Química	240	2/80	2/80	2/80
	Mecanização Agrícola	80	II	III	-		Matemática	240	4/160	4/160	4/160
	Construções Rurais	60	-	-	-						
	SUB TOTAL		550 h								
PRODUÇÃO VEGETAL	Jardinagem e Paisagismo	40	II	-	-	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	240	2/80	2/80	2/80
	Olericultura	80	-	IV	-		Geografia	240	2/80	2/80	2/80
	Silvicultura	40	-	V	-		Sociologia	135	1/45	1/45	1/45
	Grandes Culturas	80	-	III	-		Filosofia	135	1/45	1/45	1/45
	Fruticultura	80	-	-	V	Parte Diversificada	Língua Estrangeira/Espanhol	180	2/60	2/60	2/60
	SUB TOTAL		320h				Total	2.905	25/995	24/955	24/955
	Apicultura	40	II	-	-						
	Piscicultura	40	-	IV	-						
	Cunicultura	40	II	-	-						
	Avicultura e coltura	80	-	III	-						
Suínocultura	80	-	IV	-							
Capri ovinocultura	60	-	IV	-							
Forragicultura e Pastagem	40	-	III	-							
Bovinoocultura e Bubalinoocultura	90	-	-	V							
SUB TOTAL		470 h									
Tecnologia de Produtos Agropecuários	Tecnol. de Prod. De Origin Animal	60	-	-	V	Núcleo Common					
	Tecnol. de Prod. De Origin Vegetal	60	-	-	VI						
SUB TOTAL		120 h				2.905					
Gestão e Extensão Rural	Extensão Rural	40	-	-	VI	Base Tecnológica					
	Gestão Agropecuária	80	-	-	IV						
	Elaboração de Projetos	60	-	-	VI						
SUB TOTAL		180h				1.640					
Total de Carga Horária e Aulas Semanais		1640				Estágio Supervisionado	180				
Estágio Curricular		180									
			Total Geral: 4.725 horas								


 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 CAMPUS SÃO LUÍS - MARANHÃO
 MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA/ INTEGRADO 2014

Ensino Médio 800h/a → 960 h/a
 Técnico 1200h/a → 1440 h/a

Medio 800
Técnico 1000



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Campus São Luis - Maranhão

Ministério
da Educação

MATRIZ CURRICULAR 2014
CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AQUICULTURA/INTEGRADO

Série	Qualificação	Bases Tecnológicas				Área				Disciplina	CH/A	Aulas semanais/ CH anual		
		CH Semestral	Mod	Séries	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª			3ª		
1ª	Aqüicultura a Básica	Legislação Aplicada a Aqüicultura	40	II	2/40	-	-	-	Língua Portuguesa	480	4/160	4/160	4/160	
		Segurança do trabalho	40	II	2/40	-	-	-	Informática	40	1/40	-	-	
		Biologia Aquática e Pecuária	60	II	3/60	-	-	-	Artes	135	1/45	1/45	1/45	
		Introd. a Pesca e a Aqüicultura	60	I	3/60	-	-	-	Educação Física	120	1/40	1/40	1/40	
		Limnologia Aplicada a Aqüicultura	60	I	3/60	-	-	-	Biologia	240	2/80	2/80	2/80	
		Desenho Técnico Aplicado	40	II	2/40	-	-	-	Física	240	2/80	2/80	2/80	
		Fundamentos em Meio Ambiente	40	I	2/40	-	-	-	Química	240	2/80	2/80	2/80	
		Metodologia Científica	40	I	2/40	-	-	-	Matemática	480	4/160	4/160	4/160	
		SUBTOTAL	380						Matemática	240	2/80	2/80	2/80	
									História	240	2/80	2/80	2/80	
2ª	Produção Aqüícola	Psicultura I	60	III	3/60	-	-	-	Geografia	240	2/80	2/80	2/80	
		Topografia para Aqüicultura	60	III	3/60	-	-	-	Sociologia	135	1/45	1/45	1/45	
		Carcinicultura	60	IV	3/60	-	-	-	Filosofia	135	1/45	1/45	1/45	
		Matacicultura	60	III	3/60	-	-	-						
		Cultivo de Peixes Ornamentais	60	IV	3/60	-	-	-						
		Nutrição de Organismos Aquáticos	60	IV	3/60	-	-	-						
		Psicultura II	60	IV	3/60	-	-	-						
		SUBTOTAL	420											
3ª	Produção e Gestão Aqüícola	Patologia na Aqüicultura	60	V	-	-	3/60							
		Instalações e Construções para Aqüicultura	60	V	-	-	3/60							
		Tecnologia de Pescaço	60	VI	-	-	3/60							
		Gestão e Empreendedorismo	60	VI	-	-	3/60							
		Planejamento e Projetos para Aqüicultura	60	V	-	-	3/60							
		Aqüicultura Especial	60	V	-	-	3/60							
		Extensão Pecuária e Aqüícola	60	VI	-	-	3/60							
		SUBTOTAL	420											
		TOTAL	1.220											
		Parte Diversificada												
TOTAL											2.905			
Estágio Supervisionado											180			
TOTAL GERAL											4.305			
TOTAL GERAL											4.305	25/995	24/955	24/955

Medio 800
Técnicos: 1200

MATRIZ CURRICULAR - TÉCNICO DE AGROINDÚSTRIA – INTEGRADO - 2014

QUALIFICAÇÃO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
I Introdução aos Processos Agroindustriais	Introdução à Agroindústria	40
	Higiene e Conservação Alimentos	60
	Introdução à pesquisa	40
	Segurança do Trabalho	60
	Tratamento de Efluentes	60
SUB – TOTAL		260
II Fundamentos da Qualidade Agroindustrial	Gestão Agroindustrial	60
	Microbiologia de Alimentos	60
	Bronatologia	60
	Análise Sensorial	40
	Tecnologia de Produtos Saneantes Domissanitários	40
SUB – TOTAL		260
III Processamento Agroindustrial de Origem Vegetal	Tecnologia de Grãos e tubérculos	80
	Tecnologia de Frutas e Hortalças	80
	Tecnologia de Panificação e Massas	80
	Tecnologia de Bebidas	80
	SUB – TOTAL	
IV Processamento Agroindustrial de Origem Animal	Tecnologia de Leite e Derivados	80
	Tecnologia de Pescado e Derivados	80
	Tecnologia de Carne e Derivados	80
	Tecnologia de Ovos	40
	Tecnologia apícola	40
SUB – TOTAL		320
V Planejamento Operacional Agroindustrial	Marketing Aplicado à Agroindústria	40
	Associativismo e Cooperativismo	60
	Construções e Instalações Agroindustrias	60
	Planejamento e Projetos Agroindustriais	60
	Gestão Ambiental	60
SUB – TOTAL		280
TOTAL PARCIAL		1.440
Estágio Curricular		120
TOTAL		1.520

DISCIPLINAS MODULARES	HORA/ AULA	MÓDULOS SEMESTRAIS	ANUAL
Língua Portuguesa I, II, III, IV, V e VI	480	80	160
Matemática I, II, III, IV, V e VI	480	80	160
Química I, II, III, IV, V e VI	240	40	80
Física I, II, III, IV, V e VI	240	40	80
Biologia I, II, III, IV, V e VI	240	40	80
História I, II, III, IV, V e VI	240	40	80
Geografia I, II, III, IV, V e VI	240	40	80
Filosofia I, II e III	120	40	40
Sociologia I, II e III	120	40	40
Língua Inglesa I, II e III	120	40	40
Língua Espanhola I, II e III	120	40	40
Educação Física I, II e III	120	40	40
Artes I, II e III	120	40	40
Informática	40	40	40
TOTAL		2.920	

Meio 800h/r
Técnico 800h/r



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Maricá
Campus São Luís - Maricá

Ministério
da Educação

MATRIZ CURRICULAR 2014

CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MEIO AMBIENTE/INTEGRADO

Série	Qualificação	Bases Tecnológicas			Anais semanais/ CH Semestral			Núcleo da Base Comum			Anais semanais/ CH anual								
		Disciplina	CH Semestral	Séries			Área	Disciplina	CH/A	Séries									
				1ª	2ª	3ª				1ª	2ª	3ª							
1ª	Fundamentos em meio ambiente	Ética, Sociedade e Meio Ambiente	40	2/40	-	-	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	Língua Portuguesa	480	4/160	4/160	4/160							
		Geografia e Análise Ambiental	60	3/40	-	-		Informática	40	1/30	-	-							
		Climatologia	40	2/40	-	-		Artes	135	1/45	1/45	1/45							
		Ecologia Geral	40	2/40	-	-		Educação Física	120	1/40	1/40	1/40							
		Microbiologia Ambiental	40	2/40	-	-													
		Estatística Ambiental	40	2/40	-	-													
		Química Ambiental	40	2/40	-	-													
		Fundamentos em Botânica	60	3/60	-	-		Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.	Biologia	240	2/80	2/80	2/80						
		SUBTOTAL	360	18	-	-			Física	240	2/80	2/80	2/80						
		Poluição Ambiental	60	-	3/60	-			Química	240	2/80	2/80	2/80						
Educação Ambiental	40	-	2/40	-	Matemática	480	4/160		4/160	4/160									
Legislação ambiental	40	-	2/40	-	História	240	2/80		2/80	2/80									
Conflitos socioambientais e cartografia social	40	-	2/40	-	Geografia	240	2/80		2/80	2/80									
2ª	Conservação e recuperação Ambiental	SUBTOTAL	360	18	-	Parte Diversificada	Língua Estrangeira/ Espanhol	180	2/60	2/60	2/60								
												Cartografia	40	-	2/40	-			
												Recuperação de Áreas Degradadas	40	-	2/40	-			
												Hidrologia e Qualidade de Água	60	-	3/60	-			
												Gestão de Áreas Protegidas	40	-	2/40	-			
												Fundamentos: Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	60	-	3/60	-			
												Sistema de Gestão Ambiental	40	-	2/40	-			
												Licenciamento e Monitoramento Ambiental	60	-	3/60	-			
												Gestão de Resíduos	40	-	2/40	-			
												Avaliação de Impactos Ambientais	40	-	2/40	-			
3ª	Monitoramento e Controle Ambiental	SUBTOTAL	360	18	-	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	TOTAL	3.085	-	-	-								
												Uso e Ocupação de Espaços Urbanos e Rurais	40	-	2/40	-			
												Saneamento Ambiental	40	-	2/60	-			
												Planejamento e Elaboração de Projetos Ambientais	40	-	2/40	-			
												TOTAL	1.080	-	-	-	-	-	-
												TOTAL GERAL	4.165	-	-	-			